

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

APOIOS E SUBSÍDIOS

Ensino e formação

No plano do ensino e da formação, a Fundação Oriente, a par com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, manteve em Macau uma participação significativa na actividade do IPOR - Instituto Português do Oriente, o qual garante o ensino do português como língua estrangeira.

No ano 2018, o IPOR registou um total de 4860 inscrições nos cursos disponibilizados e 109 professores beneficiaram de formação por iniciativa directa da acção do IPOR. O número de inscrições diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, o que deverá continuar a sentir-se, fruto da realidade demográfica do território e da cobertura crescente que novas escolas bilingues têm vindo a dar às necessidades de formação em língua portuguesa.

O IPOR manteve na sua estratégia programas de formação de âmbito regional e transnacional em Sydney, Melbourne e Canberra, na Austrália, e em Pequim, China. Não se esgotando no ensino, realizaram-se em 2018, no âmbito da divulgação e cooperação cultural, 70 actividades em áreas que vão das artes performativas ao cinema, das conferências à participação em feiras e atribuição de prémios, entre outros.

Em Goa, no ano lectivo que teve início em 2018, registaram-se 923 alunos de português, em 24 estabelecimentos de ensino, apoiados por 20 docentes, suportados pela Fundação.

Na delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste deu-se continuidade ao curso de português como língua não materna, ministrado em dois níveis e destinado exclusivamente a particulares. O curso é totalmente financiado pela Fundação Oriente e, desde o seu início em 2014 numa parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, tem registado grande procura, esgotando a capacidade das turmas.

Bolsas de estudo

No concurso de bolsas anuais referente ao ano lectivo 2018/19 foram concedidas bolsas para aperfeiçoamento de língua e cultura portuguesas, para doutoramento, para projectos de investigação e para o estudo de línguas e culturas orientais, mais concretamente, as línguas chinesa e coreana.

Foram ainda prorrogadas bolsas de estudo para conclusão de projectos de investigação e/ou doutoramento, dois dos quais incidindo sobre o estudo das colecções do Museu do Oriente.

Em 2018, bolsheiros tiveram oportunidade de desenvolver os seu projectos com bolsas de curta duração. Destas, a grande maioria destinou-se ao desenvolvimento de projectos nas áreas da conservação e restauro, arquitectura, moda e história.

Vários dos projectos apoiados darão origem a actividades a incluir na programação do Museu do Oriente, criando uma sinergia entre as áreas de actuação da Fundação, ao mesmo tempo que se proporciona uma plataforma de difusão e visibilidade a iniciativas de inegável mérito.

Paralelamente, a Fundação tem vindo a apoiar a formação de quadros dos PALOP através da concessão de bolsas para estudantes que se encontrem em Portugal a fazer a sua formação universitária e que atravessem dificuldades financeiras. Assim, beneficiaram de apoio no ano lectivo 2018/19 estudantes de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe. Foi ainda atribuída à Universidade de Évora uma bolsa para um estudante angolano desta instituição.

A Fundação dispõe também de um programa de apoio a estudantes das comunidades macaenses. O objectivo é ajudar os estudantes mais carenciados a obterem formação superior, técnica e/ou profissional que lhes possibilite acesso ao mercado de trabalho. Em 2018 concederam-se bolsas a estudantes da Casa de Macau de Toronto.

Com vista a fomentar a continuação de estudos entre os jovens timorenses, a Fundação celebrou com a Universidade Nacional de Timor-Leste um protocolo para atribuição de bolsas de estudo. No ano lectivo de 2018/19, foi prorrogada a bolsa de mestrado em Direito na Universidade de Aveiro, atribuída no ano anterior.

Acresce ainda, em 2018, o apoio concedido a um conjunto de estudantes timorenses a frequentar o ensino profissional em Portugal, através das escolas que frequentam, nomeadamente a Escola Profissional de Tondela e a Escola Profissional do Pico.

No conjunto dos vários programas, as bolsas atribuídas ou prorrogadas ultrapassaram as quatro dezenas.

Saúde, assuntos sociais e filantropia

Durante o ano de 2018, 22 instituições de solidariedade social que prestam cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes com cancro, receberam da Fundação apoios destinados à aquisição de material didáctico ou ortopédico, mobiliário e equipamento doméstico, material informático, livros e bens alimentares.

Foram ainda apoiadas 20 iniciativas de instituições de solidariedade social na realização dos seus programas anuais, incluindo actividades desportivas, colónias de férias, congressos, espectáculos e acções de sensibilização.

A Fundação Oriente deu também continuidade à oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento de norte a sul do país, incluindo os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra, e a Unidade Pediátrica do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio. A estes juntam-se os cabazes de Natal distribuídos junto de lares de terceira idade e associações de apoio social, num total de 21 instituições contempladas.

No panorama alargado das comunidades lusófonas, foi concedido um apoio à Kanimambo - Associação de Apoio ao Albinismo, designadamente para as suas missões de Oftalmologia e de Dermatologia preventivas e curativas, e campanhas de sensibilização levadas a cabo em Moçambique.

Colaboração com instituições

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter cultural, pedagógico e científico.

Entre elas, destaque para a Universidade do Minho no apoio à Licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos honorários do professor de língua chinesa e da atribuição de bolsas de estudo a alunos da referida licenciatura, para estudarem durante um ano na China.

De destacar também o protocolo assinado com a Academia de Marinha para a criação do Prémio Fundação Oriente, a ser atribuído em anos ímpares, e destinado a incentivar a pesquisa e a investigação científica em história, artes, letras e ciências ligadas ao mar e à presença portuguesa na Ásia Oriental. Em 2018 teve lugar a entrega do prémio da 1ª edição, realizada em 2017, atribuído ex-áqueo aos trabalhos “A Governação de Timor no século XVIII” e “A Vietnamise Moses”, da autoria de José Vilas Boas Tavares e George E. Dutton, respectivamente.

As instituições académicas apoiadas na organização de eventos em Portugal foram o Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção – GIIAA, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade do Porto), no apoio à organização da *XV EUSARF International Conference 2018*, realizada em Outubro no Centro de Congressos da Alfândega, Porto, e o CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Universidade de Coimbra), para o colóquio internacional *China e Portugal nas eras moderna e contemporânea: convergências e divergências*.

De entre as instituições académicas apoiadas em deslocações ao estrangeiro, destacam-se o CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, nomeadamente no projeto *Franciscanos Portugueses na Ásia: Espaços, Agentes, Documentos (1500-1834)*, no apoio à deslocação de investigadores para pesquisa nos acervos do Historical Archives of Goa. Também o Centro de Investigação de Direito Público, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, recebeu apoio para a participação na *2ª Reunião Internacional do Projecto de Investigação Regras Comuns de Legística nos Estados e Regiões Lusófonas* e de *Workshop Sobre Legística e Better Regulation*, que decorreu em Macau.

Em termos de apoios a outras instituições na participação em eventos no estrangeiro, regista-se o apoio prestado à Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação – APDSI, nas *Olimpíadas Internacionais de Informática 2018*, que decorreram em Setembro em Tsukuba, Japão e à UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, apoiando o 8º *Encontro de Escritores de Língua Portuguesa*, sob o tema “A Cidade e a Literatura”, que decorreu na Cidade da Praia, Cabo Verde.

A Fundação Oriente apoiou diferentes instituições na organização de eventos relacionados com temáticas asiáticas, nomeadamente, a Casa de Goa, na realização do espectáculo *Goa, Sons e Ritmos*, em Lisboa; a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa na *V Gala Portugal-China* e a Sociedade de Geografia de Lisboa na realização do *Seminário Relações Luso-Vietnamitas: Ontem e Hoje*.

A reunião internacional da RACS 2018 - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia que teve lugar em Coimbra, contou com o apoio da Fundação Oriente em mais uma edição, assim como a Escola Naval, Ministério da Defesa Nacional, nas XI Jornadas do Mar, subordinadas ao tema *Jornadas do Mar: O Oceano, uma ponte para muitas margens*. Também foram apoiadas a viagem da pianista chinesa Fu Hong, convidada a integrar o júri do concurso internacional de piano da 20ª edição do Festival de Piano de Santa Cecília, que decorreu na Casa da Música no Porto, em Julho, e a Laranja Azul – Produções Culturais, para o restauro do filme *A Dama de Chandor*, de Catarina Mourão.

A Fundação Oriente apoiou a iniciativa JAP – Junior Achievement Portugal na organização da 10ª competição nacional do programa *A Empresa*, para jovens empreendedores do ensino secundário de todo o país, assim como a PORT.COM, Revista de Portugal e das Comunidades, na realização da *Conferência Portugal-China*, ambas no Museu do Oriente.

Paralelamente, a Fundação manteve a sua ligação institucional ao ICOM Portugal, Centro Português de Fundações, European Foundation Centre, Centro Nacional de Cultura, Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, ALIAC - Associação Luso-Indonésia para a Amizade e Cooperação e à Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

De âmbito local, o Município de Vendas Novas recebeu apoio no âmbito das Festas do Concelho, a par da Câmara Municipal de Vouzela, para as iniciativas *Vouzela Vila Natal*, no âmbito do *Plano de Inventariação do Património Arqueológico*, e *Vouzela Solidária*. A Sociedade Filarmónica Providência foi também apoiada, desta feita para a realização da Festa de Nossa Senhora da Saúde, em Vila Fresca de Azeitão e a Candeia - Associação para a animação de crianças e jovens, na organização de uma noite de fados para angariação de fundos.

Comunidades macaenses

As comunidades macaenses espalhadas pelo mundo continuam a merecer a atenção da Fundação Oriente. Organizadas em associações e Casas de Macau, muitas sediadas em instalações cedidas pela Fundação, os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

Assim, em 2018, a Fundação apoiou as actividades do Clube Amigu di Macau, em Toronto e a edição do Lusitano News Bulletin do Lusitano Club of California. Também a Casa de Macau (U.S.A.), Inc. recebeu apoio para a realização das festividades de tradição religiosa e cultural trazidas de Macau, e a Casa de Macau de São Paulo recebeu apoios para o Plano Médico, Plano Medicamentos e Residência destinados aos seus associados.

Publicações

Mantendo a sua política de apoio à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente apoiou junto de editoras, instituições académicas e culturais, a publicação de trabalhos de investigação e de outras obras de interesse cultural, artístico e literário.

No plano académico regista-se o apoio concedido ao Instituto Europeu de Ciências da Cultura Portuguesa para a edição de *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa*, uma colecção em 30 volumes sob a direcção de Carlos Fiolhais e José Eduardo Franco. A Associação Wenceslau de Moraes recebeu apoio para a publicação de *Agenda Intemporal Camilo Pessanha* e de *Flora Nipónica no Jardim Botânico da Ajuda*.

Várias editoras receberam apoios para a publicação de obras de temática asiática, nomeadamente: Edições Colibri, no *Diccionario de Hindi-Português-Hindi*, de Shiv Kumar Singh; a Emporium Editora com o livro *Flores de Pedra*, de Maria João Castro; a editora Break Media, no livro *As Quatro Faces de Buda*, de Teresa Ximenez; a Editora Húmus nas duas obras *Contos e Lendas de Timor-Leste* e *O Galo do Oriente*, ambos de autoria de Anabela Leal Barros; as Edições Tinta-da-China, na obra *A Libertação de Goa*, de Pundalik D. Gaitonde.

Uma referência especial ao patrocínio concedido, a par com a Fundação Calouste Gulbenkian, à reedição da obra *Júlio Pomar, Desenhos para A Guerra & Paz de Tolstoi*, com prefácio de João Lobo Antunes.

Receberam igualmente apoio as obras *Sir Fernando Pessoa e a Flor de Lótus*, de Maria Antónia Jardim, o livro sobre a natureza *Timor-Leste, do mar às montanhas*, de Gerardo C. Ângelo, o livro *Os Aventureiros e o Mistério da Arrábida*, de autoria de Isabel Ricardo, o livro *The Third Avant-garde* de Leonor Veiga Matos Guilherme e a biografia política e intelectual *O 2º Visconde de Santarém e a Academia das Ciências de Lisboa (1821-1852)*, de Daniel Estudante Protásio.

Participação em congressos e seminários

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer da área das ciências sociais e humanas, quer das ciências exactas.

Em 2018, especialistas portugueses nos campos de investigação da história, línguas, política, física, saúde e sociologia, tiveram oportunidade de participar em encontros académicos internacionais na China, Índia, Japão e Austrália.

Do mesmo modo, a Fundação apoiou a participação de especialistas provenientes do Índia, Japão e China, em encontros e seminários realizados em Portugal, nas áreas da arquitectura, história, química e estudos de cultura.

Foi também apoiada a participação de uma curadora do Victoria&Albert Museum na conferência de homenagem à investigadora de têxteis indiana Lotika Varadarajan, que teve lugar em Lisboa sob o título *Os Têxteis Indianos e o Império Português*.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em 2018, os apoios ao cinema, à música e às artes performativas, alguns dos quais compreendendo deslocações ao estrangeiro e apoios à internacionalização, estiveram em destaque. Na área da música de salientar o apoio à apresentação da performance *ASUNA 100 Keyboards*, do artista japonês Asuna, no Museu do Oriente, iniciativa da Fundação Museu de Serralves; o apoio à Associação José Afonso para a realização do concerto *Tributo a Manuel Freire* e o apoio ao Orfeão de Leiria/Conservatório de Artes, Associação, para a realização do 36º Festival de Música em Leiria.

Na área de produção e exibição de cinema foram apoiadas a realização do 6º filme da série documental *Macau, 20 anos depois*, do realizador Carlos Fraga, da Livremeio Produções; a realização no Museu do Oriente de um ciclo de cinema asiático no âmbito do DocLisboa'18 e participação da realizadora Rosa Coutinho Cabral no festival DOC Macau.

Nas artes performativas, assinala-se o apoio à participação do grupo S. A. Marionetas -Teatro & Bonecos no *Phuket Harmony World Puppet Festival 2018*, que decorreu na Tailândia e o apoio ao Teatro A Barraca para a produção da peça de teatro *Malala, A Miúda que Ganhou*.

Exposições

Promovendo o intercâmbio de obras e artistas, sobretudo entre Portugal e os países da Ásia, bem como agindo sobre o panorama cultural local, a Fundação Oriente apoiou em 2018 a iniciativa *Encontros da Imagem - Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais*, nas cidades de Braga, Guimarães, Barcelos e Porto, através da participação dos artistas/fotógrafos chineses Yufan Lu e Yushi Li e, no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, a participação do artista indiano Praneet Soi na exposição *Praneet Soi. Terceira Fábrica*.

Convento da Arrábida

Em 2018, o Convento recebeu mais um *Encontro da Arrábida - Caminhos da Complexidade*, iniciativa anual do Instituto de Ciências da Complexidade, em colaboração com a Fundação Oriente e a Fundação Calouste Gulbenkian e que, nesta 18ª edição, foi subordinado ao tema “Perspectivas, Especulações e Utopias”.

Para além da realização da 8ª reunião do *China Strategy Group* uma iniciativa do European Council on Foreign Relations (ECFR) a que a Fundação Oriente se associou desde a primeira hora, o Convento foi palco da primeira reunião do *Indian Strategy Group*, também organizada pelo ECFR, em conjunto com a Fundação Oriente.

O Convento recebeu inúmeros visitantes, quer individuais, quer em grupos, e acolheu também diversas iniciativas da responsabilidade de instituições culturais, científicas, académicas e empresariais. De referir, entre outras, a Nova Escola Doutoral e a Faculdade de Ciências e Tecnologia, ambas da Universidade Nova, o Instituto de Prospeção, a Associação para a Ciência e Desenvolvimento dos Açores, a Santa Casa de Misericórdia de Azeitão, o Instituto Gulbenkian da Ciência, a Universidade do Porto, o Instituto Universitário de Lisboa, o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica e a Rede de Institutos Nacionais de Administração Pública.

Devido à sua localização e envolvente, o Convento foi palco de oito encontros e retiros de yoga, meditação, espiritualidade e religiosos.

No âmbito das Jornadas Europeias do Património, no Convento decorreu a apresentação do filme *A Maior Flor do Mundo*, de Pablo Echeverry, baseado na obra homónima de José Saramago, e um momento musical no pomar. Ainda, por ocasião da comemoração dos Oito Séculos da Presença Franciscana em Portugal, registou-se uma recepção, com visita e palestra, a um grupo de frades do Convento do Varatojo.

À semelhança de anos anteriores, a Fundação Oriente apoiou a organização das festas em honra de Nossa Senhora da Arrábida, abrindo o convento às habituais procissões e romagens. Foram também apoiadas as comissões do Círio de Nossa Senhora da Arrábida e do Novo Círio de Nossa Senhora da Arrábida e a Sociedade Filarmónica Providência, com vista à realização da Festa em Louvor a Nossa Senhora da Saúde, em Vila Fresca de Azeitão, e das Festas de Vila Nogueira de Azeitão.

MUSEU DO ORIENTE

Programação especial de Aniversário

30 anos | Fundação Oriente e 10 anos | Museu do Oriente

O ano de 2018 ficou marcado por duas datas emblemáticas, o 30º aniversário da Fundação Oriente e o 10º aniversário do Museu do Oriente. Para assinalar a dupla efeméride foi concebida uma programação especial, multidisciplinar e gratuita, que reafirmasse os valores orientadores de ambas as instituições, bem como o dinamismo da sua acção, numa lógica celebratória e mobilizadora de participação alargada por parte do público. Esta programação representou ainda uma oportunidade de homenagear as diferentes culturas e territórios com quem a Fundação Oriente tem vindo a cultivar laços de cooperação ao longo dos anos, e cujas comunidades estabelecidas em solo português são agentes cada vez mais dinâmicos no panorama social e cultural.

Assim, entre 16 de Março e 27 de Maio, o Museu do Oriente foi palco de *Museu em Festa*, cuja programação rica, diversa e abrangente incluiu actividades gratuitas em todos os domingos compreendidos no seu intervalo temporal, num total de oito. A estas oito datas corresponderam outros tantos países convidados que, através das suas embaixadas, associações, organismos oficiais e agentes culturais, contribuíram com iniciativas. Esta articulação de esforços permitiu apresentar, num programa vasto e diverso, o fascinante mosaico de línguas, expressões, tradições e saberes que é a Ásia, território por excelência da acção da Fundação Oriente.

A programação de aniversário teve início com a celebração da cultura indiana, com dois concertos de sarod por Partho Sarothy, em co-organização com o ICCR-Indian Council for Cultural Relations e a Embaixada da Índia. No dia 25 de Março, o país em destaque foi a Coreia, em co-produção com respectiva Embaixada, a que se seguiram as Filipinas no dia 8 de Abril, em co-produção também com a respectiva Embaixada das Filipinas. Da Tailândia deu-se a conhecer o Songkran, a celebração do Ano Novo, no dia 15 de Abril, a que se seguiu, a 11 de Maio, um espectáculo de dança, ambos em co-produção com a Embaixada da Tailândia. Por sua vez, o Japão esteve em destaque a 22 de Abril, com várias oficinas e demonstrações, seguindo-se a 24 e 25 de Maio com um espectáculo de música, em co-produção com a Embaixada do Japão. Celebrou-se a entrada no ano novo no Bangladesh a 29 de Abril, com demonstrações de gastronomia, arte e cultura, uma co-produção com a Embaixada deste país. A China foi o país em foco nos dias 5 e 6 de Maio, tendo a BLIA - Associação Internacional Buddha's Light de Lisboa e a CICA - China International Culture Association como instituições co-produtoras. A programação sobre Timor-Leste decorreu nos dias 12 e 13 de Maio, em co-produção com a Embaixada de Timor-Leste, e as associações timorenses em Portugal, Uma Timor-Salurik e Tane Timor.

O período mais intenso da programação *Museu em Festa*, decorreu entre Março, mês em que se celebra o aniversário da Fundação Oriente, e Maio, o mês em que se

assinala a abertura do Museu do Oriente. No entanto, tiveram lugar até ao final do ano iniciativas ligadas às celebrações de aniversário.

Exposições

Um Museu do Outro Mundo. José de Guimarães

No plano expositivo, o ponto alto das comemorações do aniversário foi a mostra de José de Guimarães, integrando também a programação do Ano Europeu do Património Cultural 2018. Com curadoria de Nuno Faria, director do Centro Internacional das Artes José de Guimarães, e arquitectura de espaço expositivo do arquitecto Pedro Campos Costa, comissário da representação de Portugal na Bienal de Veneza, a exposição colocou em diálogo objectos de diferentes origens, com significados coincidentes. Obras inéditas do artista José de Guimarães e peças da sua colecção privada de arte chinesa, a par de peças da colecção Kwok On, propunham uma reflexão sobre a ideia de museu enquanto construção social, lugar de representação do Outro, espaço de alteridade, de estranheza e familiaridade.

A iniciativa contemplou ainda um conjunto de visitas guiadas pelo curador e o arquitecto da exposição, bem como pela sub-directora do Museu, e uma *Conversa em Torno da Exposição* com a participação dos mesmos, a que se juntaram o artista, Guilherme d'Oliveira Martins e a antropóloga Nélia Dias.

O Museu do Oriente apresentou ainda três exposições dedicadas, respectivamente, à Índia, ao Bangladesh e a Timor-Leste.

Spice Route

Um roteiro de especiarias para descobrir a essência da cozinha indiana, em co-produção com a Associação Cultural Isha Artes.

Colours of Bangladesh

Exposição de pintura e têxteis tradicionais organizada em co-produção com a Embaixada do Bangladesh.

Mostra conjunta sobre Timor, com a exposição de pintura *Entre o Sol e a Lua*, de Maria Dulce Martins, e uma exposição de maquetas em dois núcleos, a saber, *Arquitectura Tradicional Timorense*, de Pedro Manuel Gonçalves Tolentino, e *Timor, Arquitectura de Origem Portuguesa*, de João Filipe Gonçalves Tolentino.

Serviço Educativo

O Serviço Educativo concebeu iniciativas especiais em torno do das tradições, artes e saberes dos oito países destacados na programação de aniversário, salientando a sua ligação às colecções do Museu e provendo, sempre que possível, contacto directo com as mesmas.

De inspiração indiana, a oficina de movimento *Saris e serpentinas* desafiou pais e bebés dos 12 aos 24 meses.

Celebrou-se a Coreia através da oficina de *Máscaras de Hahoe*, para crianças dos 6 aos 10 anos, e, para famílias com crianças a partir dos 6 anos, contaram-se *Contos tradicionais coreanos* em três sessões, junto ao núcleo dedicado ao país, na exposição *Presença Portuguesa na Ásia*, e ainda a visita-jogo *Se estas paredes falassem*, em paralelo com a comemoração do Ano Europeu do Património Cultural 2018.

A actividade *Afinal quem inventou o yo-yo?*, para crianças dos 7 aos 12 anos, deu a conhecer este brinquedo tradicional com origem nas Filipinas.

Foram organizadas três sessões de *Contos populares*, para famílias com crianças a partir dos 6 anos, no espaço expositivo, junto ao núcleo da Tailândia, bem como a oficina *Amuletos de amor!*, para crianças maiores de 5 anos.

Dedicada à cultura japonesa, teve lugar a visita orientada *O País do Sol Nascente* na exposição *Presença Portuguesa na Ásia*, para todas as idades, bem como a oficina *A história de Momotaro*, assinalando em paralelo o Dia Mundial do Livro, para famílias com crianças dos 3 aos 5 anos, e o *peddy-paper Flores para guerreiros?*, para crianças dos 7 aos 12 anos.

O Serviço Educativo inspirou-se ainda no Ano Novo no Bangladesh e nas máscaras usadas na procissão Mangal Shovajatra, para a realização da oficina *Máscaras para o Ano Novo receber*, para famílias com crianças a partir dos 5 anos.

Com *Mangas de água*, em alusão à exposição *A Ópera Chinesa*, para famílias com bebés até aos 12 meses; *Máquina do tempo: ainda na Dinastia Ming*, para crianças dos 7 aos 12 anos, e a visita orientada *Especial China*, para todas as idades, foi a vez da China protagonizar o programa.

Timor-Leste foi destacado através da visita orientada *Timor: mitos e ritos* na exposição *Presença Portuguesa na Ásia*, para todas as idades, e da oficina *Uma viagem a Timor*, para famílias com crianças a partir dos 5 anos.

No último domingo das comemorações, as propostas para o público foram os *Jogos tradicionais orientais* e as visitas orientadas *Peças à la minute* que, ao longo do dia, focaram *ex-libris* do Museu: a estatueta Menino Jesus Bom Pastor; modelos de maquilhagem; a fachada do edifício dos armazéns frigoríficos de Alcântara – Museu do Oriente; as facas de cordão umbilical; o biombo namban e a estatueta de Guan Yu. Estas visitas, tal como as restantes realizadas no âmbito das comemorações do aniversário, aconteceram em colaboração com o Centro de Documentação.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Foram vários os concertos de música e espectáculos de dança que assinalaram de forma muito especial a programação de aniversário. O concerto *Díáspora*, pelo Grupo Renascentista Sete Lágrimas, marcou o início das comemorações.

Proporcionando a cada país convidado a oportunidade de apresentar aspectos emblemáticos da sua tradição cultural, estes foram os espectáculos de maior relevo na programação.

Dois concertos de sarod, com Partho Sarothy, destacaram a música clássica indiana. Por sua vez as Filipinas apresentaram duas sessões de *Dança Sinulog*, tradicional deste país, bem como o concerto *Uma Tarde de Serenata*, pelo Coro de Câmara de Lisboa, com direcção de Teresita Marques e Carolyn Carreon del Rosario ao piano. A Tailândia mostrou *Thailand 360*, uma vídeoprojecção de fotografias da autoria de José Pinto Ribeiro, e *Lendas da Terra dos Sorrisos*, espectáculo de danças tradicionais, pelo Grupo de dança tradicional do Bunditpatanasilpa Institute.

A flauta japonesa shakuhachi protagonizou *Zuihitsu – Concerto de Flauta Shakuhachi*, interpretado por César Viana, com acompanhamento de Hortensia Hierro no piano. Em simultâneo, o mestre calígrafo Taku Kosugi realizou em palco uma demonstração de caligrafia japonesa, numa singular conjugação de expressões artísticas. O grupo japonês Ondekoza foi responsável por um dos momentos altos do aniversário, com o espectáculo *Taiko Drums do Monte Fuji*, de estilo Utso-Hachijo e Yatai-Bayashi.

Um *Espectáculo de Dança, Música e Drama Tradicionais do Bangladesh* foi a proposta deste país e a China, por sua vez, apresentou dois *Concertos da Escola de Ópera de Shanghai*, pela Shanghai Theatre Academy.

Concerto de música com Piki Pereira & Mintó Deus, representou Timor-Leste.

O magnífico *Concerto de Encerramento da Programação Comemorativa*, com Pavel Gomziakov no violoncelo e Jill Lawson no piano, encerrou as comemorações do aniversário, bem como o calendário de espectáculos do ano de 2018.

Mostras e outras demonstrações

O interesse pelos saberes tradicionais da Ásia deu o mote à organização de iniciativas de cariz prático ou participativo durante a celebração do aniversário, em coordenação com as embaixadas e associações culturais de cada um dos oito países convidados.

Da Índia foram organizadas várias actividades: *Panchatantra* - lendas de animais com música e dança; workshops de dança tradicional e de estilo Bollywood; aula de ioga; workshops sobre a arte de vestir o saree, estampagem em tecido e caligrafia hindi e uma demonstração de pinturas de henna. A Embaixada da Índia disponibilizou igualmente livros para oferta ao público.

Da Coreia tiveram lugar *workshops* de hanbok, para experimentar o traje tradicional, de caligrafia, de hanjigongye (papel), uma sessão de jogos tradicionais e uma conferência sobre o alfabeto coreano – hangeul.

As Filipinas deram a conhecer os seus produtos e artesanato tradicional numa mostra, bem como os seus contos tradicionais, em duas sessões.

Da Tailândia realizaram-se duas cerimónias tradicionais, a saber, uma introdução ao ritual das oferendas budistas e a cerimónia da água para purificação da imagem de Buda, dos monges e dos anciãos. Ambas foram seguidas de degustações de

gastronomia tailandesa. A programação incluiu também uma sessão orientada de meditação e, para os mais pequenos, jogos tradicionais tailandeses e trabalhos manuais. Tiveram ainda lugar as conferências *A vida de um monge budista tailandês*, conduzida por Ajahn Vajiro e *Fotografia e gastronomia na Tailândia*, sobre as especialidades gastronómicas tailandesas durante a época festiva do Songkran e a sua ligação à cultura portuguesa, moderada por José Pinto Ribeiro e Gonçalo Loureiro.

O Japão esteve em destaque com a realização de um curso de iniciação ao shakuhachi (flauta japonesa), com César Viana; dois *workshops* de índigo/shibori (técnica tradicional de tingimento); sessões dedicadas à caligrafia, língua japonesa e artesanato e ainda a palestra *A Terapia da Arte*, pelo mestre calígrafo Taku Kosugi. Realizou-se também uma demonstração de kimono, por Kimino Chiyo, Kimono PT, e uma demonstração de caligrafia pelo mestre Taku Kosugi.

O Bangladesh esteve em destaque com a cerimónia de boas-vindas segundo a tradição Bangali, e a procissão Mangal Shovajatra ou procissão da felicidade, no exterior do Museu até ao rio. Seguiram-se a conferência-demonstração *Jornada através da música Sufi*, e a mostra conjunta de gastronomia, arte e cultura, que integrou degustação de especialidades culinárias, uma cerimónia tradicional de casamento e procissão Gaye Holud, a decoração de mãos com henna e a demonstração de uso de um *Saree*, culminando num desfile de trajes tradicionais.

A China promoveu a apresentação da *Dança do Leão*, pelo grupo BLIA/YAD e a actuação do grupo de percussão com tambores de cintura, pela Associação Geral das Mulheres Chinesas em Portugal; uma aula de tai-chi, com Li Yuhuan; workshop de meditação *Zen*, com a venerável mestra Chuen Yann Shih, *workshops* de demonstração de caligrafia e arte de cortar papel e o evento de *Chá zen e música*. Organizou-se ainda uma palestra sobre as três boas acções para a vida de acordo com os princípios budistas, por Elisa Chuang, e uma conferência sobre as manifestações da cultura Budista na China.

Timor-Leste destacou-se através da demonstração de danças tradicionais, com a Associação Uma Timor Salurik, *workshop* de danças tradicionais, com Elisabete Monteiro, da Associação Tane Timor e com *O Contador de Histórias – Nakeyir Aiknanoi*, do actor Zé Camarada. Foram organizadas duas conferências *A Arquitetura Timorense*, tendo como moderador Luís Costa e João Tolentino, Joana de Mesquita Lima e Suzana Bra, como oradores, e a conferência *O papel da mulher na sociedade timorense, o Barlaki e o seu enquadramento sociocultural*, com Licínia Ramos Horta, moderadora, e Fátima Guterres, Dina Alves e Luís Costa, oradores.

As especialidades culinárias asiáticas estiveram em destaque com a realização do *Street Food Festival*, que ocorreu no exterior do Museu do Oriente.

De referir também o lançamento da emissão filatélica comemorativa do aniversário da Fundação Oriente e do Museu do Oriente, pelos CTT, com o objectivo de lembrar, através da filatelia, o reforço das relações históricas entre Portugal e os países asiáticos. O lançamento foi feito pelos CTT em Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada, tendo a cerimónia em Lisboa decorrido no Museu do Oriente.

Exposições

O Museu do Oriente apresenta de forma permanente as colecções Presença Portuguesa na Ásia e Kwok On. A primeira ocupa todo o piso 1 do museu, enquanto a segunda, no piso 2, é mostrada ao público, em núcleos temáticos, em exposições temporárias de longa duração.

Presença Portuguesa na Ásia

Exposição permanente de cerca de 1600 objectos de artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, marfins, prataria, lacas, ourivesaria, joalheria, bronzes, madrepérola e esmaltes), pintura, escultura e documentos gráficos, relacionados com o património histórico da Presença Portuguesa na Ásia e a Arte do Coleccionismo do Extremo Oriente. Apresenta peças da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia e Timor-Leste, que vão desde o período Neolítico até à segunda metade do séc. XX. Esta colecção inclui objectos de inestimável valor entre os quais se destaca um conjunto de porcelanas chinesas dos séculos XVII a XIX decoradas com motivos europeus e outro de porcelana brasonada da Companhia das Índias para o mercado português dos séculos XVI a XX, biombos japoneses e chineses dos séculos XVII e XVIII, armaduras japonesas, terracotas chinesas e uma importante colecção de peças timorenses. Este conjunto é complementado com peças provenientes de depósitos de particulares e de outros museus nacionais, fundações e outras instituições.

A Ópera Chinesa

Ocupando todo o piso 2 do Museu, esta exposição dá a conhecer mais um núcleo da colecção Kwok On, desta feita cerca de 280 peças ligadas ao universo da ópera chinesa. Perucas, trajes, modelos de maquilhagem e instrumentos musicais, numa impressionante cenografia que integra ainda fotografia e vídeo. A exposição ilustra assim o repertório, tipologias de personagem, bastidores e palco desta arte performativa multifacetada considerada um dos tesouros culturais da China.

Macau. 100 Anos de Fotografia

Exposição temporária comissariada por Rogério Beltrão Coelho com apresentação de 220 registos visuais sobre Macau, entre publicações, vídeo e máquina de filmar, em colaboração com o Musée Français de la Photographie e a Cinemateca Portuguesa. Uma viagem pela história de Macau com início em 1844, através de imagens de figuras políticas, figuras do cinema, artistas, a edificação de novos equipamentos, os efeitos devastadores dos tufões, com especial atenção dada aos eventos mais importantes à época, os lugares emblemáticos que ainda povoam a memória dos seus habitantes e os costumes tradicionais locais.

Caligrafia num Só Traço – Venerável Mestre Hsing Yun

Exposição organizada em co-produção com a Associação Internacional Buddha's Light de Lisboa e o Templo Fo Guang Shan em Portugal, onde foram apresentadas 56 caligrafias da autoria do Venerável Mestre Hsing Yun, mestre budista e calígrafo.

Horizonte à Vista

Uma mostra de desenhos em *grattage* e de *cadavre exquis*, inspirada nas descobertas dos portugueses a caminho da Ásia e na coragem dos navegadores, *Horizonte à Vista* é a metáfora certa para aqueles que vivem os perigos reais, dificuldades, frustrações, estigmas e preconceitos das pessoas com deficiência. Organizada pela Fundação AFID Diferença.

Somboon Hormtientong – Desenho a Carvão

A exposição organizada em colaboração com a Embaixada da Tailândia, que deu continuidade a *O Laço da Amizade: 504 anos de Relações de Amizade Luso-Tailandesas Tailândia* realizada em 2014, reuniu 53 desenhos a carvão que retratam a vivência do artista Somboon Hormtientong em Portugal, durante a sua residência artística no Convento da Arrábida apoiada pela Fundação Oriente em 2014.

Das Terras do Preste João

Exposição de 116 peças de joalheria tradicional e pintura, emblemáticas da rica diversidade cultural da Etiópia que, dando a conhecer um dos grandes impérios da Antiguidade, celebrou os 500 anos de relações diplomáticas com Portugal. Integrada nas comemorações do Ano Europeu do Património Cultural.

Olhares Sobre a Livraria do Convento da Arrábida

Exposição bibliográfica da livraria do Convento da Arrábida, com obras datadas desde o início do século XVI até ao século XX. Com cerca de 50 peças, apresentou um breve olhar sobre um património único da Fundação Oriente. Incluiu visita comentada e conferência de encerramento.

Momento Único – Instalações de Lai Sio Kit

Uma exposição de oito instalações de séries de azulejos adaptadas ao espaço, da autoria do artista macaense Lai Sio Kit, vencedor da edição de 2012 do Prémio Fundação Oriente em Macau para as Artes Plásticas.

Três Embaixadas Europeias à China

Comissariada pelo Prof. Doutor Jorge Santos Alves, esta exposição de referência teve como tema central a história dos contactos político-diplomáticos entre a Europa e a China ao longo de cinco séculos, desde meados do século XIII até meados do século XVIII, protagonizados por três diplomatas portugueses, Frei Lourenço de Portugal, Tomé Pires e Francisco Pacheco de Sampaio.

30 Anos de Bolsas de Estudo da Fundação Oriente

Exposição de obras de bolseiros da Fundação Oriente realizadas ao longo dos 30 anos do programa de bolsas, em articulação com a iniciativa *Encontro de Bolseiros*.

Purity, Purification. Arte Contemporânea Chinesa

Exposição que apresentou obras de 23 jovens artistas chineses, com novas perspectivas para o diálogo entre a China e o ocidente globalizados, através de pintura, fotografia, instalação, vídeo e escultura. As obras deram corpo a reflexões individuais sobre problemáticas comuns a esta geração, como a actual ascensão da cultura oriental chinesa, a representação de novas lógicas culturais no panorama artístico internacional e os rumos que a arte chinesa está a tomar. O denominador

comum a todos os artistas foi a exploração detalhada dos conceitos *purity* e *purification*, numa imagética etérea e depurada da arte e cultura oriental tradicionais. Com a curadoria de Liu Chunfeng, uma co-produção com a CICA - Chinese International Culture Association, em colaboração com a CIEA - China International Exhibition Agency e o CAEG - China Arts & Entertainment Group.

Em paralelo organizou-se uma *Conversa em Torno da Exposição* com os curadores Bruno Leitão e Liu Chunfeng, os artistas Ana Pérez-Quiroga, Tiago Baptista, Wang Lijun e Tang Yuhan, o editor-chefe da Hi Art, Luo Ying, e Sofia Campos Lopes.

No âmbito de cooperação com instituições portuguesas, o Museu do Oriente apoiou, através do empréstimo de peças, as seguintes exposições e iniciativas:

Frente, Verso e Inverso

Exposição de arte contemporânea da UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, com 60 obras pertencentes a 54 artistas plásticos contemporâneos dos países de língua portuguesa, patente na sede da associação.

Uma História de Assombro. Portugal - Japão, séculos XVI-XX

Exposição que narra a história do encontro e reencontro entre Portugal e o Japão ao longo de cinco séculos. Uma história que se conta tanto pela documentação escrita, como pela cultura material, a língua, a troca do conhecimento científico, a arte e a religião. O Museu do Oriente contribuiu com o empréstimo de duas peças, o Cofre Guzarate e Biombo Japonês da colecção *Presença Portuguesa na Ásia*. Exposição promovida pelo Palácio Nacional da Ajuda, na Galeria do Rei D. Luís.

O Museu do Oriente colaborou também em iniciativas de instituições internacionais de referência no estrangeiro, através do empréstimo de peças do seu acervo.

Na Bélgica, duas exposições integradas na iniciativa Ano Europeu da Cultura 2018:

Culture Matters: Preserving Heritage and Transforming Spaces

Uma exposição em que participaram 15 fundações europeias e em que se realçou a natureza diversa da cultura na Europa de hoje. Unindo o antigo e o novo, a herança cultural desempenha um papel único e importante nas sociedades. A exposição contou com o empréstimo de 14 bules de chá da colecção *Presença Portuguesa na Ásia*. Uma colaboração com o EFC - European Foundation Center, na Philanthropy House em Bruxelas.

From Tiepolo to Richter, European Dialogue

As principais fundações europeias activas na salvaguarda da herança cultural apresentaram algumas das suas peças e trabalhos, lembrando como, ao longo dos séculos, o património aproximou e motivou os encontros entre os europeus. A exposição, realizada no Museu de Arte e História em Bruxelas, contou com o empréstimo de 4 peças pertencentes à colecção *Presença Portuguesa na Ásia*. Uma colaboração com a Fundação King Baudouin.

No Brasil,

Etnos. Faces da Diversidade

Uma mostra que reuniu cerca de 164 máscaras de diferentes culturas e de todos os continentes, desde peças rituais africanas, figurinos do teatro Nô japonês, do Carnaval de Veneza, das culturas coreanas, chinesas e indígenas das Américas, até máscaras de cinema e cultura pop (como Darth Vader da saga cinematográfica *Star Wars*), numa contextualização audiovisual que documentou a variedade dos seus usos em cerimónias, danças, protestos, etc. A mostra, com curadoria de Marcello Dantas, esteve em exibição no Santander Cultural no centro histórico de Porto Alegre, Brasil, e contou com o empréstimo de 23 máscaras pertencentes à colecção Kwok On.

Em França,

Enfers et Fantômes d'Asie

Exposição no Musée du Quai Branly-Jacques Chirac em Paris, sobre representações de fantasmas e espíritos no imaginário colectivo do este e sudeste asiáticos, através de objectos de culto religioso e exorcista, de exemplos oriundos das artes performativas e indústrias culturais, cinema, vídeo e ilustração, organizadas por temas distribuídos geograficamente, tais como o inferno no budismo, o culto dos antepassados, e as práticas populares de exorcismo. Da colecção Kwok On foram apresentadas máscaras dos teatros japoneses Nô e Bunraku, um conjunto de objectos que documentam o altar e as cerimónias funerárias taoistas, xilogravuras japonesas ukyo-e, trajes dos deuses das muralhas chineses, estatuetas, máscaras e marionetas de divindades e objectos rituais.

Projectos de investigação

Em 2018, a equipa de Acervo e Exposições do Museu do Oriente deu apoio a projectos de investigação que incidiram em áreas relacionadas com o seu acervo, nomeadamente à investigadora etnomusicóloga Luzia Rocha, da Universidade Nova de Lisboa, no desenvolvimento do projecto *Museums and Music Education: Concepts, Experiences and Cultural Heritage for Science Learning*. O projecto incidiu no estudo dos instrumentos musicais da colecção Kwok On, para programação de exposição, construção de materiais didáticos para teste em jovens e crianças, na área da educação inclusiva e igualitária, integração de grupos vulneráveis e diálogo intercultural. Esta equipa foi também responsável pela orientação do estágio de Mariana Neves, mestre em História da Arte pela Faculdade Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, que, entre outras tarefas, colaborou na produção da exposição *Das Terras do Preste João* e no inventário e acondicionamento de peças em contexto expositivo e nas reservas.

A equipa de Acervo e Exposições também apoiou vários investigadores e projectos, quer em termos de orientações para investigação, quer em termos de pareceres dados para bolsas de estudo, consultoria científica e ainda em visitas técnicas guiadas às várias exposições.

Técnicos do Museu do Oriente participaram em encontros e conferências com apresentações sobre temáticas relacionadas com as colecções do Museu do Oriente, com destaque para *Orient Museum Collections. Polysemy reduction and metonymic*

overuse, no painel com o título *Museums of Asian Arts outside Asia: Questioning Artefacts, Cultures and Identities*, no âmbito da conferência *Art, Materiality and Representation*, organizada pelo Royal Anthropological Institute, Department of Africa, Oceania and the Americas do British Museum e Department of Anthropology do SOAS, na Anthropology Library do British Museum.

Exotic Asia – The collections from Museu do Oriente, foi a comunicação apresentada no Encontro Internacional *Muscon 2018*, Hasselt, Bélgica, em Setembro.

De Armazém Frigorífico a Museu do Oriente. O contributo da Fundação Oriente para a reabilitação urbana da Docca de Alcântara, integrou o painel *Como os Museus transformam as cidades*, no Seminário Internacional *Desenhando o Futuro, Gestão e Sustentabilidade nos Museus*, em São Paulo, Brasil.

O Museu do Oriente esteve igualmente representado no encontro cultural *Heritage Foundations Knowledge Exchange*, organizado pela DAFNE - Donours and Foundations Network in Europe, com o objective de partilhar metodologias de gestão e captação de mecenato para a apresentação pública de colecções privadas.

Espólio do Museu do Oriente

Em 2018, foram adquiridas as seguintes peças:

Dois galvanos de moedas comemorativas, uma alusiva ao estabelecimento dos portugueses em Macau, outra alusiva à chegada dos portugueses às ilhas de Timor e Solor;

Vinte e seis frascos de rapé, China, em vidro de Pequim, ágata, porcelana, pedras duras, esmalte, laca, mármore, madrepérola, osso, cristal, coral e jade, séc. XVIII/XIX;

Conjunto de 5 peças - pratos, jarras e bule-, em porcelana chinesa, séc. XVIII, decorada com esmaltes da *família rosa*;

Escultura de Guanine em madeira, séc. XVIII/XIX;

Covilhete com a representação das armas do Palácio do Governo de Macau, com as armas de D. Luís I, séc. XIX;

Colecção de porcelana chinesa, de exportação para o mercado ocidental (França, Holanda, Inglaterra, Suécia, Estados Unidos e Portugal), antiga Colecção Cunha Alves. Peças decoradas com cenas europeias, num total de 209 - pratos, taças, poncheiras, saleiros, frascos de chá, bules, leiteiras, chocolateiras, cafeteiras, frasco de rapé, travessas, terrinas, molheiras, floreiras, canecas, refrescadores, covilhetes, açucareiros, jarros, chávenas com pires e tacinhas com pires-, séc. XVII a XIX, com decoração a azul e branco sob o vidrado, esmaltes da *família rosa*, *grisaille*, preto e sépia, *bianco sopra bianco*, rosa carmim e dourado, sobre o vidrado;

A missão de 2018 de recolha de peças para integração na colecção Kwok On, ocorreu em Janeiro, em Tóquio, Kashima, Izumo, Matsue e Quioto, no Japão. Daqui resultou a aquisição de 283 artefactos ligados a ritos e festividades tradicionais, temas propostos para a próxima exposição temporária de longa duração da Kwok On, prevista para 2020. Os subtemas seleccionados na recolha são: máscaras *kyogen* e de festa populares, a dança do cervo, rituais e altares de ano novo, cerimónias de celebração de nascimento de Buda, festival das lanternas, festa dos mortos, peregrinação aos templos dos setes deuses da felicidade, festa de Tenjin (deus protector dos estudos), culto de fertilidade, culto a deusa Mamma Kannon (culto fertilidade feminino). Foram igualmente adquiridos objectos de uso quotidiano e doméstico para recriação de cenários na exposição. A missão teve também por objectivo a observação, no terreno, das referidas tipologias performativas, festividades e cultos.

O acervo do Museu passou ainda a contar com as seguintes peças, provenientes de doações:

Duas pinturas *Elephant e Horse*, do artista Somboon Hormtientong, ambas datadas de Janeiro 2011 e doadas pelo próprio, no âmbito da exposição em 2018 no Museu do Oriente, *Somboon Hormtientong – Desenho a Carvão*:

Poster do designer gráfico japonês Norio Fujishiro, doado na sequência da realização em 2017, no Museu do Oriente, da exposição *O Mundo de Norio Fujishiro*;

Fotografia tirada nas montanhas de Flamming, Turpan, província de Xinjiang, China, da autoria de Ana Carlota Meirelles, doada na sequência da realização em 2017, no Museu do Oriente, da exposição *Senti, Vivi e Aprendi – Fotografia de Ana Carlota Meirelles*;

Escultura *Personagem*, em pasta de celulose moldada e policromada, de 2016, doada na sequência da realização, no Museu do Oriente, da exposição *Um Museu do Outro Mundo – José de Guimarães nos 30 anos da Fundação Oriente e nos 10 anos do Museu do Oriente*, em 2018;

Pintura a aguarela sobre papel, denominada *Universe inside us*, da autoria de Aadhi Vishal, doado à Fundação Oriente por intermédio da Embaixada da Índia;

Conjunto de três fotografias intituladas *Fantasma em Tóquio, Mais um dia limpo e Um mundo que faz questão em não parar*, da autoria de Nuno Lobito, doadas na sequência da realização em 2017 da exposição *Laços - Mais do que Viajar, Fotografias de Nuno Lobito*;

Caixa de Chá Chabako, Japão, período Edo (1615-1868), c. 1800, assinada Koetsu, em madeira lacada a negro (*urushi*), com decoração a estanho e dourado (*maki-e*) e incrustações de madrepérola (*raden*), constituída por vários utensílios para a cerimónia do chá em laca, madeira, bambu, porcelana, tecidos e cordão. Peça doada pelo Grupo dos Amigos do Museu do Oriente por ocasião do 10º aniversário do Museu do Oriente;

Cofre japonês, período Momoyama (1573-1615), final do século XVI, em madeira lacada a negro (*urushi*), decoração a dourado (*maki-e*) e incrustações de madrepérola (*raden*) e ferragens em cobre dourado, doado pelo Grupo dos Amigos do Museu do Oriente por ocasião do 10º aniversário do Museu do Oriente.

Encontram-se em depósito no Museu do Oriente as seguintes peças, resultantes de empréstimos de entidades públicas e privadas:

Retrato de D. Alexandre de Gouvea, óleo sobre tela, terceiro quartel do séc. XVIII, pertencente ao acervo do Museu de Évora;

Escultura em madeira policromada representando Manjushri ou Wenshu (China, Dinastias Jin ou Yuan, Séc. XIII), escultura em madeira policromada representando Avalokitesvara (China, Dinastias Jin ou Yuan, Séc. XIII), Vaso de Chão em forma de pagode, proveniente do Palácio Imperial (Japão, Período Meiji (1868-1912)) e Altar *Shibayama* com figura de Buda sentado (Japão, período Meiji (1868-1912)), pertencentes ao acervo da Coleção Berardo;

Dicionário de Português – China no Estilo Vulgar Mandarin e Clássico Geral, datado de 1831, pertencente ao acervo do Centro Científico e Cultural de Macau;

Três maquetas representando a Sé de Goa, a Igreja de Sant’Ana em Talaulim, e o Forte de Baçaim, madeira e acrílico pintado, séc. XX, pertencentes ao Ministério da Defesa Nacional - Exército Português;

Mesa Indo-portuguesa, em teca, sissó, marfim e metal, séc. XVII, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Arte Antiga;

Sabre Japonês, final do séc. XIX, pertencente ao acervo da Sociedade de Geografia de Lisboa;

Berço, Goa, segunda metade do séc. XIX, depósito dos herdeiros do Visconde e Conde de Paço d’Arcos, D. Carlos Eugénio Corrêa da Silva;

Dois escudos hindus (Dhal), Índia (Rajastão?), séc. XIX?, em couro, cobre, e algodão, pertencentes ao acervo do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra;

Quimono feminino (*Uchi-kake*), Japão, anos 50-60 do séc. XX, em seda lavrada, fio metálico laminado, seda tafetá e entretela (enchimento), depósito da Senhora Embaixatriz Ingrid Bloser Martins;

Escritório de pousar com decoração mogol, em madeiras exóticas (ébanho ou sissó e teca), marfim e ferragens em metal prateado e dourado, datável do século XVII/XVIII e produzido na região do Guzarate, propriedade da FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral);

Escritório de pousar, de formato rectangular e tampo de abater, em madeiras exóticas (teca e ébanho) e ferro, datável do último quartel do século XVI e produzido

na região de Cochim, propriedade da FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral);

Conjunto de sete peças composto por cinco esculturas com representação de Buda provenientes da Birmânia, China e Camboja, de um tabuleiro folheado a prata e de uma escultura com pássaros e motivos florais, chinesa, datáveis dos séculos XVIII e XIX, depósito da Senhora Prof. Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly;

Pano de Armar, China (Macau), anos 30 do século XX, proveniente da Embaixada de Portugal em Londres, encomendado pela Senhora D. Genoveva de Lima Mayer, mulher do Senhor Embaixador Ruy Ennes Ulrich, depósito da Fundação Maria Ulrich, Lisboa;

Conjunto de 401 peças onde se destacam obras de pintura chinesa e mogol, uma vista de Cantão, esculturas representando divindades budistas, um arco do Rajasthan, esculturas policromas, objectos em marfim, pincéis chineses, panos de diferentes proveniências, cadeiras indianas, lacas da Birmânia, moedas mogol e de Malaca, potes martaban, taças rituais tibetanas, “cruzes de mão”, colares em prata e prata dourada, “limpa ouvidos” em prata, amuletos em prata e pele, moedas, anéis, braceletes e pendentos provenientes da Etiópia, depósito do Senhor Embaixador António Luiz Cotrim;

Colcha Indo-portuguesa, datável do século XVII, propriedade do Senhor Dr. Sebastião Maria de Lancaestre;

Leito de aparato com dossel e cadeira de braços processional, ambos da Indonésia, propriedade da Senhora Dr.^a Sofia Pinto da França;

Continuam em depósito no Museu do Oriente as coleções pertencentes ao Museu Nacional Machado de Castro, a saber, doação Camilo Pessanha, doação Manuel Teixeira Gomes, doação João Jardim de Vilhena, doação Maria Henriqueta Costa Campos, legado Carlos Lopes de Quadros e legado Kennedy Falcão.

Serviço Educativo

O Serviço Educativo manteve a sua programação regular para o público escolar durante a semana e uma programação para os fins-de-semana com uma forte aposta na descoberta do Museu em família. Proporcionou também ao longo do ano um conjunto de aulas regulares e *workshops* para adultos incidindo na descoberta das temáticas asiáticas.

Com a preocupação de contemplar todos os públicos-alvo, estimular a criatividade, autonomia e espírito de cooperação dos mais jovens, promovendo igualmente o diálogo e a convivência entre gerações, o Museu do Oriente foi palco de cerca de 1000 actividades relacionadas com os temas globais das exposições e da programação anual.

Programação Regular

Para famílias,

Tapete Encantado, para famílias com bebés até 12 meses

Actividades em que pais, avós ou educadores exploraram o museu através do olhar dos bebés até 12 meses, numa viagem através de sons, formas, cores e texturas.

Organizaram-se nas manhãs do 1º sábado de cada mês.

Explorámos a luz, o escuro e a sombra na actividade *Lusco-fusco*; contámos *A História do Cão de Pequim*; *Fio a fio!* desvendou um segredo em novelo bem enredado; fechámos e abrimos *Um leque cheio de histórias*; viajámos *A trote!*; Protegemo-nos *Sob uma sombrinha!*; explorámos *Caixas, embrulhos e fitas, Sapatos mágicos!* e chapéus em *Cabeça no ar?*; navegámos em movimentos, sons e experiências na oficina *Vou viajar!*; terminado o ano em festa com *Cordas musicais*.

Primeiros Passos, para famílias com bebés dos 12 aos 36 meses.

Oficinas dramatizadas de promoção do desenvolvimento da linguagem verbal e corporal, estimulando a imaginação, a criatividade e o interesse pela expressão musical. À componente teatral aliou-se a diversidade de estímulos e o desafio à participação. Realizaram-se nas manhãs do 2º sábado de cada mês.

O ano começou com *O jogo dos contrários*; propôs-se descobrir *Quantas cores o arco-íris tem?* e o ano *De estação em estação!*; contaram-se *Histórias de bicharada* e partiu-se *Em busca do arco-Íris*; *Inquietas marionetas!* Animaram o mês de Junho; no calor de Julho foram as *Nuvens douradas!?*; descobriram-se, depois, estímulos em *Caixas, caixinhas e caixotes*; viajou-se em *Barquinhos de papel*; mexendo em *Papelada* e colorindo Dezembro com *Esponjas mágicas*.

Primeiras Descobertas, para famílias com crianças dos 3 aos 5 anos

Oficinas que convidaram a olhar o que é próximo e familiar para fazer a ponte e a descoberta do “eu”, no diálogo com o diferente e (aparentemente) distante “outro”, através de sons, imagens e sensações.

Realizaram-se nas manhãs do 3º sábado de cada mês.

No início do ano lançou-se o desafio *1, 2, 3 Vamos contar outra vez?*; festejou-se o ano novo chinês n’*Uma festa de Lanternas!*; seguiram-se trilhos de *Pés e pegadas*; reflectiu-se se *O Museu é uma casa?*; viajou-se *Em cavalo Alado?!*; comemorou-se a Primavera em *Cresce, floresce e aparece!*; abriram-se *Portas especiais*; imaginou-se *A Vida em Alto Mar* para, depois, viajar ao Japão e - em tempos pautados por preocupações ambientais, destacou-se um costume japonês - *Furoshiki* - que oferece uma alternativa sustentável aos sacos e embalagens de plástico. Em *Coroa de Natal* coroou-se o Natal de 2018 de uma forma especial!

Sábados em Família, para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Explorando o Oriente, juntaram-se diferentes gerações em torno das peças do museu, nas manhãs do 4º sábado de cada mês.

Os temas explorados foram *Tapeçaria mágica*; *Procurando dragões*; *Pássaros de mil cores*; *As cores do papagaio*; *Dos pés à cabeça*; *Histórias de um kamishibai!*; *Biombos que revelam encontros*; *O mundo à mesa!*; *Uma família ao peito*; *KAMON!?* *O que é?* e *Presentes entrelaçados*.

Ainda pensando nas famílias organizaram-se novas tipologias de actividades.

Histórias com... para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Acreditando que enquanto as palavras se soletram e a história se desenrola, as personagens ganham vida, de diferentes modos criativos, nestas sessões os contos ouvem-se, mas também se veem. Através do origami ilustrou-se a vida de Kintaro, em *Um filho de Ouro!*; a pintura deu forma à lenda japonesa sobre a Deusa do Sol em *Amaterasu ou eclipse solar?*; e as marionetas de sombra deram vida a *Os gorjeios de um passarinho...*, organizadas no 1º domingo do mês.

Visitas performativas, para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Visitas encenadas cheias de sorrisos, exclamações, surpresas e personagens imaginadas! Uma boa oportunidade para construir memórias em conjunto com *Um Pé na Índia e outro em Timor!*; *Folheando o Oriente!* e *Uma Árvore de Natal de Todos!*. No 3º domingo de cada mês.

Para crianças,

Sábados em Oficina, para crianças dos 7 aos 12 anos

Uma abordagem lúdico-pedagógica às coleções do Museu, à luz de temas da história, arte, geografia ou literatura. As oficinas desenvolvidas sob esta tipologia foram: *Wang-Fô: mágico ou artista?*; *Pintar a música*; *Patuá di Macau, únde ta vai?*

Conversas com as peças, para crianças a partir dos 6 anos

Visitas orientadas de 30 minutos em que o desafio lançado consiste em parar, observar as peças do museu e perguntar às crianças o que mais as intriga. Um estímulo à curiosidade, fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento do pensamento. As visitas foram pensadas em torno dos objectos: *Menino Jesus Bom Pastor*; *Biombo Namban*; *Pinturas China Trade*. São, muitas vezes, as observações e questões lançadas pelas próprias crianças que se transformam em temas de actividades. No 2º domingo de cada mês.

Festas de Aniversário, para as crianças dos 5 aos 12 anos

Aliando o divertimento ao conhecimento fizeram do Museu um espaço de encontro e reencontro num dia especial! Durante três horas contaram-se histórias do Oriente – e algumas do Ocidente – por meio de *Rostos mascarados*, *Pinturas exóticas*, *Contos com Sombras*, e também a propósito de *Histórias de Samurais*, *A volta ao mundo em 80 dias* ou outras tão antigas como os *Contos de Mil e Uma noites*.

Outras actividades para crianças

Para além das habituais tipologias para este público, foram ainda contempladas na programação duas oficinas de expressão plástica *Mapa Mundi* e *A letra do livro*, um *workshop* da arte marcial *Jodo (bastão)* e, no Dia Mundial da Criança, a visita-conto *O Rouxinol e o Imperador*.

Para adultos

Organizaram-se aulas regulares de tai chi, tenchi tessen, ioga, dança oriental e, em colaboração com a Embaixada da Índia, sessões de ioga gratuitas todas as sextas-feiras ao final do dia, para além de aulas de violino para adultos (vários níveis). Foram organizados também os *workshops* de Feltro e *Temari – De Brinquedo a Ornamento*.

Visitas Orientadas Gerais

As visitas orientadas têm como propósito fundamental apresentar uma perspectiva geral ou específica sobre os diferentes núcleos do museu. Ao longo de todo o ano, com excepção do mês de Agosto, realizaram-se visitas orientadas às exposições permanentes do Museu, *Presença Portuguesa na Ásia* e *A Ópera Chinesa*, destinadas ao público em geral, no último domingo de cada mês ou sempre que solicitado.

Visitas Orientadas Temáticas

Abordando sempre as peças das colecções, mas incidindo em temas específicos, foram apresentadas, em ciclos, as visitas *Uma colecção, várias leituras*, cujo propósito foi descobrir a colecção através de livros, nomeadamente, *O pavilhão das peónias*; *Cisnes selvagens – três filhas da china* e *Goa ou o guardião da aurora*. No âmbito da exposição *A Ópera Chinesa* tiveram lugar as visitas *Os enredos da ópera Chinesa*; *Os quatro tipos de personagens da ópera Chinesa*; *A Ópera Chinesa e a revolução Cultural*.

Entre as visitas temáticas, salientamos as visitas realizadas em Fevereiro em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, inseridas no ciclo *Visitas Comentadas*, e a visita realizada em articulação com o Museu de São Roque, sobre a relação histórica entre São Roque e o oriente, com o título *O Japão e a sua relação com os Europeus na época Moderna*. Estas visitas foram gratuitas e decorreram no âmbito das excelentes relações com as duas instituições mencionadas.

Programação Escolar

De portas abertas para professores e alunos, o Museu do Oriente aliou o desafio de descobrir as colecções e conceitos tão importantes como identidade, diálogo, interculturalidade e viagem, à articulação com os conteúdos programáticos escolares, quer em visitas orientadas, quer em visitas-jogo ou visitas-oficina, especiais para o público escolar. Estas últimas constituem propostas pedagógicas de relevo, uma vez que permitem uma maior interacção entre o conhecimento existente e os dados acabados de adquirir.

Manteve-se a possibilidade de, nas manhãs de terça-feira, as escolas visitarem gratuitamente o Museu.

Com o objectivo de reforçar o contacto com o público escolar, salientam-se as parcerias com o *Plano Nacional de Leitura* do Ministério da Educação, no âmbito do *Projecto Leituras d'Oriente e d'Occidente* e a Câmara Municipal de Lisboa, através da iniciativa *Passaporte Escolar*.

Nas férias escolares, foram igualmente propostas oficinas lúdico-didácticas. Nas férias de carnaval *Máscaras de Ano Novo Chinês*, nas quais os 12 signos do zodíaco serviram de inspiração. Na Páscoa deu-se realce à *Festa da Primavera* que se realiza na Índia todos os anos e *O Renascer da Fénix*. No Verão, desde o final de Junho até meados de Agosto, as manhãs foram das crianças dos 4 aos 6 anos, com um leque

variado de propostas como *Um elefante como presente?!*; *Há música no museu!*; *Marionetas, fantoches e c^a lda*; *Uma história do Japão*; *Aqui há gato! Ao som do rouxinol*; *1001 histórias*; *Chapéus há muitos!* e *As cores do papagaio; o sol!* Por sua vez, as crianças dos 7 aos 12 anos usufruíram durante as tardes de *Em busca do tesouro perdido*; *Un bel dì Vedremo*; *No encalço do Marco Polo*; *Ser GANDHI!*; *Orient'arte!*; *Palavras de cá, palavras de lá...* ; *Viagem Musical à China!*; *As aventuras de Sandokan*; *O pirata da Malásia*; *Quem foi Buda?*; *Jogos Tradicionais Orientais* e, no Natal, a desafio passou por construir *Presentes aromáticos!*.

O GAMO - Grupo de Amigos do Museu do Oriente, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, tornou possível visitas e actividades no Museu a um público diferenciado, dando especial atenção a grupos desfavorecidos por diversas condicionantes (de ordem física ou financeira, entre outras).

Programação Especial

O Serviço Educativo do Museu do Oriente assinala, organizando uma programação especial, diversos eventos de relevo ao longo do ano:

- O *Ano do Cão*, todos os anos em Fevereiro é assinalado o *Novo Ano Lunar* do calendário chinês;
- O *Dia dos Monumentos e Sítios*, cujo mote foi *Património Cultural: de geração em geração*;
- *As Jornadas do Património*, com o tema *Partilhar Memórias*;
- O *Dia Europeu das Fundações e Doadores*;
- O *Ano Europeu do Património Cultural*;
- O *Dia Internacional dos Museus* que teve por base a ideia *Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos*, tendo este ano, também incluído uma parceria com o Plano Nacional de Leitura, Ministério da Educação, na disponibilização de *QR codes* para a exposição *Um Museu do Outro Mundo – José de Guimarães nos 30 anos da Fundação Oriente e nos 10 anos do Museu do Oriente*.

O Serviço Educativo é convidado regular de alguns eventos externos, onde organiza actividades para o grande público, como é o caso da festa anual da Embaixada do Japão. Participou também no *II Encontros de Boas práticas Museológicas - A Educação em contexto museal*, com uma comunicação com o título: *O Serviço Educativo do Museu do Oriente: 10 anos de mãos dadas com o público*, organização conjunta do CHAM – Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova e Universidade dos Açores, que decorreu em Lagoa, Açores.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em 2018, o Auditório do Museu do Oriente acolheu cerca de 60 iniciativas do espectro alargado das artes performativas, incluindo concertos, espectáculos de teatro e dança, sessões de cinema e conferências.

Destacam-se os espectáculos relacionados com a celebração *Museu em Festa*, do 30º aniversário da Fundação Oriente e o 10º aniversário do Museu do Oriente, que motivaram a programação especial já mencionada.

O ano teve início com o *Concerto de Ano Novo*, Coro Lisboa Cantat, encerrando o *Ciclo de Concertos a Oriente*, com direcção artística de Gabriela Canavilhas, e que teve início em Setembro de 2017. Outra iniciativa de relevo foi o arranque do *Ciclo Piano Forte* com o concerto *Música portuguesa e argentina para Viola e Piano*, assim como o concerto *Marta Meneses*, piano solo, de homenagem a Vianna da Motta, nos 70 anos da morte e 150 do nascimento deste compositor.

Na continuidade de uma parceria que tem vindo a ser consolidada há várias temporadas, os músicos da Orquestra Metropolitana, entre solistas, jovens solistas e outras formações específicas, protagonizaram vários concertos ao longo do ano, nomeadamente: *Impressionismos: Debussy, Freitas Branco; Quartetos de Haydn e Brahms; Concerto Disney; Ao som dos Metais; Divertimentos de Paris; A Flauta no Séc. XX; Quartetos Românticos: Brahms, Vianna da Motta; Brahms - Sonata e Trio; A 4 Mãos; Clarinete, Trompa e Piano e Páginas Francesas.*

No cinema destaca-se o ciclo *Cinema Macau. Passado e Presente*, comissariado por Maria Carmo Piçarra, que exibiu 19 curtas e longas metragens. O ciclo incluiu a conferência *A representação de Macau colonial no cinema de Hollywood durante os anos 50*, por Rui Lopes, investigador do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, pertencente à Universidade Nova de Lisboa. Um ciclo de cinema japonês teve lugar em Agosto, desta feita destacando obras de quatro cineastas contemporâneos.

A parceria com o festival DocLisboa e o desejo de conquistar novos públicos, trouxe ao Museu do Oriente a oficina de cinema *Imaginando Realidades*, em que uma curta metragem tailandesa de 1963 serviu de ponto de partida para os participantes.

Em 2018, foram inúmeros os artistas e projectos de países asiáticos que passaram pelo Museu do Oriente, reflectindo o vasto espectro artístico deste continente e o compromisso da Fundação Oriente em dar a conhecer o trabalho destes junto do público português. Da Índia, registaram-se o espectáculo de *Dança Seraikella Chhau*, dança dramatizada tradicional da Índia, pela Companhia de Pandit Gopal Prasad Dubey, dois concertos de Sarod com Shri Parthasarathy Choudhury e o *Festival Jiya* - Festival de artes da Índia; O Espectáculo *Butterfly Lovers – Liang Zhu*, dança dramatizada tradicional da China, pela Associação Pensamento Oriental, com os bailarinos principais Zheyu Gu e Yiling Chen e voz-off de Tao Chen; O *concerto por Raul M. Sunico*, piano solo, comemorativo do 120º Aniversário da Independência das Filipinas, co-organização com a Embaixada das Filipinas. E ainda o espectáculo *Performance ASUNA: 100 Key Boards*, do artista japonês Asuna.

Entre os artistas e projectos portugueses que se apresentaram no Auditório, distingue-se o Concerto, e lançamento do novo CD, *VIAGEM* de Luisa Amaro.

No âmbito da colaboração institucional alargada, menção ainda para o acolhimento de iniciativa de beneficência, *Sinto-me espetacular!*, concerto comemorativo do dia

Internacional da Pessoa com Deficiência, Projeto Notas de Contacto - a OCP solidária na CerciOeiras e a Gala da Liga dos Direitos Humanos.

A Fundação Oriente foi ainda palco de eventos de diversa natureza como o *Concerto Camerata de Cordas e Orquestra de Cordas do Instituto Gregoriano*, a 3ª Gala *África is More...*, o espectáculo encerramento de *Cursos de Dança '18*, o concerto *Face à Face Quartet*, de encerramento do 44º Festival Estoril Lisboa e o Concerto de encerramento do Festival Internacional de Trompetes *Almost6 2018*, pela Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana. Na dança, foi ainda destacado o projecto de dança Contemporânea *Metamorphosis*, com coreografia de Iratxe Ansa e Igor Bacovich.

Cursos e conferências

Assumindo uma vertente extremamente dinâmica da programação do Museu do Oriente, os cursos, conferências e workshops atraíram e fidelizaram um vasto e heterogéneo público, com a organização de cerca de uma centena de actividades centradas em temas culturais asiáticos.

De entre as iniciativas de vertente mais teórica destacam-se os cursos *Os Portugueses no Golfo Pérsico*, ministrado por João Paulo Oliveira e Costa, *Culturas da Índia*, por Shiv Kumar Singh e *História do Japão, 1848-1945*, por António Barrento.

Os workshops, por seu turno, de orientação eminentemente prática, versaram técnicas artesanais ou práticas artísticas, sobretudo as de tradição ou origem asiática.

Significativo foi o número de workshops dedicados às artes e tradições de saber-fazer japonesas, como Origami em diversas temáticas (dobragem de papel), Furoshiki (tecidos de algodão ou seda para embrulhos) Sashiko (alinhavos para bordados), Bonsai (arte, estética e cultivo) e encadernação Japonesa.

O Japão esteve ainda destaque com os workshops de literatura, poesia, caligrafia, música, cerâmica raku e caligrafia.

Também as artes e tradições chinesas serviram de motivo para os workshops de Feng Shui, pintura chinesa, construção de livro chinês e livro dragão, bem como o curso de chá. Continuaram também as aulas regulares de Mandarim, em vários níveis.

Igualmente explorando saberes ancestrais do Oriente, desta feita no espectro alargado do bem-estar, saúde e *lifestyle* registam-se os workshops de plantas bíblicas, especiarias, workshop de plantas tintureiras do Oriente, cozinha Ayurvédica, bio-cosmética e plantas da Ayurvédica, massagem Ayurvédica champi, mindfulness (iniciação e curso), aulas regulares de Chi Kung, retiro de yoga no Convento da Arrábida, e uma palestra *Reiki: O que é e o que não é! Da Criação às recriações. E o entendimento do Reiki através da Física Quântica*.

Outras actividades abordam conteúdos transversais às culturas e costumes de Ocidente e Oriente, alguns de componente prática artística e design, como os workshops de pintura de azulejo, workshop de vidrados, workshop de cerâmica - criar uma máscara, roda de oleiro (níveis 1 e 2), workshop de papel marmoreado e sobre o papel na arte contemporânea e o seu fabrico artístico e workshop de fotografia de viagem.

De referir ainda que as actividades estão directamente ligadas ao universo asiático e colecções do Museu do Oriente, sendo as mesmas complementadas, em alguns casos, com visitas ao espaço expositivo e ao espaço de Reservas.

No plano das conferências, especial menção para as conferências *Europe and The Changing World Order*, a 12 de Abril, no âmbito dos Arrábida Meetings, com Chris Patten, Carlos Monjardino e José Cutileiro que reuniram distintas personalidades para reflectir sobre os dilemas europeus; *Identity: Towards A Reflexive Regionalist Practice of Architecture*, com o prestigiado arquitecto chinês Li Xiaodong; a conferência *O longo processo de autodeterminação de Timor-Leste (1974-2002)*.

Destaca-se também a conferência de encerramento da Exposição *Olhares sobre o Convento da Arrábida*, e que contou com a participação dos conferencistas Fernanda Campos, Frei Hermínio Araújo, Teresa Amaral e Teresa Lança Ruivo, e o *Encontro de bolseiros e ex-bolseiros da Fundação Oriente*, assinalando os 30 anos do programa de bolsas, que contou com a presença de inúmeros bolseiros do programa.

No plano das co-organizações, de referir a 6ª edição da Semana da Cultura Coreana, com a Embaixada da Coreia do Sul, no âmbito da qual se realizaram workshops Bojagui (patchwork tradicional), Hanji Gongyem (arte em papel), Hangeul (caligrafia), beleza, Taekwondo, dança K-Pop e instrumentos de corda. Os visitantes tiveram ainda a oportunidade de experimentar vestir o Hanbok, traje típico do país, e assistir a uma apresentação de Haegeum e Kayageum, instrumentos de corda tradicionais da coreia.

Em colaboração com académicos e autores, o Museu do Oriente acolheu o lançamento da obra *Fernão de Magalhães: Um agente Secreto ao Serviço do Rei D. Manuel I de Portugal?*, de José Mattos e Silva e António Mattos e Silva e a obra *A Libertação de Goa*, de Pundalik D. Gaitonde, das Edições Tinta-da-China.

Tiveram ainda lugar no Museu do Oriente as VIII Jornadas de yoga: Yogoterapia e Ayurveda, em colaboração com a Federação Portuguesa de Yoga.

Centro de Documentação António Alçada Baptista

Inserido no Museu do Oriente, e com a missão da promoção do conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas, o Centro de Documentação tem como principais objectivos, manter actualizadas e disponíveis ao público as colecções que o constituem; assegurar o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; apoiar

documentalmente a investigação e o estudo no âmbito da sua actuação; dinamizar parcerias com instituições congéneres; apoiar e complementar a programação cultural do Museu do Oriente, e assegurar o controlo e difusão do conjunto de publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação Oriente ao longo de 30 anos de actividade editorial.

No âmbito do seu funcionamento interno, o Centro de Documentação procedeu ao tratamento documental de 4.334 novos registos na base de dados bibliográfica, dos quais 2.340 referentes a livros e 1.994 a capítulos de livros/artigos de revistas, incluindo a conclusão da colecção da Livraria do Convento da Arrábida e a continuação do tratamento da colecção Kwok On. Em termos do atendimento ao público, foi prestando apoio documental e/ou informativo a 2.000 utilizadores, nacionais e estrangeiros. Das consultas presenciais, cerca de 66% foi realizada por leitores portugueses.

A consulta da base de dados bibliográfica - catálogo online ou OPAC - continuou a ser divulgada ao público, aprofundando o contacto com os utilizadores e procurando autonomizar a pesquisa remota, o que resultou num total anual de quase 700 mil termos de pesquisas efectuadas.

Assistiu-se ao processo de transferência de suporte de material não-livro com a digitalização de rolos de microfimes do Arquivo da Cúria Patriarcal de Goa e do Arquivo Histórico de Macau e posterior tratamento técnico documental. Foi também digitalizada uma obra da colecção da Livraria do Convento da Arrábida em colaboração com a Universidade de Évora.

Desenvolveu-se uma profunda reorganização física dos espaços do Centro de Documentação - Sala de Leitura, Reservados e Armazéns, o que permitiu otimizar as diversas áreas e libertar espaço na Sala de Leitura para novas obras.

Concluiu-se a actualização do inventário de publicações para venda do Centro de Documentação e Loja do Museu do Oriente, quer em termos físicos quer em termos de sistema informático, de modo a poder disponibilizar-se no futuro um modelo melhorado do serviço de *Livraria Online*.

Deu-se continuidade, na agenda trimestral, à promoção *Livro da Semana* com a divulgação das publicações da Fundação Oriente que beneficiam de um preço especial e que podem ser adquiridas na Loja do Museu ou no Centro de Documentação. As vendas de publicações atingiram cerca de 1.800 unidades.

Manteve-se a colaboração com diversas instituições nacionais e internacionais através da oferta de publicações da Fundação Oriente, na participação na Feira do Livro de Lisboa em colaboração com o Turismo de Macau e no apoio no lançamento do 4º volume da obra *Ásia Extrema* na Universidade Católica Portuguesa.

As actividades de promoção do Centro de Documentação traduziram-se na adesão à rede PORBASE da Biblioteca Nacional de Portugal e numa visita técnica de um grupo de professores-bibliotecários do Programa Rede de Bibliotecas Escolares.

Ao longo do ano desenvolveu-se uma intensa actividade de programação cultural, em diversas áreas, nomeadamente com a realização da exposição *Olhares sobre a Livraria do Convento da Arrábida* e a exposição *30 Anos de Bolsas de Estudo da Fundação Oriente*, destacadas antes em *Exposições*.

A exposição sobre a Livraria do Convento da Arrábida incluiu uma visita comentada à exposição, por Frei Hermínio Araújo, e a conferência de encerramento, destacada em *Cursos e Conferências*.

O Centro de Documentação apoiou ainda a realização de visitas guiadas ao Museu do Oriente, a diversas entidades nacionais e internacionais.

A iniciativa anual *Festa do Livro* do Museu do Oriente, que fez 11 anos em 2018 e se realiza-se em Novembro e Dezembro, contou nesta edição com a participação de 11 editoras.

Nas iniciativas de apoio à tradução foram sustentadas diversas actividades do Museu do Oriente, a saber, no âmbito do tratamento documental da colecção Kwok On do Centro de Documentação, na tradução de diversas peças de pintura do Museu do Oriente, num workshop de caligrafia chinesa em colaboração com o Serviço Educativo, na tradução de obras para outras instituições, como o *Novo Atlas da Língua Portuguesa* editado pela INCM e em participações externas como o *VIII Encontro de Escritores de Países de Língua Portuguesa* em Cabo Verde, na iniciativa do Centro de Investigação e Estudos Luso-Asiáticos, Departamento de Português, da Universidade de Macau, numa exposição e num espectáculo da ópera de Pequim.

Centro de Reuniões e outros serviços

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social. Dotado de um auditório com foyer, do Salão Macau, com vista panorâmica e terraço, de uso polivalente, e ainda de cinco outras salas com diferentes capacidades, o Centro de Reuniões assegura aos seus clientes um vasto conjunto de serviços, incluindo catering, indispensáveis ao sucesso dos seus eventos.

O Centro de Reuniões está equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas de som e de imagem, capazes de responder às necessidades de produção e realização de eventos. Projectão, iluminação, sonorização, gravação de imagem e som e ainda tradução simultânea, são alguns dos serviços disponibilizadas pelo Centro, que oferece ainda aos clientes a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do Museu.

Em 2018, o Centro de Reuniões acolheu 214 eventos e 20.471 participantes, mantendo-se a média de 20 eventos por mês, verificada nos últimos anos de actividade.

Mecenas e patrocinadores

O Museu do Oriente encontra-se aberto à colaboração de instituições e empresas que se revejam nos seus princípios da multiculturalidade e que queiram associar-se ao importante projecto de dinamização das relações culturais entre o Ocidente e a Ásia. Em 2018, o Museu manteve o mecenato de empresas de relevo como o Novo Banco, como mecenas principal, a Central Cervejas e Bebidas, como mecenas dos espectáculos e a Caravela, Companhia de Seguros SA, como mecenas e seguradora oficial.

O Museu do Oriente celebrou protocolos de cooperação com dezenas de instituições e empresas, através dos quais os membros ou sócios das associações signatárias usufruem de condições especiais de entrada, participação em actividades promovidas pelo Serviço Educativo ou aquisição de ingressos para espectáculos.

DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO

Ensino e formação

Em matéria de ensino e formação, as três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Índia e Timor-Leste – desempenham um papel de relevo no desenvolvimento e apoio a estruturas educativas locais.

Como já referido, em Macau a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR - Instituto Português do Oriente que centra a sua atividade no ensino da língua portuguesa, como língua estrangeira e em regime extra-curricular.

Na Índia, a língua portuguesa esteve de novo em foco na atenção da Delegação de Goa, com a organização de acções de formação em parceria com o CLP – Camões, que pretenderam não só aferir e colmatar os conhecimentos dos novos professores como reciclar os conhecimentos dos professores no activo. No ano lectivo 2018/19, a Fundação Oriente apoiou no território 20 professores de português em 24 estabelecimentos de ensino básico e secundário com 923 alunos. No mesmo sentido, foram organizados dois *Encontros Informais de Professores de Português* na delegação. Verificou-se, no entanto, uma ligeira redução do número de alunos de português no ensino secundário nas escolas de Goa, devido à reforma de alguns professores e sua difícil substituição, e ainda devido à falta de interesse de algumas direcções de escola, em manifesto contraste pelo interesse manifestado pelos pais dos alunos.

Esta Delegação, manteve a habitual participação no Dia de Portugal no *Saint Xavier's College* de Mapuça, no *Festival Lusófono do Loyola College* em Margão e a organização da cerimónia de entrega de prémios aos melhores alunos de português, levada a cabo na Delegação.

Uma das novidades de 2018 foi a implementação do projecto *Biblioteca Portuguesa Itinerante Fundação Oriente/ Comunicare Trust*, com o objectivo de colmatar a falta

de literatura em português nas bibliotecas escolares e a falta de materiais de apoio para preparação de aulas de português em Goa, projecto que foi muito bem recebido e que se pretende contribua para a promoção das relações culturais bilaterais assim como na criação de melhores condições para o ensino da língua portuguesa em Goa. A itinerância decorreu na *Fátima Convent Higher Secondary* em Margão, na *Loiola Higher Secondary School*, em Margão, na *Carmel's Higher Secondary School*, em Nuvem e Sharda Mandir, Pangim.

Em Goa, a Fundação Oriente apoiou ainda o trabalho de bolseiros e investigadores portugueses no território, assegurando alojamento na Delegação.

Na Delegação de Goa, a valorização e promoção da *Colecção Trindade* continuou a ser a grande prioridade na área das artes visuais. Para além das regulares visitas para grupos, as oficinas *What's in a brush stroke?* tiveram este ano um novo formato, tendo as coordenadoras da oficina realizado as mesmas nas escolas. O sucesso da iniciativa resultou num conjunto de 10 oficinas para escolas em diversas escolas do Norte e Sul de Goa.

Foi também desenvolvido um caderno de actividades para a *Colecção Trindade* destinado às crianças com mais de 10 anos que visitam a Delegação. O caderno está disponível gratuitamente na galeria juntamente com lápis de cor para que as crianças possam utilizá-lo durante a visita ou usar depois em casa.

Em Timor-Leste, a Delegação deu continuidade aos cursos de português língua não materna, com certificação do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Subsidiados na totalidade pela Fundação Oriente e registando forte procura junto da população, os cursos funcionaram em dois níveis de ensino, num regime pós-laboral. Aos dois cursos anuais desenvolvidos na delegação adicionou-se o desenvolvido em exclusivo para os associados da FONGTIL, uma parceria com o GASC-GPM – Gabinete de Apoio à Sociedade Civil, do Gabinete do Primeiro Ministro de Timor-Leste. Foram abrangidos no total 140 formandos.

Destaque também para as oficinas de língua portuguesa para crianças timorenses nas férias. A actividade tem como objectivo proporcionar um local e um espaço onde as crianças possam melhorar as suas competências em Língua Portuguesa através de actividades didáticas e de entretenimento. E ainda a realização de oficinas de língua portuguesa para potenciais animadores e uma acção exclusiva para jovens adultos timorenses com o objectivo de potenciar a desmultiplicação de conhecimentos junto de jovens professores e responsáveis por serviços lúdicos de algumas organizações timorenses.

Ainda na vertente da divulgação da língua portuguesa, foram realizadas várias sessões de *A música vai à escola*, actividade conduzida por um professor de música junto de escolas. Foram abrangidas cerca de 700 crianças e jovens do ensino primário e secundário. O mesmo professor conduziu ainda uma oficina de música para amadores.

Ao longo do ano realizaram-se actividades lúdico-didáticas para crianças e jovens que incluíram oficinas de técnicas manuais artesanais, pinturas, contar e construir

histórias, sempre em língua portuguesa e com o objectivo de melhorar o conhecimento e a prática da língua. Num total de dez estas actividades envolveram mais de 1.000 participantes, em parceria com o GASC-GPM – Gabinete de Apoio à Sociedade Civil, do Gabinete do Primeiro Ministro de Timor-Leste.

A Delegação deu ainda continuidade à bolsa protocolada com a Universidade Nacional de Timor-Leste conforme mencionado antes, para um estudante timorense a frequentar um mestrado na Universidade do Porto.

Também esta Delegação apoiou a actividade de 25 académicos e investigadores – portugueses e de outras nacionalidades – através da cedência de alojamento.

Saúde, assuntos sociais e filantropia

Em Macau, a Fundação Oriente manteve o seu apoio às associações *Jovens com uma Missão*, *Macau Special Olympics* e *Anima*, bem como à festa de Natal da *Associação de Macaenses* e à *Associação de Ópera dos Moradores Marítimos e Terrestres da Barra de Macau*.

Em Timor, manteve-se o apoio ao Colégio Jesuíta S. Bosco de Fatumaca – Escola Profissional, com a atribuição de subsídio monetário que permite apoiar a frequência de 25 alunos.

Colaboração com instituições

A Delegação de Macau da Fundação Oriente organizou e apoiou um considerável conjunto de actividades, com especial incidência para o desenvolvimento de iniciativas culturais, educativas, artísticas e científicas. Neste sentido, a Delegação de Macau manteve uma estreita cooperação com instituições de matriz portuguesa em Macau, como o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, a Casa de Portugal em Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM e, ainda, com associações locais como o Clube de Jazz de Macau, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a *Art for All*, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a associação cultural 10 Marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D’As Entranhas, o Museu de Arte de Macau e o Instituto Cultural de Macau, de onde resultaram projectos e participações em iniciativas de relevo no território, detalhados ao longo deste relatório.

Exemplo de reforço desta colaboração foi a assinatura do protocolo entre a Fundação Oriente e o Instituto Cultural de Macau, com o objectivo de desenvolver a cooperação cultural entre as duas instituições.

A Delegação de Goa, por seu turno, apoiou a deslocação do Dr. Vishvesh Kandolkar, da University of California, Berkeley à conferência *The Politics of Tradition* organizada pela *International Association for the Study of Traditional Environments*

(IASTE), daquela universidade e que decorreu na Universidade de Coimbra, Portugal.

Tendo também colaborado com o Museu de Arte Cristã no Convento de Santa Mónica, Velha Goa, na *Conservação e Restauro do Arco Policromado*, encontrado durante as obras de recuperação deste Museu. Colaboração essa prestada pelo conservacionista Português José Pestana, para orientar uma oficina de conservação e restauro de arte.

Em Timor-Leste, a Delegação manteve a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e outras sediadas no território, através do apoio à organização ou cedência gratuita de espaços para a realização de conferências, workshops e outras iniciativas de culturais ou cívicas, de manifesto interesse para a população. Entre estas instituições contam-se: GASC – GPM - Gabinete de Apoio à Sociedade Civil do Gabinete do Primeiro-Ministro de Timor-Leste; Ministério da Educação de Timor-Leste; UNTL - Universidade Nacional Timor Lorosa'e; Cooperativa Boneca de Ataúro; Embaixada de Portugal; Camões – Instituto da Cooperação e da Língua; Escola Portuguesa; Delegação da UE; Embaixada do Brasil; Banco Nacional Ultramarino - Timor; FESTin – Festival Itinerante de Cinema em Língua Portuguesa; Grupo Haktuir Ai-knanoik; Casa Vida, ONG timorense - Casa de acolhimento de crianças; Fundação AGAPE, associação timorense de surdos; Delegação da UNICEF; MAC – Movimento de Crianças Unidas.

Outra dimensão significativa da colaboração desta Delegação verifica-se ao nível das escolas e associações dedicadas a crianças e jovens, através de projectos de ensino ou de iniciativas de apoio à criança. Em 2018, este apoio beneficiou 15 instituições.

Também através da cedência de espaço em condições especiais, a delegação em Díli apoiou mais de uma de instituições privadas, entidades governamentais e não-governamentais, na realização de reuniões de trabalho, acções de formação e actividades próprias, facilitando assim o desenvolvimento da sua acção no território. Algumas escolas/professores estrangeiros solicitaram o uso do auditório para as suas acções de formação ou demonstrações às famílias dos alunos timorenses e residentes em Timor.

Cursos e conferências

As Delegações da Fundação Oriente no estrangeiro organizam ou apoiam, com regularidade, conferências sobre temas transversais a Portugal e aos países onde estão instaladas, bem como *workshops*, seminários e palestras no âmbito de práticas culturais ou artísticas, nacionais ou regionais.

Em Macau, a Delegação apoiou o curso de iniciação à prova de vinhos do Douro, assim como também as actividades de férias da Casa de Portugal em Macau.

Em Goa, o já habitual ciclo de conferências dedicadas ao património artístico e arquitectónico de Goa, bem com às influências culturais portuguesa e goesa, contou

este ano com a presença de investigadores de referência, entre os quais Benedito Ferrão do *William & Mary College*, EUA, Alice Santiago Faria da Universidade de Coimbra, Portugal e Dr. Taher do ASI - *Archaeological Survey of India*.

A Delegação apresentou as seguintes sessões: *Encontro Pensando Goa* - Encontro de académicos da Índia, Portugal, Brasil, Estados Unidos da América e Reino Unido, em colaboração com a Universidade de São Paulo, Brasil; *Goa in the Long 19th Century: The Rule and the Role of The Public Works Department*, conferência proferida por Alice Santiago Faria da Universidade de Coimbra, Portugal, em colaboração com o *Goa Heritage Action Group*; *International Group for the Studies of Colonial Periodical Press of the Portuguese Empire: Theoretical Approaches and Practical Consequences*, workshop coordenado por Sandra Ataíde Lobo e Alice Santiago Faria; *Garcia de Orta: The Cornerstone of Naturalism*, conferência por Miriam Assor nos 450 anos da morte do naturalista português Garcia de Orta; *Challenges to the Preservation of the Diverse Goan Religious Heritages*, conferência com a participação de Joaquim Santos, Vishvesh Kandolkar, Amita Kanekar e Gulafshan Khan; *Crossover Dialogues: Literature & Philosophy, East or West*, por Celeste Natário, Luísa Malato e Renato Epifânio; *Franciscan Documents in the Historical Archives of Goa - Preliminary Findings*, conferência por Miguel Rodrigues Lourenço e Susana Bastos Mateus; *Bombay in the life and work of António Xavier Trindade*, conferência proferida por Suhas Bahulkar, que integrou um momento musical com Luís Dias no violino.

No domínio do património, dando continuidade ao Programa de Conservação e Restauro de Património Cultural que a Fundação Oriente na Índia tem vindo a desenvolver deste 2011, foi organizada a *Oficina de Conservação e Restauro de Arte Kaavi e Esgrafito* – no âmbito do *Conservation & Restoration of Cultural Heritage Programme* - CRCH6 - coordenado por José Pestana.

A Delegação de Díli apoiou as Jornadas Pedagógicas que se realizaram na UNTL - Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Artes do espectáculo e audiovisuais

Em Macau, o ano ficou marcado por iniciativas de relevo na área da música, com concertos com artistas portugueses, concertos de música tradicional portuguesa e música clássica, e, na continuação da ênfase de anos anteriores, foi dado especial destaque ao jazz.

Integrado nas Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a Fundação Oriente, com o apoio da Casa de Portugal em Macau, apresentou Pedro Abrunhosa e Comité Caviar em concerto no Grande Auditório do Centro Cultural de Macau. Esta Delegação recebeu ainda um espectáculo de música e poesia *Navio dos Loucos*, uma fusão entre a palavra e a viola campaniça; *Concordis*, concerto de guitarras clássicas, por ocasião do Aniversário dos 30 anos da Fundação Oriente; Concerto de música clássica pela Orquestra de Macau do Instituto Cultural.

Esta Delegação acolheu um workshop de jazz, conduzido pelo músico e fundador do Hot Club de Lisboa, Zé Eduardo, e um professor de guitarra, em parceria com a Associação Grémio das Músicas, a Macau Jazz Promotion Association e o Jazz Clube de Macau. Seguido de concerto no final do mesmo pelos seus participantes. Também um concerto de jazz, durante a *Macau Jazz Week*, organizado pela *Jazz Promotion Association*, que a Fundação Oriente tem apoiado nos últimos anos.

No âmbito da literatura, a Delegação de Macau organizou uma sessão de leitura de poesia por poetas e outros escritores de Macau e convidados do festival literário de Macau *Rota das Letras*, e deu apoio ao 13^o *Concurso de Declamação de Poesia em Língua Portuguesa* da Escola de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau, para estudantes de universidades de Macau e da China Continental.

A Delegação de Macau deu apoio aos espectáculos *Vale das Bonecas*, da associação cultural D'As Entranhas, e *Sunday of Love*, da associação cultural 10 Marias através de disponibilização de alojamento na *Casa Garden*. Da mesma forma apoiou a associação cultural Babel no projecto de residência artística INFLUXUS, para o fotógrafo Nuno Cera.

No domínio dos audiovisuais, a oferta cultural desta Delegação revelou-se rica e variada, com o cinema independente em lugar de destaque.

Pelo terceiro ano consecutivo, a *Portugal Film*, a convite da Delegação de Macau da Fundação Oriente, da Casa de Portugal em Macau e com o apoio institucional do Consulado Português para Macau e Hong Kong e do Instituto Português do Oriente, trouxe a Macau uma selecção de filmes portugueses que marcaram o último ano no circuito internacional. Sob o título *A Mostra de Cinema Português - Extensão do IndieLisboa* abriu com a longa metragem *Amor Amor*, de Jorge Cramez, apresentou o documentário *Luz Obscura*, de Susana de Sousa Dias e terminou com uma sessão de curtas metragens com quatro dos filmes de maior sucesso no último ano: *Limoeiro*, uma animação de Joana Silva; *O Homem de Trás-os-Montes*, de Miguel Moraes Cabral; *Flores*, de Jorge Jácome; *Os Humores Artificiais*, de Gabriel Abrantes.

Foi exibido um ciclo de cinema sobre *Ciber Crime*. Um olhar para um dos crimes que mais tem crescido nos últimos anos foi um dos objectivos da Fundação Rui Cunha (FRC) e da Delegação de Macau da Fundação Oriente na criação do quinto ciclo de cinema, que, em 2018, se dedicou ao crime informático. O primeiro filme a ser exibido foi *Snowden*, de Oliver Stone, e da lista de exhibições constaram ainda *The Italian Job*, de Peter Collinson; *Black Hat*, de Michael Mann; *The Girl with the Dragon Tattoo*, de Niels Arden Oplev; *Firewall*, de Richard Loncraine.

O vídeo e o cinema estiveram ainda em destaque no *VAVA – Video Art for All – Festival Internacional de Video de Macau*, que esta Delegação organizou em conjunto com a associação AFA (Art for All), onde se exibiram os trabalhos de 10 artistas finalistas do festival. Também no *Sound & Image Challenge International Festival 2018*, festival que apresentou 72 curtas metragens, e no qual a delegação atribuiu um prémio assim como deu apoio no alojamento aos vencedores do festival. Também com sucesso, a Delegação organizou uma sessão cultural sobre o filme *Hotel Império* do realizador Ivo Ferreira, projecto premiado pelo Instituto Cultural de Macau. A sessão incluiu

uma conversa sobre o filme e a experiência de filmar em Macau com realizadores, produtores, actores e público.

Em co-organização com o *Arte Institute*, a Fundação Oriente em Macau recebeu na *Casa Garden* a VIII Edição do *NY Portuguese Short Film Festival* (NYPSFF), com a apresentação de 13 curtas-metragens da nova geração de realizadores portugueses.

Foi prestado apoio, ainda na área dos audiovisuais, ao 6º e último filme da série de documentários sobre as comunidades portuguesa, macaense e chinesa em Macau e em Portugal, de autoria de Carlos Fraga e Helena Madeira e ao documentário sobre Ópera Chinesa de Francisco Manso para a RTP, não só através da concessão de alojamento, mas também de estabelecimento de contactos com companhias de ópera locais e apoio logístico às filmagens.

Na Índia, e no âmbito das artes do espectáculo, decorreu na Capela Nossa Senhora do Monte, Velha Goa, no início de Fevereiro, o 16.º Festival de Música do Monte, uma das actividades de maior prestígio desta Delegação, que em 2018 contou com uma programação selecionada, tendo atraído ao espaço um público em número muito acima das expectativas.

A propósito dos 30 anos da Fundação Oriente, foi apresentado o concerto *A Night of Fado with Pedro Moutinho*. O concerto do fadista decorreu no *National Centre for Performing Arts* em Bombaim e contou com a participação especial de Sonia Shirsat, organizado em colaboração com *ICCR - Indian Council for Cultural Relations*.

Ainda nas artes do espectáculo, de referir o apoio desta Delegação ao *Concurso da Canção Portuguesa 2018 – Vem Cantar*, que à semelhança dos anos anteriores teve bastante adesão e sucesso, afirmando-se como uma tradição em Goa, fazendo desta iniciativa uma das melhores e mais eficazes ferramentas de promoção da língua e cultura portuguesas em Goa. Realizado no Instituto Menezes Bragança, Pangim e Ravindra Bhavan, Margão.

O concurso televisivo *Caleidoscópio 2018*, destinado a estudantes de língua portuguesa e organizado pelo *Centro Cultural Communicare* em colaboração com a *TV Prudent Media*, contou novamente com o apoio da Fundação Oriente.

Já nos audiovisuais, e a propósito da celebração do Dia do Património Mundial, teve lugar na Galeria de Arte da Delegação Goa, a exibição de dois documentários sobre Velha Goa seguido da intervenção do Dr. Taher do ASI - *Archaeological Survey of India* e do produtor.

A delegação organizou também uma sessão com a selecção das melhores curtas metragens do Festival *Story of Space Short Films Programme*, em parceria com a *Sotory of Foundation* e em paralelo uma Oficina para crianças *Animation one on one* sobre imagem em movimento e como desenvolver uma animação.

Em Díli, a Delegação apoiou iniciativas no domínio da música, nomeadamente três apresentações de música brasileira, incluindo um recital de piano e violão. Também a literatura timorense esteve em destaque num espectáculo que incluiu literatura e música timorense em língua portuguesa com o grupo Guerreiros da Luz.

Também em Timor-Leste o cinema esteve em lugar de destaque na agenda cultural da Delegação, com sessões gratuitas em parceria com a Embaixada de Portugal, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, CPLP, Escola Portuguesa de Díli, Delegação da UN – Programa 25 anos PALOP-TL, FESTin, Embaixada do Brasil entre outros, que resultaram num total de 23 sessões de cinema para todas as idades. A exibição de cinema junto do público local é uma das actividades com mais sucesso. Direccionadas para o público infanto-juvenil, tiveram ainda lugar diversas exposições de curtas-metragens do realizador José Luis Ribeiro, assim como da longa-metragem *Papel de Natal* cedidas pela Embaixada de Portugal e curtas metragens brasileiras cedidas pela respectiva embaixada.

Tiveram igualmente lugar sessões gratuitas de cinema francês, para todas as idades e para crianças, em parceria com o *Institut Français*, e de cinema infanto-juvenil pela Escola Portuguesa. Também as ONGs Hatutan e AJAR, a Delegação da EU e a Embaixada do Japão utilizaram o auditório da Delegação em Timor-Leste para organizar sessões gratuitas de cinema a convidados e para o público em geral.

Esta Delegação apoiou através de subsídios a produção da média-metragem da ficção *Armanda*, da produtora timorense Eufrásia Vieira e a produção do filme documentário *Padres de Ataúro*, do CAMS – Centro Audiovisual Max Stahl, realizado pelo brasileiro Claudio Savaget, filme este que foi exibido em Timor-Leste, no Brasil e Itália.

Exposições

O ano de 2018 foi de intensa actividade no plano das exposições em todas as Delegações da Fundação Oriente. Em Macau, a *Casa Garden* não só apoiou logisticamente na organização como foi palco das seguintes mostras:

A Rebours: x 8

Exposição reuniu trabalhos de oito artistas locais que fizeram os seus cursos na Academia Central de Belas Artes de Pequim, nomeadamente, de Cai Guo Jie, Lai Sio Kit, Lei Lai, Lou Cheong Chan, Tam Chon Kit, Ng Lai Seong, Chang Hang Feng e Zhang Kay. A curadoria esteve a cargo do artista Lai Sio Kit e o objectivo foi relacionar os trabalhos destes artistas numa só exposição, embora de estilos muito diferentes.

Rostos de Poesia

Do artista plástico chinês Chen Yu, que usando a técnica da pintura tradicional chinesa, tinta da china sobre papel de arroz, reuniu trabalhos em de rostos de escritores portugueses e estrangeiros, com destaque para os poetas. Com curadoria de Yao Jing Ming.

I upload therefore I exist

Do artista Wong Weng Io, projectada e co-organizada pela associação cultural Babel. A exposição foi uma abordagem artística a questões como as relações entre a existência humana, tecnologia, media, dados pessoais e inteligência artificial. Foi seleccionada pela BABEL para o programa, lançado em 2014, *New Visions*, com o intuito de promover jovens artistas de Macau dando-lhes a oportunidade de uma primeira exposição individual.

Vertical Reclamation of Individual Spaces

Exposição de Ana Aragão resultante da residência da artista na Delegação de Macau da Fundação Oriente, tendo com abordagem o cruzamento entre arte e arquitectura através do seu universo gráfico.

AIYA

Exposição Anual de Artes entre a China e os Países de Língua Portuguesa, de Fortes Pakeong Sequeira, João Miguel Barros, Joaquim Franco, Rui Rasquinho e Yves Etienne Sonolet, organizada pelo Instituto Cultural de Macau, com o apoio da Fundação Oriente, no âmbito do projecto “Encontro em Macau – Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

A Associação de Caligrafia e Pintura do Oriente de Macau organizou a sua 2ª Exposição. As obras expostas durante esta mostra versaram sobre aspectos inter e trans-fronteiriços que transportam o observador para *espaços de expressão artística* e onde o Oriente e Ocidente se entrelaçam e florescem nessa *dimensão de fusão intermédia*. Os seus membros são essencialmente chineses, macaenses e portugueses. As obras apresentadas são o resultado do confronto criativo dos seus espíritos artísticos, e cada uma dessas obras representa uma página da história em curso entre o Oriente e Ocidente.

Exposição de Porcelana da China do Século XVI até ao Século XVIII organizada pelo antiquário Luís Alegria.

Book Hop

Exposição de edições de *Livros de Artista* realizados por autores que criaram livros para mostrar o seu trabalho. Para além da fotografia, foram incluídos *sketchbooks*, caso a técnica tenha sido desenho, pintura ou Banda Desenhada. Contou com a participação de artistas portugueses como Jorge Molder, Vasco Araújo, Daniel Blaufuks entre outros e artistas locais como Carlos Marreiros, Konstantin Bessmertny e João Miguel Barros. A exposição foi uma iniciativa da associação cultural de Macau *10 Marias* e teve como curadores Jorge Simões e Paulo Côte-Real.

World Press Photo

Exposição das fotografias premiadas no concurso, numa iniciativa da Casa de Portugal em Macau.

IX Salão de Outono 2018

A Delegação de Macau da Fundação Oriente e a Art For All Society (AFA) apresentaram o habitual Salão de Outono, exposição de artistas de Macau, organizada desde há nove anos. De mais de uma centena de candidaturas foram

seleccionadas 84 obras de arte de 43 artistas locais. As obras seleccionadas incluíram pintura a óleo, aguarela, desenho, escultura, fotografia, cerâmica, gravura e instalação. Todos os participantes, embora de diferentes origens, trabalham e vivem em Macau. Tal como nos anos anteriores, foram incluídos artistas jovens, mas também artistas reconhecidos no panorama da arte contemporânea de Macau.

Estilos Distintos

Exposição de Lai Ieng, Sio In Leong e Lei Vai Wa, personalidades distintas no campo das artes em Macau e na China. No conjunto de obras de diferentes temas, formas, padrões e cores, pintados a aguarela, estes três artistas revelaram a excelência e a mestria da sua técnica e do seu talento.

Por sua vez, em Goa, a Galeria de Arte da Delegação recebeu cinco exposições temporárias que trouxeram ao espaço um público muito diversificado, que incluiu jovens artistas e artista amadores. Assim, a Delegação em Goa foi palco das seguintes exposições:

Goa/Portugal/ Mozambique: the many lives of Vamona Navelcar

Exposição retrospectiva do trabalho do artista goês Vamona Navelcar, em colaboração com o *Al-Zuleij Collective*.

Tendo por base a exposição, a Delegação organizou uma mesa redonda sob o título *Vamona Navelcar's Artistic Legacy: Many Canvasses, Multiple Futures*.

Re-imagining Commercial Signage in Panjim

Concurso de ideias e exposição. Actividade em parceria com a *Charles Correa Foundation*.

Ties: More Than Travelling / Laços: mais do Que Viajar

Exposição de fotografia de viagem de autoria de Nuno Lobito.

Obras Seleccionadas para o Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais

Exposição das 15 obras seleccionadas para o Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais, tendo também como objectivo o estímulo à produção artística em Goa.

Linhas Soltas

Exposição de desenhos da artista plástica portuguesa Cecília Costa, tendo em paralelo a delegação organizado uma oficina de desenho com o mesmo nome da exposição, para pais e filhos, coordenada pela artista.

Em Timor-Leste, foram organizadas duas mostras na Delegação, a saber:

Pintar a Língua

Um desafio que se tornou exposição de pintura a óleo sobre papel. Teófilo Maia, jovem estudante, autodidata pintor/músico timorense, sob tema *Pintar a Língua Portuguesa*, apresentou 50 trabalhos inspirados em obras de escritores de língua portuguesa de vários países e de retratos dos mesmos.

Laços: mais do Que Viajar

Exposição de fotografia de viagem de autoria de Nuno Lobito.

Tendo a Delegação apoiado financeiramente e disponibilizando o espaço da Delegação para duas outras mostras, a saber:

Observação e Experiência: O caminho da criatividade da Boneca de Ataúro

Exposição de têxteis e outros materiais fabricados pela Cooperativa da Boneca de Ataúro.

Konsolidarte - 2ª Edição

Exposição colectiva de obras de artistas timorenses em parceria com Ricardo Gritto.

Foi ainda mostrado ao público, o acervo de fotografias da Delegação. Exibiu-se assim a colecção de autoria de Joel Santos, fotografias da artista Gabriela Carrascalão e uma colecção de autor desconhecido, conjunto de fotos do Hotel Timor, à guarda da Delegação.

Prémios

As delegações da Fundação Oriente atribuem anualmente um conjunto de prémios essencialmente nas áreas da promoção e divulgação da língua portuguesa e artes plásticas, de forma a distinguir e a impulsionar a comunidade local no desenvolvimento de competências na língua e na divulgação dos seus trabalhos.

A Fundação Oriente em Macau atribuiu um prémio no 16.º Concurso de Eloquência em Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Macau, para estudantes das várias universidades de Macau. Neste ano, o prémio Fundação Oriente foi atribuído à aluna da Universidade de Macau Hu Tianran, com o texto *Tentem*.

Organizado anualmente pela Escola de Línguas e Tradução, Instituto Politécnico de Macau, para estudantes de universidades de Macau e da China, a 13ª edição do *Concurso de Declamação de Poesia em Português* distinguiu a aluna Liu Xinyi (Letícia), da Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Este prémio tem por objectivos estimular o prazer pela declamação e aprofundar o interesse na literatura e escrita em língua portuguesa, promovendo o convívio entre os seus estudantes na República Popular da China.

Em Macau, Zhang Yijun venceu o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas, com a escultura intitulada *Luna Cheong*. Devido à qualidade dos trabalhos apresentados, foram ainda concedidas duas menções honrosas aos artistas Ieong Mei Cheng com a obra em vídeo com o título *Impersonate* e Wong Mei Teng com a obra com o título *Buffer Zone*. Instituído em 2012 com o objectivo de desafiar e distinguir jovens artistas residentes em Macau, para além de um valor monetário, o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas proporciona o destaque das obras em Macau e oferece ao vencedor uma residência artística em Portugal. Em 2018, concorreram ao prémio 17 artistas.

Foi ainda atribuído um prémio a Maria Pilar Molina Peiró, da Catalunha, com o trabalho *Digital Trauma (And the Crystal Image)*, vencedora do VAFA – Video Art For All - Festival Internacional de Video de Macau de 2018. O video foi escolhido entre os 375 submetidos, de artistas de 53 países. Nesta edição foram ainda atribuídas duas menções honrosas, a Hiroya Sakurai, do Japão, e a Naweem Noppakun, da Tailândia.

O concurso do festival *Sound & Image Challenge*, que vai já na sexta edição, foi novamente aberto a trabalhos internacionais, como forma de impulsionar a competitividade dos criativos locais. O prémio *Best Local Entry*, atribuído pela Fundação Oriente ao melhor trabalho local, distinguiu o filme de ficção *Illegalista*, do realizador natural de Macau, Penny Lam Kin-Kuan.

O Prémio Macau Reportagem, instituído pela Fundação Oriente em 2009, destina-se a galardoar o melhor trabalho jornalístico sobre Macau, nas vertentes cultural e sócio-económica, publicado em órgãos de comunicação social da Região e de Portugal. Em 2018, concorreram 10 jornalistas com 12 trabalhos, tendo o prémio sido atribuído a Sílvia Gonçalves pela reportagem *Destruição e desalento, no dia em que o Hato sacudiu a cidade*, publicada no jornal *Ponto Final*. O trabalho trata um tema de grande impacto para Macau do ponto de vista social e económico, visão essa que se encontra sustentada por testemunhos transversais e ilustrada por elementos fotográficos de manifesta expressividade. O júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa à reportagem de Salomé Fernandes e Vivian Chan, *Não residentes enfrentam entraves à maternidade*, publicada no *Jornal Tribuna de Macau*.

A Delegação de Goa apresentou pela 1ª vez este ano, o Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais com a denominação *Fundação Oriente Visual Arts Awards 2018*, o qual, à semelhança do que se passa na Delegação em Macau, visa o estímulo à produção artística em Goa, dando a possibilidade ao artista vencedor de alargar os seus horizontes artísticos, através da mostra dos seus trabalhos na delegação e beneficiando de uma residência artística em Portugal.

Esta Delegação organizou também a cerimónia de entrega dos prémios aos melhores alunos de português no ano lectivo de 2017/2018 teve lugar na Delegação, à semelhança da prática de anos anteriores.

Em Timor-Leste deu-se continuidade ao concurso Prémio de Língua Portuguesa para jovens estudantes universitários timorenses dos 18 aos 25 anos. O tema da 5ª edição foi *A Paz*, tema que continua actual naquele território, tendo sido a primeira edição em que o usufruto do prémio foi numa universidade em Portugal, tendo-se registado o número recorde de 75 participações. Tendo em conta os apoios reunidos junto do Banco Nacional Ultramarino - Timor, com dois prémios, e da Embaixada de Portugal, com um prémio, foi possível premiar em 2018 quatro jovens timorenses que frequentaram o Curso de Verão de Língua Portuguesa na Universidade do Minho.

Publicações

Em Macau, a Delegação manteve o apoio ao festival literário de Macau *Rota das Letras*, através do patrocínio da 6ª edição do Prémio do Concurso de Contos, que se traduz na edição dos melhores contos concorrentes nas três categorias existentes (língua chinesa, língua portuguesa e língua inglesa). Para além de prémios pecuniários, os vencedores viram os respectivos contos publicados – nas três línguas do concurso.

A Delegação de Macau foi palco do lançamento de *A Promoção do Português em Macau e no Interior da China*, livro integrado no projecto *Referencial de Português para Falantes de Língua Materna Chinesa*, apoiado pela Universidade de Macau. O projecto é coordenado por Maria José Grosso, tendo como co-investigadores Ana Paula Cleto e Zhang Jing.

A Delegação na Índia recebeu a apresentação da obra *Practical Portuguese Grammar: A Complete Guide for Students and Teachers*, de autoria de Maria do Céu Barreto. Acolheu também, em parceria com a editora Goa 1556, o lançamento da IV Antologia de Contos de Goa com o título *Under the Mango Tree - Short Stories from Goa*. Esta edição compila os 25 melhores contos do *Concurso de Contos Goeses* organizado pela Delegação em 2017. O lançamento da obra contou com a presença de Maria Aurora Couto.

A Fundação Oriente em Díli acolheu na Delegação o lançamento do livro *Fernando Sylvan, uma biografia*, do autor José Bárbara Branco. Fernando Sylvan, escritor timorense pouco conhecido do grande público timorense, dado ter vivido praticamente toda a vida em Portugal. O lançamento do livro assinalou de forma simbólica o 10 de Junho.

A Delegação em Timor-Leste apoiou a edição do Livro de Fotografia *Olhares que falam* de Paula Silva, Adérito Lopes e Brigitte Lopez.

Esta delegação doou também centenas de livros durante os primeiros meses do ano, a diversas instituições culturais e educativas a operar no território.

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO E CONTAS

2018

FUNDAÇÃO ORIENTE

SITUAÇÃO ECONÓMICA e FINANCEIRA em 31 de DEZEMBRO de 2018

Além do Relatório anual de actividades, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da FUNDAÇÃO ORIENTE relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

A Lei 24/2012 de 9 de Julho, que criou a Lei-Quadro das fundações, na sua versão alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, veio confirmar, no número 6 do seu Artigo 9º (Transparência), que “as fundações estão sujeitas ao regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, previsto no Decreto –Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março”.

Cumprindo as regras que resultam da aprovação do referido regime, a Fundação Oriente apresenta um conjunto completo das Demonstrações Financeiras: **Balanco; Demonstração dos Resultados por Naturezas; Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais; Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo (Notas explicativas às Demonstrações Financeiras).**

Complementarmente à documentação da responsabilidade do Conselho de Administração são apresentados o Parecer do Conselho Fiscal e ainda a Certificação Legal de Contas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda. (com a inscrição nº 183 na lista dos ROC), já que as demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO ORIENTE estão sujeitas anualmente a certificação legal de contas.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'A' and a signature that appears to be 'Jme'.

O regime da normalização contabilística para as ESNL, que faz parte integrante do SNC, corresponde à criação de regras contabilísticas próprias aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, actividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro directo, respondendo a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos e ou prestação de serviços, designadamente associações, fundações e pessoas colectivas públicas de tipo associativo.

A legislação que instituiu este regime define as seguintes três características básicas distintivas destas ESNL relativamente às entidades com finalidades lucrativas:

- a) O seu financiamento pode resultar do seu próprio património ou de recursos atribuídos por pessoas singulares ou colectivas. Em caso algum os recursos atribuídos estão sujeitos ou condicionados a contraprestações derivadas da obtenção de benefícios por parte da entidade;
- b) Respondem a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos ou prestação de serviços, o que se traduz numa interpretação não económica do conceito «benefício»;
- c) Ausência de títulos de propriedade-controlo que possam ser comprados, cedidos, trocados ou de que se espere algum tipo de contraprestação económica no caso de a entidade cessar as suas actividades e ser objeto de liquidação.

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das fundações, a FUNDAÇÃO ORIENTE “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela FUNDAÇÃO ORIENTE:

- A fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.
- A fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'Jue G' and other scribbles.

A FUNDAÇÃO ORIENTE, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das fundações, é uma “fundação privada” - criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL -, que desenvolve a sua actividade não só em Portugal mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) – República Popular da China, em Goa - Índia e em Díli - Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988. Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989.

Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro.

A Lei-Quadro das fundações, no seu Artigo 7º, veio estabelecer o princípio de que “as fundações devem aprovar e publicitar códigos de conduta que auto regulem boas práticas, nomeadamente sobre a participação dos destinatários da sua actividade na vida da fundação, a transparência das suas contas, os conflitos de interesse, as incompatibilidades ...”. No cumprimento desta condição, a FUNDAÇÃO ORIENTE aprovou, em 2012, o seu Código de Conduta, que divulga através do respectivo *website*.

Igualmente, a partir de 2012, a Fundação Oriente deu devida concretização ao que determinou a mesma Lei, no seu Artigo 9º (artigo que trata do tema da transparência), sobre a disponibilização permanente de uma extensa lista de informações sobre a fundação, através da sua página da **Internet**.

A aprovação governamental da alteração estatutária da FUNDAÇÃO ORIENTE em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

Handwritten signature and initials, including a large 'A' at the top right, and the text 'June Gr' with a star symbol and the number '3' below it.

Ainda neste enquadramento introdutório, cabe-nos apresentar duas breves notas explicativas em matéria de operações em moeda estrangeira: a) as disponibilidades da Fundação, em moedas que não o euro – patacas de Macau (MOP), rupias indianas (INR) e dólares americanos (USD) -, estão associadas à necessidade de garantia de cobertura das despesas de funcionamento e de investimento na envolvente internacional das delegações da Fundação; b) os valores constantes do Balanço, referentes a entradas de Fundos Patrimoniais e a realizações de investimentos em Activos Fixos Tangíveis, efectuados em qualquer moeda estrangeira, são sempre contabilizados à cotação dessa moeda para euros vigente no fim do mês da sua ocorrência, não sendo passíveis de qualquer variação cambial ao longo do tempo.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

1. Em 31 de Dezembro de 2018, o **Total do Fundo de Capital** da FUNDAÇÃO ORIENTE é de € 240.181 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2017 (€ 262.227 milhares).

As contas de Fundos Patrimoniais reflectem a contabilização: do *Fundo inicial* estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusivé (*Contribuições fixas e Rendimentos regulares*); das *Doações* diversas efectuadas à fundação; do montante recebido pela fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contrato do Jogo de Macau (*Subsídios recebidos*); dos *Resultados transitados*; dos *Ajustamentos em activos financeiros* referentes às sociedades onde a fundação detém uma influência significativa; de *Outras variações nos fundos patrimoniais* e, finalmente, do *Resultado líquido do período*.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos Estatutos da FUNDAÇÃO ORIENTE), está, na sua totalidade, registado na rubrica de *Fundo inicial e Contribuições Fixas* (€ 29.126 milhares) - correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos, constituem ainda

A
4
June 2019

património da Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21ª do Contrato para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de *Rendimentos Regulares* (€ 122.620 milhares).

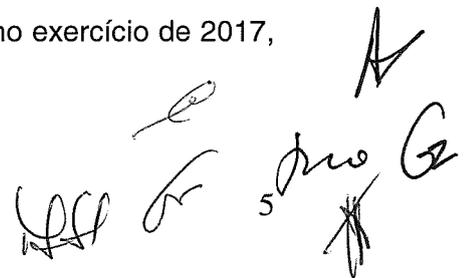
Todo o património inicial da FUNDAÇÃO ORIENTE foi afecto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afecto pela administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas.

Em *Subsídios recebidos* está contabilizada a verba, recebida pela fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997 mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21ª do Contrato do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a FUNDAÇÃO ORIENTE receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a fundação deixou de estar vinculada ao Contrato do Jogo de Macau.

O saldo negativo da rubrica *Ajustamentos em Activos Financeiros*, no montante de € 2.903 milhares, que reflecte o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nas participações financeiras onde a fundação exerce influência significativa, resultante de movimentos registados por essas empresas no seu capital próprio, regista uma ligeira melhoria em relação ao ano de 2017.

Os *Resultados Transitados* passaram de € 1.921 milhares negativos em 2017 para € 1.496 milhares também negativos em 2018, variação explicada pela afectação do *Resultado Líquido do Período* apurado em 2017, no montante positivo de € 424 milhares.

Em *Outras Variações nos Fundos Patrimoniais*, com o montante negativo de € 899 milhares contra € 1.104 milhares, também negativos, registados no exercício de 2017,

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large 'A' at the top right, a signature that appears to be 'Jorge', and other illegible marks.

estão incluídos os Benefícios pós-emprego – Ganhos/perdas actuariais, que correspondem às perdas actuariais apuradas no âmbito do Fundo de Pensões da Fundação Oriente (Plano de benefício definido) e registadas directamente em conta dos Fundos patrimoniais.

O *Resultado líquido do Período* é de € 22.417 milhares negativos. A variação relativamente a 2017 explicar-se-á no âmbito da análise à Demonstração dos Resultados por Natureza.

2. Em relação ao **Activo**, o valor global é de € 252.234 milhares (contra € 273.711 milhares registados no ano de 2017) e está maioritariamente representado por Activo corrente (€ 161.307 milhares, correspondentes a cerca de 64% do Activo total), com destaque para a rubrica de *Activos financeiros detidos para negociação*.

No **Activo não corrente**, a rubrica de *Activos Fixos Tangíveis*, com um montante líquido de € 34.408 milhares, regista um ligeiro acréscimo em relação ao valor verificado no ano de 2017, resultante da diferença entre o valor de aquisição de acervo artístico e o valor das depreciações do exercício.

Os *Activos Fixos Tangíveis* têm como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos (em conjunto, a mais relevante, no valor de € 26.067 milhares, com peso próximo dos 76%); Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os Acervos museológico e documental da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de aquisição (€ 7.814 milhares) e nunca foram objecto de reavaliação por entidade especializada independente. Uma pequena parte das obras de arte que integram o acervo não tem o seu valor reflectido nas contas de Activo não corrente, por ter sido considerado como custo do exercício associado à realização das iniciativas culturais de exposição e divulgação dessas mesmas obras de arte.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da fundação, regista-se o montante de € 5.521 milhares contra € 5.656 milhares registados no ano de 2017; o decréscimo de 2,3% é explicado pela afectação do valor das depreciações do exercício.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large stylized 'A' and other illegible marks.

Em *Activos Intangíveis*, o valor que se regista de € 4,6 milhares, corresponde ao valor líquido de depreciações de programas informáticos. O decréscimo registado em relação ao ano de 2017 deve-se à alienação, em 2018, do alvará de concessão de exploração da água mineral natural de Monchique, adquirido em 2010.

Em *Participações em Instituições Culturais*, o valor que se regista de € 154 milhares traduz a participação financeira da Fundação na constituição de duas associações em Macau: IPOR - Instituto Português do Oriente (em 1989) e Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau (em 1996).

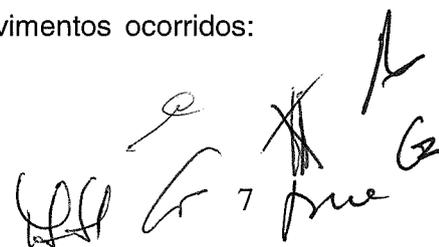
As contribuições que vêm sendo efectuadas anualmente pela fundação ao IPOR, para financiamento dos respectivos orçamentos de actividades e funcionamento, são contabilizadas pela fundação como *Subsídios Atribuídos* no âmbito da rubrica de *Custo das Actividades Estatutárias*. Durante o exercício de 2018, tal como nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições para o Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau.

As *Participações Financeiras*, no montante de € 50.839 milhares, referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€ 698 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a FUNDAÇÃO ORIENTE exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2018, as seguintes sociedades: STDP, SGPS, S.A.; BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A. (BPG); MUNDIGERE, SGPS, S.A. e TIMORTUR – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a fundação detinha, no final de 2018, uma participação minoritária (entre 4% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas de Timor, S. A. e PAVILHÃO DO ARADE – Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A..

O decréscimo de € 9.049 milhares verificado em relação a 2017 nas Participações Financeiras é explicado pelo efeito conjugado dos seguintes movimentos ocorridos:

Handwritten signatures and initials in black ink, located at the bottom right of the page. The signatures are stylized and appear to be of various individuals, possibly representing the preparers or reviewers of the document.

aumento de € 15.276 no capital social do BPG; saldo líquido negativo de € 14.200 milhares decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial; diminuição de € 3.806 milhares provenientes de dividendos atribuídos por sociedade participada; diminuição de € 3.904 milhares referente à alienação da participação na sociedade GPP – Grupo Pestana Pousadas, S.A.; e dedução de imparidades constituídas para participações financeiras, no montante global de € 2.415 milhares.

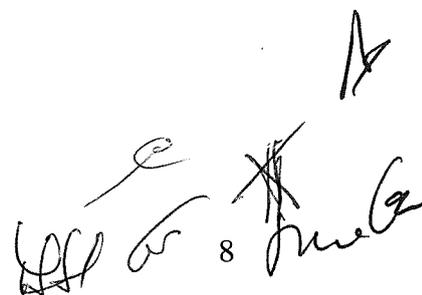
Grande parte do saldo líquido negativo de € 14.371 milhares constitui uma das componentes do *Resultado líquido do Período* (Ganhos e Perdas imputados de subsidiárias e associadas) e refere-se às perdas nas participadas BPG, S.A.; STDP, SGPS, S.A. e Timortur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda..

No **Activo Corrente**, a rubrica de *Inventários*, no montante de € 707 milhares, cujo valor é ligeiramente inferior ao registado no ano de 2017, traduz como verba mais relevante os custos despendidos com a vertente editorial da fundação, que inclui centenas de diferentes obras publicadas.

A rubrica de *Créditos a Receber*, no montante de € 401 milhares, que regista um decréscimo de 5% relativamente ao ano de 2017, é constituída, essencialmente, pelos valores em dívida de terceiros (clientes e outros devedores), ajustados por *Perdas por Imparidade* (€ 73 milhares) e ainda pelos juros a receber das aplicações de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, decorrentes da aplicação do método da especialização de exercícios (no montante de € 46,6 milhares).

A rubrica *Estado e outros entes públicos*, com o montante de € 7 milhares, mantém-se inalterada em relação ao ano de 2017.

Em *Empresas Participadas*, o montante de € 1.495 milhares corresponde aos lucros da participada TIMORTUR atribuídos em exercícios anteriores mas ainda não recebidos pela fundação. Os movimentos registados nesta rubrica em relação a 2017 foram os seguintes: recebimento dos juros de suprimentos concedidos pela FUNDAÇÃO ORIENTE à empresa GPP (€ 163 milhares), cuja participação foi alienada no quarto trimestre de 2018 e efeito cambial, no montante de € 67 milhares, apurado em Diferenças de Câmbio Favoráveis naquele valor devido pela participada Timortur.

A handwritten signature and the date '8' are visible in the bottom right corner of the page.

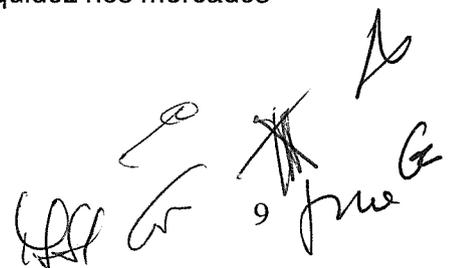
Os *Diferimentos* (activos), no montante de € 136 milhares, representam os gastos a reconhecer, constituídos pelas despesas suportadas em 2018 e que se referem a gastos do exercício de 2019.

Os *Activos Financeiros detidos para negociação*, no montante de € 148.527 milhares (contra € 148.784 milhares registados no exercício de 2017), são constituídos pelas aplicações financeiras e de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, geridas quer no estrangeiro quer em Portugal. O decréscimo registado em relação ao exercício de 2017 é explicado pelo saldo líquido entre o reembolso de aplicações financeiras e as variações de mercado das carteiras de aplicações financeiras.

Como primeira componente das Aplicações financeiras geridas no estrangeiro estão consideradas as carteiras de títulos sob gestão discricionária de instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, valorizadas em € 60.869 milhares no final de 2018 (contra € 63.234 milhares em 2017). A evolução negativa em relação ao ano de 2017 é explicada pela variação de mercado negativa registada pelo conjunto de aplicações que compõem aquelas carteiras de títulos e que se traduziu numa rentabilidade anualizada negativa, líquida de comissões de gestão, de 5,48%.

No final de 2018, uma parte importante (41,0%) do conjunto dos Activos Financeiros está aplicada nestes *portfolios* geridos no estrangeiro por Bancos especializados para os quais são definidos parâmetros para limitação do risco. O peso das componentes de menor risco - liquidez (depósitos); obrigações representativas da dívida pública de Estados soberanos de *rating* superior; obrigações emitidas por grandes empresas internacionais – ultrapassava 46,4% do total, no final de 2018, enquanto que a exposição a acções e outros activos de idêntico risco era de 53,6%.

A fundação tem mantido, ao longo da sua história, esta estratégia de gestão de activos financeiros assente numa grande selectividade na composição das carteiras, visando a defesa da integridade do capital investido, política que a fundação considera mais condizente e a que melhor defende o seu perfil de investidor institucional, em prol da preservação da sua solidez financeira e da sustentabilidade do seu tipo de actividade. As rentabilidades destes *portfolios*, quando analisadas a médio/longo prazos, permitem verificar, por um lado, uma adequada relação risco/retorno e, por outro, níveis de rentabilidade normalmente superiores à obtida pela aplicação da liquidez nos mercados

Handwritten signatures and initials in black ink, located at the bottom right of the page. The signatures are stylized and appear to be of various individuals, possibly representing the management or legal representatives of the foundation.

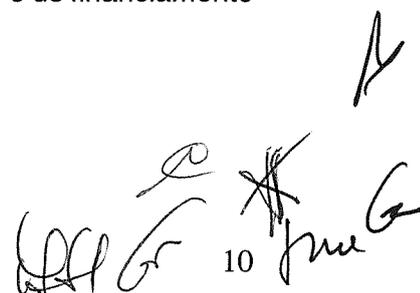
monetários em instrumentos financeiros de curto prazo, diferencial que se acentua neste prolongado ambiente de baixo nível das taxas de juro em que estamos a viver.

Igualmente contabilizadas na rubrica de Aplicações financeiras geridas no estrangeiro estão as unidades de participação detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE no Fundo Novenergia II - Energy & Environment (SCA), SICAR, sedado no Luxemburgo (com o registo número B124550 do *Luxembourg Trade Register*): 790,386 unidades de participação (13,48% do Fundo), valorizadas, no final do exercício, por € 81.450 milhares (tendo por base um valor da unidade de participação de € 103,051 milhares). O Fundo distribuiu dividendos aos participantes, em 2017, num montante global de € 20 milhões e, em 2018, de cerca de € 15 milhões, tendo à Fundação Oriente cabido receber € 2.032 milhares, em 2018.

Este Fundo de energias renováveis, que alarga a sua intervenção geográfica, além de Portugal, a vários países europeus, detém a totalidade do portfolio de participações integrada sob o domínio da sociedade holding NHC - Novenergia Holding Company, S. A. (Luxembourg). Este Fundo tem como termo de existência a data de 9 de Março de 2019, pelo que foi desencadeada uma operação de alienação da referida sociedade holding NHC, que culminou com a assinatura de um Contrato de venda em 20 de Fevereiro de 2019. A distribuição do resultado desta transação pelos actuais participantes do Fundo ficou prevista para o primeiro semestre de 2019.

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal, no montante de € 6.207 milhares contra € 6.490 milhares em 2017, são constituídas principalmente por Obrigações e Acções. O decréscimo registado em relação ao ano de 2017 é explicado quer pelo reembolso de parte da participação detida no Fundo ES Iberian que está no seu termo, em fase de desinvestimento, quer pelas depreciações de mercado registadas no conjunto destas aplicações.

Em *Caixa e Depósitos Bancários*, que passaram de € 21.040 milhares para € 10.034 milhares, o decréscimo em relação ao ano de 2017 é explicado pela componente dos Depósitos a Prazo (€ 9.780 milhares em 2018 contra € 20.730 milhares em 2017). O saldo final na rubrica de Caixa e seus equivalentes resulta dos fluxos de caixa, no exercício, decorrentes das actividades operacionais, de investimento e de financiamento da FUNDAÇÃO ORIENTE.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'A' at the top right, a signature 'LPP Gr' at the bottom left, a signature '10' in the middle, and a signature 'Jme G' at the bottom right.

3. O total do **Passivo não Corrente** passou de € 10.044 milhares em 2017 para € 10.222 milhares em 2018, cujo acréscimo é explicado principalmente pela rubrica *Provisões*. O aumento nesta rubrica de € 610 milhares corresponde às provisões constituídas para fazer face à perda de capital nas empresas MUNDIGERE, SGPS, SA e Timortur – Hotelaria de Distribuição Alimentar, Lda., participadas detidas pela Fundação Oriente.

A rubrica *Responsabilidades por benefícios pós-emprego*, no montante de € 541 milhares, é determinada, no âmbito do Fundo de Pensões da FUNDAÇÃO ORIENTE (Plano de benefício definido), por estudo actuarial da Sociedade gestora (FUTURO, Grupo Montepio), através da diferença entre o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos beneficiários do Plano - estimado em € 5.705 milhares para 31 de Dezembro de 2018 - e o justo valor dos activos do Fundo, à mesma data, que era de € 5.164 milhares, o que traduz as responsabilidades a fundear (€ 541 milhares).

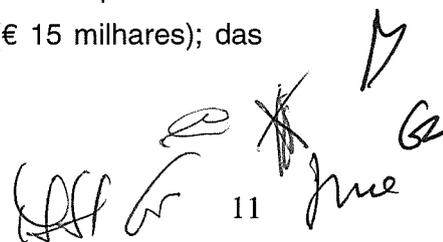
O total do **Passivo Corrente** passou de € 1.439 milhares em 2017 para € 1.830 milhares em 2018, explicado principalmente pelo recebimento do sinal referente à celebração, em Fevereiro de 2018, do Contrato de Promessa de Compra e Venda do conjunto dos imóveis detidos pela Fundação Oriente que constituem o Complexo Termal de Monchique e cuja escritura de venda teve lugar nos primeiros meses de 2019.

A rubrica de *Financiamentos obtidos*, no montante de € 94 milhares, contra € 124 milhares em 2017, inclui um valor residual de € 5 milhares correspondente ao montante utilizado de uma linha de financiamento para apoio da tesouraria e ainda do financiamento obtido em 2017 em contratos de *leasing* (€ 89 milhares).

As *Outras Dívidas a pagar*, no montante de € 1.078 milhares, incluem o valor recebido a título de sinal pela alienação dos edifícios do Complexo Termal de Monchique, bem como a especialização dos gastos de 2018, a pagar pela fundação em 2019, nos quais o valor com maior expressão é o acréscimo constituído para pagamento de férias e subsídio de férias (dois meses de remunerações salariais acrescidas dos respectivos encargos sociais).

Os *Diferimentos* (passivos), no montante de € 136 milhares em 2018, representam os ganhos a reconhecer e são constituídos pelos seguintes diferimentos: dos donativos de mecenato para apoio à actividade cultural do Museu do Oriente especializados anualmente tendo em conta a duração dos acordos celebrados (€ 15 milhares); das

11



rendas de imóveis (€ 22 milhares) e de rendimentos de actividades a desenvolver em 2019 no Museu do Oriente (€ 98 milhares).

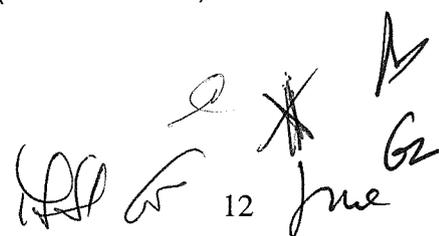
4. A Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total do Fundo de Capital é de 95,2%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores (95,4% em 2017; 95,3% em 2016; 96,3% em 2015; 98,2% em 2014 e 97,4% em 2013), assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total do Fundo de Capital é de 2,64, mantendo-se em linha com os valores registados nos anos anteriores (2,6 em 2017; 2,62 em 2016; 2,77 em 2015; 2,50 em 2014 e 2,23 em 2013), significando que, com os Fundos patrimoniais, a fundação pôde ainda aplicar € 159.477 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, no montante de € 1.704 milhares, que registam um acréscimo de 10% em relação ao ano de 2017, correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente.

Estes Rendimentos desdobram-se em: Vendas de Edições; Vendas de artigos na Loja (estes dois tipos de vendas foram de € 110 milhares, em 2018); Bilhetes para Exposições e Espectáculos; Participações em Cursos, Conferências e Seminários; Participações em iniciativas do Serviço Educativo; Cedência a terceiros dos espaços do Centro de Reuniões para a realização de conferências e eventos; Espaços de restauração concessionados (valor total deste conjunto de prestação de serviços foi de € 1.474 milhares, em 2018). Estão igualmente considerados nesta tipologia de Rendimentos os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios (€ 120 milhares, em 2018, contra € 156 milhares, em 2017).

 12 June

O acréscimo registado nesta rubrica é explicado principalmente pelo acréscimo da utilização do Centro de Reuniões do Museu (componente que passou de € 812 milhares em 2017 para € 1.009 milhares em 2018), representando, neste exercício, mais de 68% do total dos serviços prestados no Museu do Oriente.

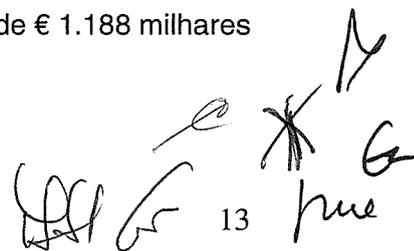
Estes *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação cultural desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), deve constar neste Relatório anual o “montante discriminado dos apoios financeiros recebidos nos últimos três anos da administração directa e indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas”.

Cumprindo este requisito legal, informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2016 a 2018), não recebeu qualquer apoio financeiro público.

Os *Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e associadas*, com um montante negativo de € 14.371 milhares, em 2018, contra o montante de € 4.696 milhares positivos, registados em 2017, traduzem o saldo dos ganhos e perdas registado nas empresas subsidiárias e associadas da fundação, como resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial. Em ambos os exercícios, quer os ganhos quer as perdas referem-se, no essencial, às participadas STDP, SGPS, S.A. e BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A.

O *Custo das Actividades Estatutárias*, no montante de € 3.259 milhares, regista um decréscimo de 37,3% em relação ao exercício de 2017. Esta rubrica – que inclui a parte dos custos de estrutura imputáveis às actividades no montante de € 1.404 milhares - decompõe-se, no essencial, como segue: o custo das actividades próprias desenvolvidas quase exclusivamente no Museu do Oriente e residualmente no Convento da Arrábida, que ascendeu a € 2.071 milhares (contra € 1.758 milhares registados em 2017), assim como os *Subsídios Atribuídos*, no valor de € 1.188 milhares

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature, the number '13', and other initials.

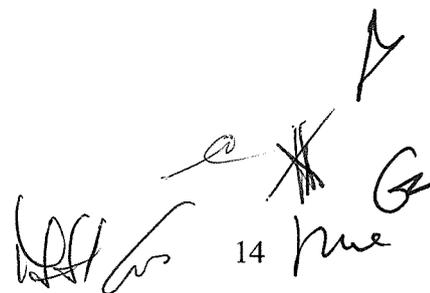
(contra € 3.442 milhares registados em 2017), sendo ambos os valores determinados após afectação dos custos de estrutura.

O decréscimo que se verifica no *Custo das Actividades Estatutárias* em relação ao ano de 2017 é explicado principalmente pelo subsídio único e extraordinário de € 2.382 milhares atribuído, no ano de 2017, à EPM – Escola Portuguesa de Macau, através de um acordo estabelecido na saída definitiva da Fundação Oriente como parceiro financiador daquele estabelecimento de ensino.

Há uma parte dos custos de estrutura directamente relacionados com a actividade estatutária - nomeadamente de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal – que são imputados à referida actividade estatutária e que representaram, em 2018, um valor de € 1.404 milhares (dos quais, cerca de € 254 milhares de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e cerca de € 1.149 milhares de Gastos com o Pessoal) contra € 1.332 milhares imputados em 2017. Estes custos são imputados às actividades próprias da fundação desenvolvidas no Museu do Oriente (na proporção de 65%) e à atribuição de Subsídios (na proporção de 35%).

Esta política foi adotada a partir de 2004, por se entender que retrata mais fielmente o custo efectivo da actividade estatutária e permite uma melhor comparabilidade dos valores com os de outras fundações de idêntico perfil, que desenvolvem actividades estatutárias em áreas semelhantes e que utilizam o mesmo critério de imputação de custos.

No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2018 contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela FUNDAÇÃO ORIENTE, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de € 694,7 milhares (valor efectivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afecto às seguintes áreas de actividade: *Ensino e Formação* (€ 145,2 milhares); *Bolsas de Estudo* (€ 122,8 milhares); *Filantropia e Assuntos Sociais* (€ 172,7 milhares); *Colaboração com Instituições Culturais* (€ 50 milhares); *Comunidades Macaenses* (€ 59,7 milhares); *Espectáculos* (€ 58,8 milhares); *Conferências e Seminários* (€ 13,7 milhares); *Exposições* (€ 32 milhares); *Edições* (€ 30 milhares); *Audiovisuais* (€ 6,6 milhares) e *Outra acção cultural* (€ 3,2 milhares).

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large 'A' at the top right, a signature that appears to be 'LFF', and another signature that appears to be 'me'.

A rubrica Filantropia e Assuntos Sociais é a mais representativa com o montante de € 172,7 milhares, ao incluir os apoios atribuídos pela fundação a populações do interior do País afectadas pelos incêndios de 2017.

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde no essencial à contribuição de 1.117 milhares de patacas (equivalentes a € 120,95 milhares) da FUNDAÇÃO ORIENTE para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), contribuições que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por esta entidade.

No final de 2018, o montante acumulado dos valores nominais ou correntes atribuídos pela fundação ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2018, é de € 12.492 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta fundação o desenvolvimento do projecto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a FUNDAÇÃO ORIENTE tem procurado manter um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura): Ano 2018 = 694,7 milhares; Ano 2017 = € 2.971,7 milhares; Ano 2016 = € 595,7 milhares; Ano 2015 = € 653,6 milhares; Ano 2014 = € 527,4 milhares; Ano 2013 = € 427,5 milhares; Ano 2012 = € 735,6 milhares; Ano 2011 = € 564,5 milhares; Ano 2010 = € 902,8 milhares e Ano 2009 = € 779,0 milhares.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de € 1.585,6 milhares, registaram um acréscimo de 21,2% em relação ao ano de 2017 (€ 1.307,9 milhares). As rubricas com maior peso no cômputo geral dos fornecimentos e serviços externos são aquelas relacionadas com o funcionamento das instalações do Museu do Oriente e das Delegações da Fundação em Macau, Goa e Timor: *Vigilância e Segurança; Electricidade; Serviços de Limpeza; Conservação e Reparação.*

Como já se disse, cerca de € 254 milhares de custos incorridos em 2018 (em 2017, € 260 milhares) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias.

15 June 2019

Os *Gastos com o Pessoal* apresentam o montante de € 2.466 milhares contra € 2.326 milhares registados em 2017, o que se traduz num acréscimo de 6%, explicado principalmente pelo prémio atribuído aos funcionários da fundação pela comemoração dos 30º e 10º aniversários da fundação e do Museu do Oriente e ainda pelas variações cambiais associadas às remunerações do pessoal das Delegações no Oriente.

Conforme já se explicou anteriormente, cerca de € 1.149 milhares de gastos com o pessoal (em 2017: € 1.073 milhares), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias.

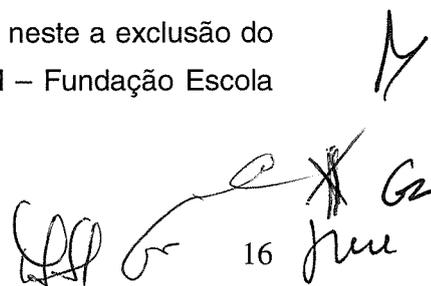
O quadro de pessoal ao serviço da Fundação Oriente com os respectivos gastos contabilizados na rubrica de *Gastos com o Pessoal*, em Dezembro de 2018, era constituído por 83 trabalhadores (69 em Portugal e 14 nas Delegações no estrangeiro – Macau, Goa e Timor-Leste), com a seguinte natureza de vínculo: Órgãos Sociais: 15; Contrato de trabalho sem termo: 51; Contrato de trabalho a termo: 15 e Estagiários: 2.

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2018, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a FUNDAÇÃO ORIENTE), impõe que “as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de dois terços dos seus rendimentos anuais”.

No ano de 2018, o rácio entre Gastos com Pessoal (€ 2.466 milhares) e Rendimentos anuais (€ 11.013 milhares) é de 22,39%.

A significativa afectação de recursos financeiros exigidos quer pelos gastos correntes associados às instalações do Museu do Oriente e à sua equipa de colaboradores quer pelos gastos envolvidos nas inúmeras actividades ali realizadas levam a classificar o perfil da FUNDAÇÃO ORIENTE como uma fundação cuja actividade consiste predominantemente na oferta sustentada de serviços culturais à comunidade.

Neste exercício de 2018, comparativamente ao de 2017 (fazendo neste a exclusão do subsídio pontual de € 2.382 milhares de euros atribuído à FEPM – Fundação Escola

Handwritten signature and date: 16 June

Portuguesa de Macau), é possível verificar um acréscimo do custo das actividades estatutárias (acrécimo de 15,6%) e dos gastos com fornecimentos e serviços externos e com pessoal (acrécimos de 21,2% e 6,0%, respectivamente), acréscimos explicados pelo incremento da programação de actividades associadas às comemorações, em 2018, dos aniversários da Fundação Oriente (30º) e do Museu do Oriente (10º). O acréscimo de 10% obtido nos rendimentos de actividades estatutárias veio compensar, em parte, aqueles aumentos de custos.

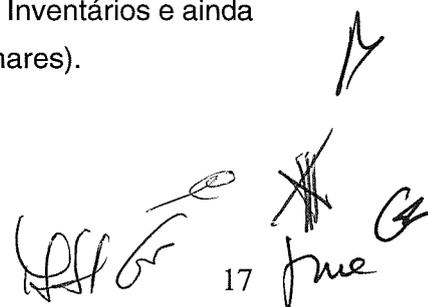
Em *Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)*, regista-se o montante negativo de € 2.472 milhares correspondente, na quase totalidade, ao ajustamento das dívidas a receber de Investimentos em Participações Financeiras (empréstimos concedidos a subsidiárias).

Em *Provisões (aumentos/reduções)*, regista-se o montante de € 609,8 milhares, correspondente ao reforço das provisões para cobertura da situação patrimonial deficitária das empresas participadas Mundigere e Timortur.

Em *Aumentos/Reduções de justo valor*, rubrica que regista as variações de mercado para o conjunto de aplicações financeiras geridas no estrangeiro e em Portugal, figura o montante positivo de € 1.072 milhares, contra € 3.701 milhares em 2017. A variação positiva de € 4.422 milhares obtida pela participação no Fundo Novenergia II - Energy & Environment (SCA), SICAR compensou as rentabilidades negativas das carteiras de aplicações geridas no estrangeiro (excepto Fundo Novenergia II), que passaram de € 3.287 milhares positivos em 2017 para € 3.259 milhares negativos em 2018.

Em *Outros Rendimentos*, regista-se um valor de € 538 milhares contra € 4.975 milhares em 2017. A principal explicação para este decréscimo está no recebimento, em 2017, do montante de € 4.514 milhares dos juros dos empréstimos efectuados à participada STDP, SGPS, SA.

Nesta rubrica estão igualmente contabilizados os valores das rendas de imóveis em Portugal e em Macau (€ 377 milhares), o montante € 15 milhares referente à alienação de Activos Fixos Incorpóreos (Alvará de Concessão da Exploração da Água mineral natural de Monchique); o montante de € 35 milhares em Ganhos em Inventários e ainda o montante referente a outros ganhos não especificados (€ 111 milhares).

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature, the number '17', and other initials.

Em *Outros Gastos*, com o valor de € 353 milhares, contra 623 milhares registados em 2017, a componente mais relevante desta rubrica refere-se a Impostos (€ 288 milhares), em especial IVA suportado e não passível de recuperação.

Os *Gastos/Reversões de depreciação e de amortização* apresentam um valor de € 903 milhares, contra € 1.021 milhares registados em 2017, cujo decréscimo é explicado quer pelo fim do prazo de depreciação de parte dos edifícios e outras construções e integrante dos activos fixos tangíveis da Fundação quer pela alienação do Alvará de Concessão e Exploração da Água mineral natural de Monchique atrás referido.

Os *Juros e rendimentos similares obtidos*, no montante de € 408 milhares, registam um decréscimo em relação ao ano de 2017, explicado principalmente pelo decréscimo nos Juros de Aplicações Financeiras, que passaram de € 380 milhares em 2017 para € 181 milhares em 2018, decréscimo compensado pelo acréscimo das Diferenças de Câmbio Favoráveis, que passaram de € 70 milhares em 2017 para € 190 milhares em 2018.

Os *Juros e gastos similares suportados*, no valor de € 119 milhares, contra € 330 milhares em 2017, incluem os montantes referentes a Juros suportados em financiamentos obtidos (€ 2 milhares em 2018 contra € 3 milhares em 2017) e a Diferenças de câmbio desfavoráveis (€ 117 milhares em 2018 contra € 327 milhares em 2017).

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram, em 2018: 1 EUR = 1,145 USD; 9,2365 MOP e 79.7298 INR; em 2017: 1 EUR = 1,1993 USD; 9,6532 MOP e 76.6055 INR (MOP = Pataca de Macau; INR = Rupia Indiana).

O **Resultado Líquido do Período** foi negativo, no montante de € 22.417 milhares (contra € 424 milhares, positivos, registados no ano anterior), sendo explicado principalmente pelos contributos negativos das perdas imputadas de empresas participadas nas quais a fundação detém a maioria do capital social (STDP; BPG; MUNDIGERE e TIMORTUR) e ainda pelo comportamento negativo do mercado das aplicações financeiras.

Este Saldo está abatido do IRC de € 999,15 decorrente da aplicação de tributações autónomas, imposição fiscal distinta da situação de isenção fiscal de IRC de que beneficia a FUNDAÇÃO ORIENTE pelo seu EUP - Estatuto de utilidade pública.



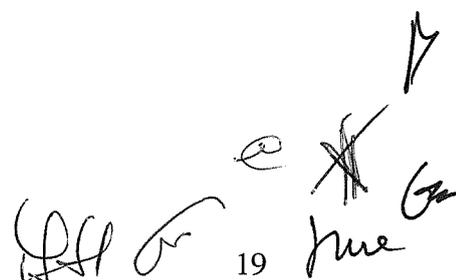
Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da FUNDAÇÃO ORIENTE respeitantes a um ciclo de cinco anos (traduzidos em Milhares de Euros):

Rubricas	2018	2017	2016	2015	2014
Activo Líquido	252.234	273.711	274.742	285.695	298.090
Total do Fundo de Capital	240.181	262.227	261.952	275.106	292.780
Resultado líquido	-22.417	424	-12.714	-17.106	- 5.709
Total dos Rendimentos	11.013	27.278	11.467	20.027	16.733
Total dos Gastos	33.429	26.854	24.181	37.132	22.441
Custo Global das Actividades Estatutárias (*)	3.259	5.200	3.156	3.025	2.757
Custo das Actividades próprias (*)	2.071	1.758	2.062	1.882	1.768
Subsídios atribuídos (*)	1.188	3.442	1.094	1.142	989
Total dos Gastos com Pessoal	2.466	2.326	2.142	2.160	2.285

(*) Valores que incluem afectação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas com contribuição mais expressiva para os respectivos totais:

Rubricas	2018	2017	2016	2015	2014
Rendimentos:					
Actividades Próprias	1.584	1.393	1.559	1.370	1.286
Ganhos e aumentos de justo valor em instrumentos financeiros	8.363	15.459	6.619	15.722	11.448



 19 June

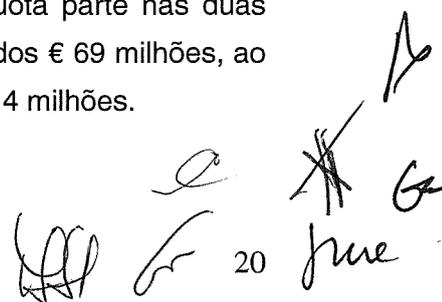
Rubricas	2018	2017	2016	2015	2014
<u>Gastos:</u>					
Perdas por Imparidades em Investimentos financeiros	2.415	3.065	-	-	-
Perdas por redução de justo valor em instrumentos financeiros	7.290	11.758	4.773	7.123	1.055
Gastos e Perdas em Subsidiárias e associadas (incluindo Provisões)	14.981	1.198	11.121	20.343	12.855

PERSPECTIVAS PARA 2019

Para 2019, a FUNDAÇÃO ORIENTE desenvolverá, numa linha de coerência e continuidade com anos anteriores, um plano diversificado de actividades culturais centrado no Museu do Oriente, complementado com iniciativas de alcance à escala internacional, realizadas através das delegações em Macau, Goa e Timor-Leste. Em 2019, prosseguirá igualmente a política de atribuição de subsídios e apoios a projectos compatíveis com os objectivos estatutários, em benefício de pessoas individuais ou de entidades da sociedade civil, seja em Portugal seja na esfera de influência geográfica das delegações da FUNDAÇÃO ORIENTE.

O exercício de 2019 ficará marcado pela alienação dos activos sob gestão do Fundo NovEnergia II, operação que irá proporcionar à Fundação Oriente um significativo reforço de liquidez. A participação neste Fundo foi estratégica para a Fundação Oriente (que detinha a segunda posição mais forte) e traduziu-se numa aplicação com rentabilidade muito positiva. A alienação resultou unicamente do facto do Fundo, que foi o veículo instrumental que reuniu um alargado leque de Investidores institucionais numa aposta em energias renováveis, ter chegado ao termo da sua existência (em Março de 2019).

À data do fecho deste Relatório de gestão, a referida alienação já se tinha concretizado ao Grupo francês TOTAL Eren e a Fundação recebeu a sua quota parte nas duas tranches iniciais de pagamento do preço, num montante próximo dos € 69 milhões, ao qual se irá aditar nova prestação, em Maio de 2020, de cerca de € 4 milhões.



 20 June

Por outro lado, em 2019 dar-se-á continuidade ao processo - que vem sendo prosseguido ao longo dos anos mais recentes – de alienação de empresas participadas que representavam investimentos sem o desejável retorno, sendo, pelo contrário, geradoras de perdas com efeito pernicioso na solidez financeira da Fundação Oriente.

A Sociedade das Termas de Monchique foi mais uma dessas sociedades que, já nos primeiros meses de 2019, deixou de pertencer ao universo de participadas da fundação. Relativamente a outra importante participação financeira, foi celebrado um “Acordo de compra e venda de acções”, cuja execução final estará dependente do cumprimento de determinadas condições e autorizações, estimando-se um fecho de transacção no primeiro trimestre de 2020.

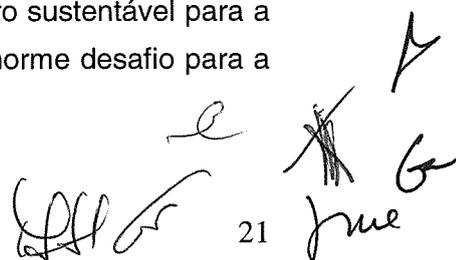
Em coerência com esta linha de actuação que visa libertar a fundação de activos improdutos, estará igualmente em equação a alienação de imóveis, um em Lisboa e outro no Porto, beneficiando de uma esperada valorização no contexto de um mercado imobiliário em alta. A Fundação Oriente é ainda proprietária de um outro imóvel em Silves, com perfil de utilização industrial e/ou logística que, não sendo fonte de rendimento, estará disponível para colocar em venda.

Ainda em resultado da mesma estratégia de gestão, a sociedade holding STDP, SGPS, S. A., que mantém uma dívida à Fundação de valor expressivo, está em condições mais favoráveis para assegurar um plano de reembolso dessa dívida, o que terá reflexos em 2019, com um primeiro pagamento à fundação no montante mínimo de € 3 milhões.

Finalmente, e igualmente de realçar, pela sua natureza, é a componente dos Rendimentos das Actividades estatutárias, que se pretende reforçar em cada exercício.

Os fluxos financeiros a receber pela Fundação Oriente, com origem nas várias frentes acima referidas, irão consolidar de forma determinante a sua estrutura financeira e viabilizarão, com maior folga e tranquilidade, a execução de uma actividade cultural de qualidade e ambição compatíveis com os altos desígnios estatutários da fundação.

Se o considerável incremento de liquidez que é esperado – ou que já é uma realidade – em 2019 se anuncia como uma variável que irá balizar um futuro sustentável para a fundação, a verdade é que esta nova realidade representa um enorme desafio para a

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'Jme' and other initials.

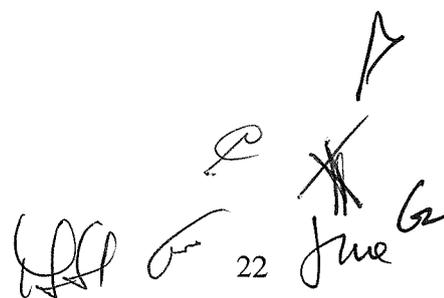
Gestão em matéria de selecção das melhores oportunidades para uma cuidada e proveitosa aplicação destes recursos financeiros disponíveis.

A criação do Museu do Oriente, em 2008, ao recentrar as prioridades da fundação no cumprimento da sua missão estatutária, através de uma diversificada programação regular de actividades culturais e serviços prestados à comunidade, conferiu à Fundação Oriente um perfil caracterizado pela predominância da realização de actividades próprias, implicando uma afectação de recursos financeiros de maior expressão.

O já longo percurso de mais de 30 anos de vida da Fundação Oriente traduz uma experiência adquirida e um conhecimento consolidado no que diz respeito quer ao modelo de gestão e funcionamento do seu programa anual de actividades (materializado em actividades próprias e em concessão de subsídios), quer à correspondente orçamentação e expectativas da sua execução. Tal significa que o exercício de previsão dos gastos anuais da fundação se encontra relativamente estabilizado, permitindo aferir, com aceitável margem de desvios, as necessidades efectivas de meios de financiamento desses custos de estrutura e de actividades a realizar.

Tendo como ponto de partida este indicador crítico do nível de suporte financeiro requerido para a execução do orçamento anual da fundação, haverá que avaliar as componentes dos rendimentos que o irão alimentar. É precisamente neste domínio dos rendimentos, em que teremos de considerar as diferentes origens e opções de afectação, que torna bem mais complexo e de difícil cálculo o resultado esperado em cada exercício.

No contexto da Fundação Oriente têm sido – e não deixarão de o ser, num futuro próximo – os “Activos financeiros detidos para negociação” a rubrica com maior peso no Balanço e a principal geradora de rendimentos regulares, registados na Conta de Exploração em “Aumentos/reduções de justo valor”. A fatia mais expressiva destes Activos financeiros, dizendo respeito a carteiras de títulos sob gestão discricionária, está sempre condicionada pela *performance* e evolução dos mercados financeiros, factores que fogem ao controlo da Gestão da fundação e que não permitem uma clara antevisão sobre o nível de rendimento esperado.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'Jue' and the number '22'.

Com vista a reduzir a concentração nesta classe de activos e visando obter um fluxo mais certo e mais regular de rendimentos, que assegure o financiamento sem sobressaltos das actividades da fundação, está gizado um plano de investimentos orientado para outras fontes alternativas de rendimentos, como sejam as “Propriedades de Investimento” que tenham associados contratos de arrendamento de longo prazo com Entidades sólidas e credíveis e assegurando valores de renda claramente mais favoráveis que os proporcionados por produtos financeiros penalizados pela prolongada conjuntura de baixas taxas de juro.

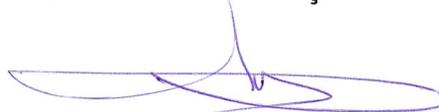
A lógica que vem sendo paulatinamente executada de redução das “Participações financeiras” que se foram revelando origem de “Perdas imputadas de subsidiárias e associadas” encaixa adequadamente nesta abordagem de um reajustamento no peso relativo de rubricas do Activo do Balanço da Fundação.

Uma progressiva diminuição das “Participações Financeiras” será desejavelmente acompanhada por um incremento importante em “Propriedades de investimento” e pela manutenção de uma alocação, a mais expressiva do conjunto, em carteiras de activos financeiros de instrumentos de mercado com liquidez e que constituirão sempre a reserva qualitativa e quantitativa de compromisso de longo prazo com as necessidades e objectivos da Fundação Oriente.

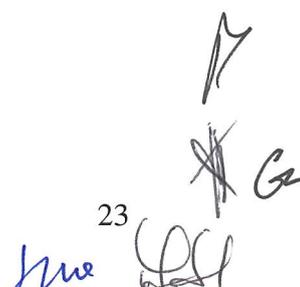
Ao concluir o Relatório de gestão e prestação de contas do exercício de 2018 e com os dados conhecidos de 2019 à data deste documento, o Conselho de Administração está não somente empenhado, mas também seguro de assegurar o prosseguimento da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objectivos estatutários que estiveram na base da sua criação.

Lisboa, 18 de Junho de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente

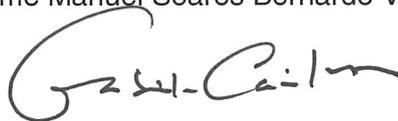
23
hwe
Ge




João António Costa Pinto – Vice-Presidente



Guilherme Manuel Soares Bernardo Vaz



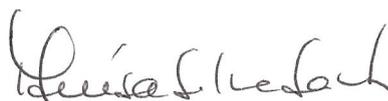
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas



António Vieira de Almeida



João Manuel Rosa Fernandes Amorim



Maria Luísa Dias da Silva Santos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	34,407.72	34,207.05
Propriedades de Investimento	7	5,521.09	5,656.46
Ativos Intangíveis	8	4.61	1,094.18
Participações em Instituições Culturais	9	154.01	154.01
Participações Financeiras	10	50,839.12	59,887.85
		90,926.55	100,999.55
Ativo Corrente			
Inventários	11	706.98	713.36
Créditos a Receber	12	400.77	422.18
Estado e Outros Entes Públicos	13	7.25	7.25
Empresas Participadas	14	1,495.34	1,590.83
Diferimentos		136.45	153.26
Ativos Financeiros detidos para negociação	15	148,526.83	148,783.86
Caixa e Depósitos Bancários	4	10,033.58	21,040.45
		161,307.20	172,711.20
TOTAL DO ATIVO		252,233.75	273,710.76
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património			
Fundo inicial e Contribuições Fixas		29,126.45	29,126.45
Rendimentos Regulares		122,620.17	122,620.17
Doações Diversas		2,033.07	2,033.07
Subsídios Recebidos		114,117.39	114,117.39
Resultados Transitados		(1,496.45)	-1,920.92
Ajustamentos em Ativos financeiros		(2,903.08)	-3,069.46
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais		(898.89)	-1,103.71
Resultado Líquido do Período		(22,417.32)	424.47
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL	17	240,181.34	262,227.46
Passivo não corrente			
Provisões	18	9,681.81	9,071.96
Responsabilidades por Benefícios pós-emprego	19	540.66	972.06
		10,222.47	10,044.02
Passivo Corrente			
Subsídios a Pagar		138.96	135.56
Fornecedores		278.38	277.28
Estado e Outros Entes Públicos	13	104.57	124.70
Financiamentos Obtidos	20	94.29	123.65
Outras Dívidas a Pagar	21	1,077.89	675.07
Diferimentos		135.85	103.01
		1,829.94	1,439.28
TOTAL DO PASSIVO		12,052.41	11,483.30
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		252,233.75	273,710.76

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada



O Conselho de Administração



FUNDAÇÃO ORIENTE

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Rendimentos de atividades estatutárias	22	1,703.64	1,548.50
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias e associadas	23	(14,371.37)	4,696.08
Custo das atividades estatutárias	24	(3,259.10)	(5,200.17)
Fornecimentos e Serviços Externos	25	(1,585.57)	(1,307.93)
Gastos com o pessoal	26	(2,466.39)	(2,326.36)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	(2,471.74)	(3,087.95)
Provisões (aumentos/reduções)	18	(609.84)	(1,067.38)
Aumentos/reduções de Justo valor	27	1,072.30	3,700.92
Outros rendimentos	28	537.91	4,974.53
Outros gastos	29	(352.51)	(623.26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(21,802.66)	1,306.98
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	30	(903.12)	(1,020.69)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(22,705.78)	286.30
Juros e rendimentos similares obtidos	31	408.17	469.46
Juros e gastos similares suportados	31	(118.71)	(330.25)
Resultado antes de impostos		(22,416.32)	425.51
Impostos sobre o rendimento do período		(1.00)	(1.04)
Saldo Líquido do período		(22,417.32)	424.47

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Rodrigues

O Conselho de Administração

António Almeida
João Manuel Rosa Fernandes Azeiteiro
Georgina Pereira

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em milhares de Euros)

Descrição	Notas	Fundo Inicial	Contribuições Fixas	Rendimentos Regulares	Doações Diversas	Subsídios Recebidos	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Em 1 de Janeiro de 2017		19,723.00	9,403.45	122,620.17	2,033.07	114,117.39	10,793.51	(3,069.46)	(954.77)	(12,714.43)	261,951.93
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais							(12,714.43)		(148.94)	12,714.43	(148.94)
Resultado Líquido do Período		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	(12,714.43)	0.00	(148.94)	12,714.43	(148.94)
Resultado extensivo										424.47	424.47
A 31 de Dezembro de 2017	17	19,723.00	9,403.45	122,620.17	2,033.07	114,117.39	(1,920.92)	(3,069.46)	(1,103.71)	424.47	262,227.46
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	17	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	424.47	166.38	204.82	(424.47)	371.20
Resultado Líquido do Período							424.47	166.38	204.82	(424.47)	371.20
Resultado extensivo										(22,417.32)	(22,417.32)
A 31 de Dezembro de 2018	17	19,723.00	9,403.45	122,620.17	2,033.07	114,117.39	(1,496.45)	(2,903.08)	(898.89)	(22,417.32)	240,181.34

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Medeiros

O Conselho de Administração

[Signature]

[Signature]

João Manuel dos Fernandes Almeida

[Signature]

[Signature]

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1,534.75	1,392.93
Recebimentos de subsídios		119.81	155.87
Pagamentos de subsídios		(734.27)	(2,961.20)
Pagamentos a fornecedores		(2,948.18)	(2,581.97)
Pagamentos ao pessoal		(3,847.38)	(3,546.75)
Caixa gerada pelas operações		(5,875.27)	(7,541.13)
Outros recebimentos / pagamentos		(252.34)	(461.07)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(6,127.61)	(8,002.20)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos Fixos Tangíveis</i>		(956.27)	(240.68)
<i>Ativos Intangíveis</i>		-	(7.38)
<i>Investimentos Financeiros</i>		(15,281.14)	(277.01)
<i>Outros ativos</i>		(14,250.10)	(29,430.00)
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos Fixos Tangíveis</i>		0.01	26.41
<i>Ativos Fixos Intangíveis</i>		1,086.11	-
<i>Propriedades de investimento</i>		876.62	377.98
<i>Investimentos Financeiros</i>		3,904.13	-
<i>Outros ativos</i>		26,642.16	31,973.00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		238.43	7,916.17
<i>Dividendos</i>		3,842.32	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		6,102.27	10,338.49
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos Obtidos</i>		(29.37)	(2,331.35)
<i>Juros e gastos similares</i>		(2.15)	(3.41)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(31.52)	(2,334.76)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	310.45	308.93
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	253.58	310.45

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecilia Rodrigues

O Conselho de Administração

[Signature]
[Signature]
João Manuel da Fernandes Assunção
Ana V. da M.
[Signature]

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Todos os valores estão expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Oriente (Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de Março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor Leste, e tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de Dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.15), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

A Fundação Oriente integra o grupo das 40 maiores fundações europeias e foi um dos 7 membros fundadores, em 1989, do European Foundation Center (EFC), com sede em Bruxelas, associação que congrega mais de duas centenas das mais importantes fundações da Europa, para além de colaborar com outras 7000 organizações não lucrativas de 35 países.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 18 de junho de 2019. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

ca

Handwritten signatures and initials, including "Gz", "me", and "X".

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação Oriente no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2018, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “SNC-ESNL”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação Oriente, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em milhares de euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

CR

A collection of handwritten signatures and initials in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'Jme' and other initials like 'Gz' and 'X'.

3.1 Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 3.8). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Gr

Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be "G. Muel" and other initials.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subsequentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação Oriente reconhece essencialmente como activos intangíveis o montante despendido com a aquisição do direito de exploração da água mineral natural de Monchique (Nota 8).

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida. Os activos intangíveis encontram-se a ser amortizados pelos períodos de 3 e 33 anos.

3.4 Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição (ver Nota 9).

O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.

3.5 Participações financeiras – Subsidiárias e associadas

CR

Handwritten signatures and initials, including "Jue" and a star symbol.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação Oriente tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação Oriente nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação Oriente e pelas suas subsidiárias e associadas (ver Nota 10).

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 10.

3.6 Participações financeiras – Outros métodos

CR

Handwritten signatures and initials, including "G", "me", and "A".

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados em mercado activo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são mensuradas pelo seu custo menos qualquer perda de imparidade. As restantes participações financeiras são mensuradas pelo justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7 Conversão cambial

3.7.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação Oriente e respectivas notas deste anexo são apresentadas em milhares de euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.7.2 Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de gastos e rendimentos financeiros.

3.7.3 Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

Moeda	<u>2018</u>	<u>2017</u>
USD	1,1450	1,1993
MOP (Patacas)	9,2365	9,6532
INR (Rupias Indianas)	79,7298	76,606

3.8 Imparidade de activos

Os activos são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou directamente no fundo de capital, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão (Nota 16).

CR



O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a *goodwill*).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.9 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação). Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

3.10 Activos e passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

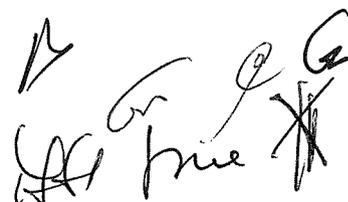
Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contractual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contractos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contractos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'G' and a signature that appears to be 'J. M. ...'.

como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contracto é liquidada, cancelada ou expira.

3.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transacção sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do período nas rubricas de gastos ou rendimentos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado de forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados do período, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferida para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afecta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A Fundação Oriente não tem registo de quaisquer instrumentos financeiros derivados, já que não efectua contractos de derivados de qualquer espécie, nem em Portugal nem no estrangeiro.

CR

Handwritten signatures and initials, including "A", "P", "Jme", and "XG".

3.12 Créditos a receber

A rubrica de créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 12).

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar (Nota 16).

3.13 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).

3.14 Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados no fundo de capital.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

3.15 Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contracto entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999. Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros (ver Nota 17).

CR

B
P
ar
Jue
XG

3.16 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subseqüentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 20).

3.17 Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou constructiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade (Nota 18). Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.18 Benefícios aos empregados

Nos termos do seu contracto constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'M' at the top, a signature that appears to be 'Jme', and other illegible marks.

➤ **Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice**

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de *rating* elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação Oriente reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente no fundo de capital (ver Nota 19).

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

➤ **Planos de pensões de reforma de contribuição definida**

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação Oriente são financiados pela Fundação. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'D' and 'e', and a signature that appears to be 'me'.

3.19 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.20 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 32).

3.21 Subsídios ao investimento e à exploração

A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados (Nota 17).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.22 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contracto aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contracto. A dívida resultante de um contracto de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contracto, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contracto.

CR

17 P
LRA Jue
G

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.23 Especialização de exercícios

A Fundação segue na preparação das suas demonstrações financeiras o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor Leste, coincide com a data do seu pagamento.

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias (ver Nota 22) referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

3.24 Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contracto quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

cr

A
P
Ar
me
Ga

3.25 Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

3.26 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

3.26.1 Ativos fixos tangíveis e intangíveis e propriedades de investimento

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adoptadas por outras entidades do sector.

3.26.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação Oriente, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

CR

M
P
or
jmo
XG

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Fundação Oriente dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.26.3 Provisões e passivos contingentes

A Fundação Oriente analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.26.4 Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de actualização das responsabilidades, à taxa de rendimento estimada para os activos e às tabelas de mortalidade.

ca

Bo
or
XG
fue

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA**4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso**

A Fundação Oriente não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Numerário		
- Caixa	6,48	5,69
	<u>6,48</u>	<u>5,69</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	247,10	304,76
- Depósitos a prazo	9.780,00	20.730,00
	<u>10.027,10</u>	<u>21.034,76</u>
	<u>10.033,58</u>	<u>21.040,45</u>

Os depósitos a prazo existentes em 31 de Dezembro de 2018, no montante de 9.780,00 milhares de euros (2017: 20.730,00 milhares de euros), encontram-se constituídos em instituições de crédito nacionais, vencendo juros a taxas brutas compreendidas entre os 0,35% e 0,75% ao ano (2017: 0,75% e 1,00%).

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 é como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Caixa	6,48	5,69
Depósitos bancários	247,10	304,76
Caixa e equivalentes de caixa	<u>253,58</u>	<u>310,45</u>

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

CR

M E G
 on
 true

NOTA 6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Acervos documental e museológico	Total
1 de Janeiro de 2017							
Valor bruto	2.871,01	32.185,27	3.226,73	664,48	3.335,73	7.054,30	49.337,52
Depreciações acumuladas	-	(7.641,51)	(2.956,40)	(652,09)	(3.118,73)	(154,96)	(14.523,69)
Valor líquido	2.871,01	24.543,76	270,33	12,39	217,00	6.899,34	34.813,83
Movimentos de 2017							
Aquisições	-	-	-	159,10	33,28	44,54	236,92
Alienações	-	(0,40)	-	(110,52)	-	-	(110,92)
Depreciação - exercício	-	(717,16)	(31,49)	(29,30)	(60,61)	-	(838,56)
Depreciação - alienações	-	-	-	105,80	-	-	105,80
	-	(717,56)	(31,49)	125,08	(27,33)	44,54	(606,76)
31 de dezembro de 2017							
Valor bruto	2.871,01	32.184,87	3.226,73	713,06	3.369,01	7.098,84	49.463,52
Depreciações acumuladas	-	(8.358,67)	(2.987,89)	(575,60)	(3.179,34)	(154,96)	(15.256,46)
Valor líquido	2.871,01	23.826,20	238,84	137,46	189,67	6.943,88	34.207,05
Movimentos de 2018							
Aquisições	-	-	48,15	-	31,93	869,75	949,83
Alienações	-	-	-	(227,61)	-	-	(227,61)
Depreciação - exercício	-	(629,99)	(33,65)	(39,77)	(45,75)	-	(749,16)
Depreciação - alienações	-	-	-	227,61	-	-	227,61
	-	(629,99)	14,50	(39,77)	(13,82)	869,75	200,67
31 de dezembro de 2018							
Valor bruto	2.871,01	32.184,87	3.274,88	485,45	3.400,94	7.968,59	50.185,74
Depreciações acumuladas	-	(8.988,66)	(3.021,54)	(387,76)	(3.225,09)	(154,96)	(15.778,01)
Valor líquido	2.871,01	23.196,21	253,34	97,69	175,85	7.813,63	34.407,72

As rubricas de “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

As aquisições de activos fixos tangíveis em 2018 incluem essencialmente a aquisição de uma colecção de porcelana chinesa de exportação com figuras europeias (antiga Colecção Cunha Alves), composta por 182 peças que constam da obra “Do Oriente ao Ocidente: a Aventura da Porcelana Chinesa de Exportação com Decoração Ocidental (1965 – 1815)” e de mais 2 chávenas, num total de 184 peças, pelo valor de 800 milhares de euros.

Nos activos em curso registam-se todos os bens que, embora existentes na Fundação Oriente, ainda não estejam em condições de exploração, por estarem em fase de teste ou de aceitação ou a aguardar obras de renovação. Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 não existem activos em curso.

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos/reversões de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade (ver Nota 30).

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contractos de locação financeira respeitam a 5 viaturas.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 não existem compromissos relacionados com activos fixos tangíveis.

AL

Ab


NOTA 7 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte evolução:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
A 1 de Janeiro		
Valor bruto	8.367,47	8.367,47
Depreciações acumuladas	<u>(2.711,00)</u>	<u>(2.575,63)</u>
Valor líquido	<u>5.656,46</u>	<u>5.791,84</u>
Depreciações - exercício (Nota 30)	<u>(135,37)</u>	<u>(135,37)</u>
	(135,37)	(135,37)
A 31 de Dezembro		
Valor bruto	8.367,47	8.367,47
Depreciações acumuladas	<u>(2.846,37)</u>	<u>(2.711,00)</u>
Valor líquido	<u>5.521,09</u>	<u>5.656,46</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

Descrição da propriedade	Locatário	2018		2017	
		Rendas	Gastos Directos	Rendas	Gastos Directos
Edifícios Monchique	Para venda	-	22,90	-	5,50
Armazém de Silves	Para venda	-	2,32	-	2,48
Hotel D. Carlos (Monchique)	Para venda	-	-	-	-
Rua do Salitre, 165	BPG	224,15	28,90	224,15	22,45
Praça Filipa de Lencastre, 141 - 1º andar - Porto	BPG	26,27	1,77	26,27	1,65
Praça Filipa de Lencastre, 141 - cave, sobre cave e loja - Porto	Doitbetter Consulting, Lda	12,00	1,77	12,00	1,65
Casa de Macau - S. Paulo - Brasil	Associação Casa de Macau S. Paulo	1,52	12,46	1,70	13,54
Bairro Social - BI I - Lar de Crianças - Macau	Berço da Esperança	20,29	20,29	21,29	21,18
Bairro Social - BI I - P/C A e 1º A - Macau	Macau Special Olympics	7,07	7,07	6,76	7,38
Casa de Macau no Canadá - Toronto	Casa de Macau no Canadá - Toronto	7,69	22,84	7,98	24,19
Casa de Macau no Canadá - Toronto	Clube de Macau no Canadá - Toronto	<u>7,69</u>	<u>23,17</u>	<u>7,98</u>	<u>24,28</u>
		<u>306,68</u>	<u>143,49</u>	<u>308,13</u>	<u>124,30</u>

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'A' and 'G'.

NOTA 8 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos activos intangíveis da Fundação Oriente incluía, essencialmente, o valor do direito de exploração, adquirido em 2010, da água mineral natural de Monchique, que se encontrava a ser amortizado em 33 anos. Este direito de exploração foi alienado em Maio de 2018.

A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

	Direito de exploração Água de Monchique	Marcas	Software	Total
1 de janeiro de 2017				
Custo de aquisição	1.438,00	329,42	106,61	1.874,04
Amortizações acumuladas	(306,51)	(329,42)	(104,56)	(740,49)
Valor líquido	1.131,49	-	2,05	1.133,55
Movimentos de 2017				
Aquisições	-	-	7,38	7,38
Amortização - exercício (Nota 30)	(45,41)	-	(1,34)	(46,75)
	(45,41)	-	6,04	(39,37)
31 de dezembro de 2017				
Custo de aquisição	1.438,00	329,42	113,99	1.881,41
Amortizações acumuladas	(351,92)	(329,42)	(105,90)	(787,24)
Valor líquido	1.086,08	-	8,09	1.094,17
Movimentos de 2018				
Alienações	(1.438,00)	-	-	(1.438,00)
Amortização - exercício (Nota 30)	(15,12)	-	(3,48)	(18,59)
Amortização - alienações	367,04	-	-	367,04
	(1.086,08)	-	(3,48)	(1.089,56)
31 de dezembro de 2018				
Custo de aquisição	-	329,42	113,99	443,41
Amortizações acumuladas	-	(329,42)	(109,38)	(438,80)
Valor líquido	-	-	4,61	4,61

No decorrer do exercício de 2018, a Fundação Oriente cedeu a sua posição contractual, no contrato de concessão de exploração de água mineral natural denominada de "Caldas de Monchique", à Sociedade das Termas de Monchique II, Lda.. Desta cedência resultou uma mais-valia contabilística de 15,14 milhares de euros (Nota 28).

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 não existem compromissos relacionados com activos intangíveis, nem activos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

ca

M
 @
 Jue
 G

NOTA 9 - PARTICIPAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Instituto Português do Oriente (IPOR)	149,19	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau	<u>4,82</u>	<u>4,82</u>
	<u>154,01</u>	<u>154,01</u>

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa actualmente em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de 2018 foram efectuadas comparticipações no montante de 120,95 milhares de euros (2017: 120,95 milhares de euros).

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas (4,82 milhares de euros). Durante o exercício de 2018, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 são como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	50.140,72	55.285,32
Participações financeiras - outros métodos	<u>698,40</u>	<u>4.602,53</u>
	<u>50.839,12</u>	<u>59.887,85</u>

cr

Handwritten signatures and initials, including a large 'G' and 'F'.

a) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, as participações financeiras em subsidiárias e associadas, registadas na rubrica Participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, decompõem-se como segue:

		31.12.2018					
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %	
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a)	Lisboa	7.133,41	(2.244,56)	21.288,72	2.661.261	75,71%
- Método da equivalência patrimonial				438,97			
- Empréstimos concedidos				20.849,75			
Banco Português de Gestão, SA (BPG)		Lisboa	24.536,92	(14.015,51)	22.230,45	24.272.231	90,60% (d)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda		Dili	(58,22)	(322,03)	-	n/a	99,00% (b)
Mundigere, SGPS, SA	(a)	Lisboa	(9.631,47)	(559,51)	12.101,88	10.000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial				-			
- Empréstimos concedidos				12.101,88			
				<u>55.621,05</u>			
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)				(5.480,33)			
- STDP				(3.519,95)			
- Mundigere				(1.960,38)			
				<u>50.140,72</u>			

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

(d) Participação directa; a participação total é de 93,23%. Aumento da percentagem de participação directa em 2018 por via de um aumento de capital de 15.499,99 milhares de euros, subscritos pela Fundação Oriente (15.276,37 milhares de euros) e pela STDP (169,18 milhares de euros)

		31.12.2017					
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %	
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a)	Lisboa	7.905,54	5.864,64	26.834,71	2.661.261	75,71%
- Método da equivalência patrimonial				5.984,96			
- Empréstimos concedidos				20.849,75			
Banco Português de Gestão, SA (BPG)		Lisboa	22.800,97	807,64	19.196,13	12.466.408	84,19% (d)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda		Dili	263,81	(158,25)	217,77	n/a	99,00% (b)
Mundigere, SGPS, SA	(a)	Lisboa	(9.071,96)	(1.067,38)	12.101,88	10.000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial				-			
- Empréstimos concedidos				12.101,88			
				<u>58.350,49</u>			
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)				(3.065,16)			
- STDP				(2.084,98)			
- Mundigere				(980,19)			
				<u>55.285,32</u>			

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

(d) Participação directa; a participação total é de 88,23%

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação, no caso da STDP.

STDP

A actividade principal da STDP centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Col

Handwritten signatures and initials, including "June G" and other illegible marks.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua actividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,71% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

BPG

O Banco Português de Gestão (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco apresenta-se como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

TimorTur

A Sociedade TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor – Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Díli, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

Mundigere

A Mundigere, SGPS, SA tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do sector da saúde, sendo que a Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, SA, que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o sector médico-hospitalar, cobrindo um variado leque de valências médicas, constituiu a sua participação financeira mais relevante e à qual era dispensada especial atenção da gestão.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management*

or

13
G
M
G

Buyout (MBO) ao Eng^o João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nas participações financeiras – método da equivalência patrimonial – foi como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Saldo inicial	55.285,32	53.377,40
Aumento capital - BPG	15.276,37	-
Variações nos empréstimos concedidos		
- Aumentos	-	325,00
- Imparidade (Nota 16)	(2.415,17)	(3.065,16)
Distribuição de dividendos - STDP	(3.805,60)	-
Atualização cambial		
- TimorTur	4,79	(48,00)
Resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial		
- Ganhos (Nota 23)	-	4.826,71
- Perdas (Nota 23)	(14.371,36)	(130,63)
Alterações nos capitais próprios das participadas não reconhecidas em saldo dos rendimentos e gastos do período (Nota 17)	166,37	-
Saldo final	<u>50.140,72</u>	<u>55.285,32</u>

Os ganhos e as perdas apropriados no exercício e as variações patrimoniais, relativos às participações financeiras reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

	2018				2017			
	Valor proporcional no resultado		Património		Valor proporcional no resultado		Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(1.739,83)			0,56	-	4.440,12	-	-
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(12.403,43)			(161,37)	-	386,59	-	-
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(228,10)			(5,56)	(130,63)	-	-	-
Mundigere, SGPS, SA					-	-	-	-
	(14.371,36)	-	-	(166,37)	(130,63)	4.826,71	-	-

ca

M

 Gr
 Jue
 G

b) Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital, como segue:

	31.12.2018			31.12.2017		
	Valor contabi-lístico	Nº de ações	Partici-pação %	Valor contabi-lístico	Nº de ações	Partici-pação %
Grupo Pestana Pousadas, SA	(a) (b) -	-	0,00%	3.904,13	302.000	4,29%
- Custo de aquisição	-			1.502,00		
- Empréstimos concedidos	-			2.402,13		
FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA	299,37	53.100	10,34%	299,37	53.100	10,34%
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, SA	137,50	137.500	5,97%	137,50	137.500	5,97%
Pavilhão do Arade - Congressos, Espetáculos e Animação do Arade, SA	127,31	1.273	7,90%	127,31	1.273	7,90%
Rádio Vilaverde, Lda	113,87	n/a	0,08%	113,87	n/a	0,08%
Sadigolf - Turismo, SA	20,35	2	0,15%	20,35	2	0,15%
	698,40			4.602,53		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação alienada no exercício

As participações mencionadas acima encontram-se valorizadas ao custo por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

Grupo Pestana Pousadas

Em 2003 a Fundação Oriente participou em 15% do capital social da empresa denominada Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos, SA (GPP), a qual, através de concurso público, passou a deter a exploração da rede de Pousadas de Portugal e adquiriu à Parpública 37,6% das acções representativas do capital social da Enatur – Empresa Nacional de Turismo, SA. Ainda no decorrer de 2003 realizou-se o aumento de capital social da Enatur, SA, totalmente subscrito e realizado pela empresa Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos, SA, a qual passou a deter 49% do capital social da Enatur – Empresa Nacional de Turismo, SA.

Em 2015 o Grupo Pestana, SGPS., S.A. deu entrada na empresa Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos, SA, de 25.000 milhares de euros mediante aumento de capital social passando a deter 78,88% do capital social e reduzindo assim a posição dos restantes acionistas, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 4,29%.

A 22 de Novembro de 2018, a Fundação Oriente vendeu as acções detidas no Grupo Pestana Pousadas, à Grupo Pestana, SGPS., S.A. pelo valor de 1.502,00 milhares de euros. Juntamente com a venda da participação do capital social, a Fundação cedeu à Grupo Pestana, pelo montante de 1.974,59 milhares de euros as prestações acessórias realizadas no capital da GPP e cede pela quantia de 427,54 milhares de euros a sua posição contractual no contracto de suprimentos com a GPP.

CR

[Handwritten signatures and initials]

NOTA 11 - INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Edições	672,43	666,05
Outras	34,55	47,31
	<u>706,98</u>	<u>713,36</u>

O custo dos inventários reconhecido, em 2018, como gasto e incluído na rubrica Custo das actividades estatutárias totalizou 70,01 milhares de euros (2017: 65,13 milhares de euros) (ver Nota 24).

NOTA 12 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a decomposição da rubrica de créditos a receber é como se segue:

	<u>Corrente</u>	
	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Valores a receber de:		
Juros de aplicações de tesouraria	46,60	64,83
Empresas participadas (Nota 33)	139,04	121,79
Clientes		
° Touchgroup, Lda	55,34	-
° OPWAY - Engenharia S.A.	35,79	-
° CERGER - Soc. de Actividades Hoteleiras Lda	26,31	61,91
° Caravela - Companhia de Seguros S.A.	-	50,00
° clientes de cobrança duvidosa	72,63	74,21
Outros valores a receber (de valor individual inferior a € 35 milhares)	97,68	123,65
	<u>473,39</u>	<u>496,39</u>
Perdas por imparidade (Nota 16)	(72,63)	(74,21)
	<u>400,77</u>	<u>422,18</u>

O saldo registado em créditos a receber, em 31 de Dezembro de 2018, no montante de 400,77 milhares de euros (2017: 422,18 milhares de euros), inclui, essencialmente, as dívidas a receber de terceiros e os juros a receber decorrentes da especialização de juros das aplicações de tesouraria no montante de 46,60 milhares de euros (2017: 64,83 milhares de euros).

Em 2018 e 2017, a Fundação registou o ajustamento às dívidas a receber tendo por base a análise dos riscos efectivos de cobrança identificados nos saldos a receber de clientes e outros devedores de acordo com o critério descrito na Nota 3.12.

CR

NOTA 13 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os saldos referentes a rubricas do Estado e outros entes públicos são como segue:

	Saldos devedores		Saldos credores	
	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
Imposto sobre o Rendimento - IRC	-	-	1,00	1,04
Imposto sobre o Rendimento - IRS	7,25	7,25	56,93	57,37
Imposto sobre o Valor acrescentado - IVA	-	-	14,27	12,03
Contribuições para a Segurança Social	-	-	32,37	54,26
	7,25	7,25	104,57	124,70

NOTA 14 – EMPRESAS PARTICIPADAS

O saldo a receber de empresas participadas, em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, decompõe-se como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
Juros de suprimentos concedidos		
° Grupo Pestana Pousadas, SA (Nota 33)	-	163,19
Dividendos a receber		
° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33)	1.495,34	1.427,64
	1.495,34	1.590,83

NOTA 15 – ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os activos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 são como segue:

	31.12.2018	31.12.2017
• Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas	60.869,45	63.233,95
• Fundo Novenergia II - SICAR	81.450,28	79.059,91
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro	142.319,73	142.293,86
Aplicações financeiras geridas em Portugal	6.207,10	6.490,00
	148.526,83	148.783,86

CR

a) **Aplicações financeiras geridas no estrangeiro**

• **Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas**

A primeira componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro é constituída por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, correspondendo aos seguintes valores:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Investimento em 1 de janeiro	63.233,95	44.954,16
Entregas efetuadas	1.118,20	15.000,00
Encargos com comissões	(223,50)	(7,65)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 27)	<u>(3.259,20)</u>	<u>3.287,44</u>
Valor em 31 de dezembro	<u>60.869,45</u>	<u>63.233,95</u>

Estas carteiras de títulos geridos no estrangeiro, analisadas, por natureza das aplicações, com referência a 31 de Dezembro, decompõem-se como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Depósitos a prazo e à ordem e Certificados de depósito	198,63	1.667,17
Fundos de Obrigações	<u>28.066,84</u>	<u>27.147,61</u>
	<u>28.265,47</u>	<u>28.814,78</u>
Fundos de Ações	30.073,93	30.375,03
Outros Fundos	1.254,15	2.614,47
Acções	1.315,27	1.277,36
Operações cambiais	<u>(39,36)</u>	<u>152,31</u>
	<u>32.603,98</u>	<u>34.419,17</u>
	<u>60.869,45</u>	<u>63.233,95</u>

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2018 foram definidos determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- i) a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2018 a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 79,98%.
- ii) a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 60% em obrigações e de 50% em acções. O ano de 2018 terminou com o conjunto das carteiras a apresentarem a seguinte natureza de aplicações: depósitos e operações cambiais, 0,26%; obrigações e fundos de obrigações, 46,11%; acções e fundos de acções, 51,57% e fundos alternativos de investimento, 2,06%.

cc

Handwritten signatures and initials, including "JMG" and "JMG".

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portfolios com os “benchmark” acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

- **Fundo Novenergia II – SICAR**

A segunda componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro diz respeito às 790,386 unidades de participação do Fundo Novenergia II – SICAR, sedado no Luxemburgo, no qual, no decurso do exercício de 2011, a Fundação aumentou a sua participação em resultado da operação de alienação da participação financeira detida na Lusenerg.

Em 1 de Janeiro de 2011 a Fundação detinha 37,11% do capital social da Lusenerg. A Lusenerg – Energias Renováveis – SGPS, SA foi constituída em 2002, tendo adquirido uma participação de 57,5% do capital social da Sociedade Generg – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA, através de concurso público de alienação levado a efeito pela IPE – Investimentos e Participações Empresariais, SA, sendo a sua actividade centrada no desenvolvimento e valorização da sua única participada.

No decurso do exercício de 2011, a Fundação alienou a totalidade das acções e créditos detidos sobre a Lusenerg, em troca de (i) 311.969 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 0,10 milhares de euros e vencimento integral em 30 de Setembro de 2018, (ii) 780,891 unidades de participação do Fundo Novenergia II, no âmbito do aumento de capital realizado por este Fundo, no montante de 59.995,10 milhares de euros, (iii) 180 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 100,00 milhares de euros e reembolso em 6 prestações anuais em 31 de Outubro de cada um dos anos de 2012 a 2017 e (iv) 2.764,17 milhares de euros em dinheiro. Em 2017 verificou-se um resgate antecipado de 25.197,00 milhares de euros das obrigações Lusenerg 2011 – 2018, assim como o término das obrigações Lusenerg 2011 – 2017 com o reembolso de 3.000,00 milhares de euros conforme contractualizado.

A valorização do investimento da Fundação no Fundo Novenergia II – SICAR, em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, era a seguinte:

	31.12.2018		31.12.2017	
	nº up's	Valor	nº up's	Valor
Investimento em 1 de janeiro	790.386	79.059,91	790.386	81.657,72
Dividendos distribuídos		(2.032,02)		(2.709,35)
Ajustamentos para valores de mercado (Nota 27)		4.422,39		111,54
	<u>790.386</u>	<u>81.450,28</u>	<u>790.386</u>	<u>79.059,91</u>

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'X' mark and several cursive signatures.

b) Aplicações financeiras geridas em Portugal

O saldo destas aplicações corresponde ao somatório dos activos sob a gestão directa da Fundação (3.060,01 milhares de euros; 2017: 3.164,90 milhares de euros) com as carteiras sob gestão do Banco Português de Gestão (3.120,42 milhares de euros; 2017: 3.244,59 milhares de euros) e do BBVA (26,67 milhares de euros; 2017: 80,51 milhares de euros) e, quanto ao tipo de activos que as constituem, resumem-se como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Liquidez	52,45	464,35
Obrigações (*)	4.019,85	2.998,69
Unidades de Participação em Fundos de Investimento	1.009,31	1.116,18
Acções	<u>1.782,07</u>	<u>2.510,78</u>
	6.863,68	7.090,00
Perdas por imparidade (Nota 16)	<u>(656,58)</u>	<u>(600,00)</u>
	<u>6.207,10</u>	<u>6.490,00</u>

(*) inclui juros a receber

NOTA 16 – IMPARIDADES

A variação verificada durante os exercícios de 2018 e 2017 nos saldos de perdas por imparidade detalha-se como segue:

	<u>Créditos a receber (Nota 12)</u>	<u>Participações financeiras (Nota 10)</u>	<u>Activos financeiros detidos para negociação (Nota 15)</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2017	126,74	-	600,00	726,74
Aumentos	22,79	3.065,16	-	3.087,95
Reversões	-	-	-	-
Utilizações/Regularizações/Transferências	<u>(75,32)</u>	-	-	<u>(75,32)</u>
31 de dezembro de 2017	74,21	3.065,16	600,00	3.739,37
Aumentos	-	2.415,17	56,58	2.471,74
Reversões	-	-	-	-
Utilizações/Regularizações/Transferências	<u>(1,58)</u>	-	-	<u>(1,58)</u>
31 de dezembro de 2018	<u>72,63</u>	<u>5.480,33</u>	<u>656,58</u>	<u>6.209,54</u>

u

Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be "LFF" and another that says "June".

NOTA 17 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2018 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal acionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela “Association Arts et Traditions Populaires de L’Asie Orientale – Musée Universitaire Kwok On” (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até àquela data, como segue:

	<u>Saldo em 31.12.17</u>	<u>Aumentos/ Reduções</u>	<u>Transfe- rências</u>	<u>Saldo em 31.12.18</u>
Fundo inicial (Nota 3.14)	19.723,00	-	-	19.723,00
Contribuições Fixas (Nota 3.14)	9.403,45	-	-	9.403,45
	29.126,45	-	-	29.126,45
Rendimentos Regulares (Nota 3.14)	122.620,17	-	-	122.620,17
Doações Diversas	2.033,07	-	-	2.033,07
Subsídios recebidos (Nota 3.15)	114.117,39	-	-	114.117,39
	267.897,08	-	-	267.897,08
Saldos transitados do período anterior	(1.920,92)	-	424,47	(1.496,45)
Ajustamentos em activos financeiros	(3.069,46)	166,37	-	(2.903,09)
Outras variações no património	(1.103,71)	204,82	-	(898,89)
Saldo dos rendimentos e gastos do período				
◦ 2017	424,47	-	(424,47)	-
◦ 2018		(22.417,32)	-	(22.417,32)
	<u>262.227,46</u>	<u>(22.046,13)</u>	<u>-</u>	<u>240.181,33</u>

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa (ver Notas 3.5 e 10), resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

	<u>Saldo 01-01-2017</u>	<u>Movimentos no exercício (Nota10)</u>	<u>Saldo 31-12-2017</u>	<u>Movimentos no exercício (Nota10)</u>	<u>Saldo 31-12-2018</u>
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(2.882,38)	-	(2.882,38)	(0,56)	(2.882,94)
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(1.164,45)	-	(1.164,45)	161,37	(1.003,08)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(552,02)	-	(552,02)	5,56	(546,46)
Mundigere, SGPS, SA	1.529,39	-	1.529,39	-	1.529,39
	<u>(3.069,46)</u>	<u>-</u>	<u>(3.069,46)</u>	<u>166,37</u>	<u>(2.903,09)</u>

ca

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Benefícios pós-emprego - Ganhos/perdas atuariais (Nota 19)	<u>(898,89)</u>	<u>(1.103,71)</u>
	<u><u>(898,89)</u></u>	<u><u>(1.103,71)</u></u>

NOTA 18 – PROVISÕES

A rubrica de Provisões refere-se ao valor estimado dos encargos decorrentes das participações financeiras, na totalidade do capital social, da Mundigere e da Timortur, em consequência da situação patrimonial deficitária destas empresas e detalha-se como segue:

	<u>Mundigere (Nota 10)</u>	<u>Timortur (Nota 10)</u>	<u>Total</u>
01 de janeiro de 2017	8.004,58	-	8.004,58
Aumentos	1.067,38	-	1.067,38
31 de dezembro de 2017	9.071,96	-	9.071,96
Aumentos	559,51	50,34	609,84
31 de dezembro de 2018	9.631,47	50,34	9.681,80

NOTA 19 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Conforme referido na Nota 3.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Responsabilidades no balanço		
Plano de pensões de benefício definido	540,66	972,06
	<u>540,66</u>	<u>972,06</u>
Gastos na demonstração dos rendimentos e gastos (Nota 26)		
Plano de pensões de benefício definido	107,87	106,04
Planos de pensões de contribuição definida	20,70	13,94
	<u>128,57</u>	<u>119,98</u>

cr

17
 G
 or
 June

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contracto constitutivo, é gerido pela FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevaletentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2018 em 5.704,74 milhares de euros (2017: 6.597,60 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Taxa anual de desconto	2,25%	2,25%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,50%	0,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Taxa de rotação de pessoal	Não aplicada	Não aplicada
Taxa de inflação	0,00%	0,00%
Taxa de rendimento	2,25%	2,25%
Tábua de invalidez	Não aplicada	Não aplicada
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Valor presente das responsabilidades	5.704,74	6.597,60
Justo valor dos activos do Fundo	5.164,08	5.625,54
	<u>(540,66)</u>	<u>(972,06)</u>

ca

Handwritten signatures and initials, including a large 'A' and several illegible signatures.

O movimento ocorrido nos exercícios de 2018 e de 2017 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
A 1 de janeiro	6.597,60	6.289,81
Custo dos serviços correntes	79,15	75,23
Custo dos juros	148,45	141,52
Pagamento de pensões	(461,57)	(405,09)
Outros (ganhos)/perdas actuariais	<u>(658,89)</u>	<u>496,13</u>
A 31 de dezembro	<u>5.704,74</u>	<u>6.597,60</u>

Nos exercícios de 2018 e de 2017, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
A 1 de janeiro	5.625,54	5.280,18
Contribuições para o Fundo	334,44	292,55
Pagamento de pensões	(461,57)	(405,09)
Retorno real dos activos do fundo	(327,48)	466,00
Prémio de risco - Orfandade	<u>(6,85)</u>	<u>(8,10)</u>
A 31 de dezembro	<u>5.164,08</u>	<u>5.625,54</u>

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2018 e de 2017 decorrente deste plano foram como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Custo dos serviços correntes	79,15	75,23
Custo dos juros	148,45	141,52
Prémio de risco - Orfandade	6,85	8,10
Retorno estimado dos activos do fundo	<u>(126,59)</u>	<u>(118,81)</u>
Total incluído em gastos com o pessoal	<u>107,87</u>	<u>106,04</u>

Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente no fundo de capital nos exercícios de 2018 e de 2017 (Nota 17) são como segue:

	<u>2018</u>	<u>2016</u>
A 1 de janeiro	(1.103,71)	(954,77)
Diferença entre o retorno real e estimado dos activos do fundo	(454,06)	347,19
Outros ganhos/(perdas) actuariais	<u>658,89</u>	<u>(496,13)</u>
A 31 de dezembro	<u>(898,88)</u>	<u>(1.103,71)</u>

CR

[Handwritten signatures and initials]

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Obrigações	2.935,29	2.774,84
Acções e Fundos de acções	2.006,15	2.464,87
Imobiliário	75,61	73,16
Liquidez	<u>147,03</u>	<u>312,67</u>
	<u>5.164,08</u>	<u>5.625,54</u>

A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2018 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

A contribuição normal estimada para o Fundo de pensões, em 2019, ascenderá a 79,42 milhares de euros, valor ao qual acrescerá a parcela do plano de amortização em vigor (184,09 milhares de euros). A contribuição total estimada, em 2019, será de 263,51 milhares de euros.

NOTA 20 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, é como segue:

	<u>Corrente</u>	
	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Financiamento para apoio de tesouraria	5,00	5,00
Locações financeiras	<u>89,29</u>	<u>118,65</u>
	<u>94,29</u>	<u>123,65</u>

A rubrica “Financiamento para apoio de tesouraria” refere-se a um financiamento de curto prazo contraído junto de uma instituição portuguesa de crédito, em 12 de Agosto de 2008, pelo prazo de 180 dias, renovável, cuja finalidade é servir de apoio à tesouraria. O montante máximo global contractado para este financiamento ascende a 6.000 milhares de euros; o montante utilizado deste empréstimo, a 31 de Dezembro de 2018, era de 5,00 milhares de euros.

CR



NOTA 21 – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Acréscimo de gastos		
° Acréscimo para férias e subsídio de férias	434,32	420,74
° Juros de empréstimos	-	5,02
° Custos a liquidar	58,81	91,30
Credores diversos	84,76	158,01
Adiantamentos por conta de vendas	500,00	-
	<u>1.077,89</u>	<u>675,07</u>

No âmbito do contrato de promessa de compra e venda de transmissão de património imobiliário celebrado em 20 de Fevereiro de 2018 com a Behindhorizon, Lda, estabeleceu-se a venda dos imóveis onde funciona o Vila Termal Caldas de Monchique Spa Resort, em Monchique, detido pela Fundação, cuja escritura se efectivou em 12 de Fevereiro de 2019. Na data de assinatura deste contrato foi recebido o montante de 500,00 milhares de euros da Behindhorizon, Lda, a título de sinal e princípio de pagamento imputável ao preço de compra dos imóveis.

NOTA 22 – RENDIMENTOS DE ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2018 e 2017, os rendimentos de actividades estatutárias da Fundação decompõem-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Museu do Oriente - Receitas:		
° Centro de reuniões	1.009,08	811,77
° Visitas - Exposições	79,74	82,63
° Concessões	88,74	90,77
° Espectáculos	48,41	39,70
° Serviço Educativo	49,06	52,93
° Conferências e seminários	69,11	72,88
° Outros	42,74	59,79
	<u>1.386,88</u>	<u>1.210,47</u>
Subsídios obtidos:		
° Donativos - Mecenato	57,00	118,96
° Outros apoios	62,81	36,91
	<u>119,81</u>	<u>155,87</u>
Convento da Arrábida	86,80	72,45
Vendas de Edições	110,15	109,72
	<u>1.703,64</u>	<u>1.548,50</u>

CR

NOTA 23 – GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

O detalhe da rubrica ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas dos exercícios de 2018 e de 2017 é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ganhos		
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	-	4.440,12
Banco Português de Gestão, SA	-	386,59
	<u>-</u>	<u>4.826,71</u>
Perdas		
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(1.739,83)	-
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(228,10)	(130,63)
Banco Português de Gestão, SA	(12.403,43)	-
	<u>(14.371,36)</u>	<u>(130,63)</u>
	<u>(14.371,36)</u>	<u>4.696,08</u>

NOTA 24 – CUSTO DAS ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2018 e 2017, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Subsídios atribuídos	694,70	2.971,71
Actividades próprias - Museu do Oriente	1.058,45	801,73
Custos de estrutura	1.403,64	1.332,49
Convento da Arrábida	32,30	29,12
Custo das existências vendidas - Edições	70,01	65,13
	<u>3.259,10</u>	<u>5.200,17</u>

a) Subsídios atribuídos

Os subsídios aprovados para concessão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foram atribuídos como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Acção cultural	127,44	117,15
Educação e investigação	281,77	2.682,80
Filantropia e assuntos sociais	172,68	66,41
Outros subsídios	112,81	105,35
	<u>694,70</u>	<u>2.971,71</u>

Em 2017, a Fundação Oriente atribuiu um subsídio à EPM – Escola Portuguesa de Macau, no montante de 2.382 milhares de euros (equivalentes a 22.722 milhares de patacas),

ca

[Handwritten signatures]

destinado a apoiar as actividades desta instituição, nomeadamente na promoção e desenvolvimento do ensino da língua e cultura portuguesas, na divulgação do português e na garantia das condições de desenvolvimento da EPM. Com a atribuição deste subsídio único cessaram as contribuições que a Fundação Oriente vinha fazendo, desde 1998, ano da instituição da FEPM – Fundação Escola Portuguesa de Macau.

b) Actividades próprias – Museu do Oriente

Em 2018 e 2017 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Acção cultural		
◦ Exposições	167,50	75,88
◦ Espectáculos	71,96	50,37
◦ Edições	24,33	8,37
◦ Prémios	20,79	24,20
◦ Cinema	0,21	0,24
	<u>284,79</u>	<u>159,06</u>
Educação e investigação		
◦ Conferências e Seminários	60,87	45,00
◦ Centro de Documentação	7,72	0,77
◦ Serviço Educativo	30,54	29,97
	<u>99,13</u>	<u>75,74</u>
Centro de reuniões		
◦ Prestação de serviços de alimentação	471,08	414,12
◦ Meios técnicos para eventos	203,45	152,81
	<u>674,53</u>	<u>566,93</u>
Total	<u>1.058,45</u>	<u>801,73</u>

c) Custos de estrutura

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos no exercício e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 3.25). No ano de 2018, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 1.403,64 milhares de euros (2017: 1.332,49 milhares de euros).

col

Handwritten signatures and initials, including the name "pue" and other illegible marks.

NOTA 25 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2018 e de 2017, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Conservação e reparação	259,44	124,08
Serviços bancários	219,08	149,12
Vigilância e segurança	189,11	184,18
Eletricidade	173,49	161,18
Limpeza, higiene e conforto	133,05	134,00
Honorários	118,54	95,09
Publicidade e propaganda	107,77	79,82
Trabalhos especializados	92,48	86,22
Seguros	57,54	59,95
Comunicação	52,02	50,99
Deslocações e Estadas	41,58	43,36
Diversos (de valor individual igual ou inferior a 40 milhares de euros)	141,47	139,93
	<u>1.585,57</u>	<u>1.307,93</u>

Cerca de 254,22 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2018 (2017: 259,55 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos com subsídios atribuídos e das actividades próprias desenvolvidas de acordo com o critério adotado pela Fundação (ver Nota 24).

NOTA 26 – GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos nos exercícios de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Remunerações dos membros dos órgãos estatutários	1.115,72	1.048,58
Ordenados e salários	645,00	598,71
Remunerações adicionais	186,39	184,67
Encargos sobre remunerações	318,09	309,64
Seguros diversos	69,33	63,52
Fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida)	80,26	81,28
Outras despesas com o pessoal	51,61	39,97
	<u>2.466,40</u>	<u>2.326,36</u>

ca



 A collection of handwritten signatures and initials, including a large 'ca' on the left and several scribbled marks and names on the right, such as 'fue' and '62'.

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 128,57 milhares de euros (2017: 119,98 milhares de euros) (ver Nota 19), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (48,31 milhares de euros; 2017: 38,70 milhares de euros).

Cerca de 1.149,42 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2018 (2017: 1.072,94 milhares de euros), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária da Fundação, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (ver Nota 24).

O número de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente em 31 de Dezembro de 2018 foi de 83 (31 de Dezembro de 2017: 83).

NOTA 27 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Nos exercícios de 2018 e de 2017, o detalhe dos aumentos/reduções de justo valor é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Em Instrumentos Financeiros (Nota 15)		
Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas	(3.259,20)	3.287,44
Fundo Nova Energia II - SICAR	4.422,39	111,54
- Aplicações geridas no estrangeiro	1.163,19	3.398,99
- Aplicações geridas em Portugal	(90,89)	301,93
	<u>1.072,30</u>	<u>3.700,92</u>

NOTA 28 – OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de outros rendimentos dos exercícios de 2018 e de 2017 é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Recuperação de dívidas a receber	-	4.514,17
Ganhos obtidos na alienação de activos fixos tangíveis	-	21,28
Ganhos obtidos na alienação de activos intangíveis	15,14	-
Rendas de imóveis		
· Em propriedades de investimento		
- Em Portugal	279,32	280,08
- Em Macau	27,36	28,05
· Outros	69,94	69,85
Outros rendimentos	146,15	61,10
	<u>537,91</u>	<u>4.974,53</u>

O ganho de 15,14 milhares de euros obtido na alienação de activos intangíveis refere-se à alienação em 2018 do alvará de concessão de exploração de água mineral natural de Monchique (Nota 8).

CR

A
 LOP
 Jue
 GF
 G2
 X

Em 2017, a STDP procedeu ao pagamento de juros, vencidos em anos anteriores e calculados sobre os suprimentos concedidos pela Fundação Oriente a esta subsidiária (Notas 10 e 33), no montante de 4.514,17 milhares de euros. Tendo em consideração a antiguidade elevada destes juros e a baixa probabilidade de recebimento associada, a Fundação já havia procedido ao desreconhecimento deste valor a receber nas suas demonstrações financeiras, registando assim nesse exercício um ganho com a recuperação de dívidas a receber, pelo valor total dos juros regularizado pela STDP.

NOTA 29 – OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de outros gastos dos exercícios de 2018 e de 2017 é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Correcções relativas a períodos anteriores - Juros Lusenerg	-	328,12
Impostos	288,22	250,87
Perdas em inventário - quebras	29,34	1,57
Outros gastos	34,96	42,69
	<u>352,51</u>	<u>623,26</u>

Em Setembro de 2017, a Fundação Oriente estabeleceu um acordo com a Generg SGPS e com a Generg International para resgatar antecipadamente as Obrigações Lusenerg 2011-2018. Para tal, e conforme o Acordo de Pagamento Antecipado das Obrigações Lusenerg 2011-2018, houve um acordo de acerto do valor de juros a receber em 2017 referentes a 2016, que a Fundação havia registado como acrescidos no exercício anterior, pelo que a Fundação procedeu à reversão dos mesmos em 2017 no valor de 328,12 milhares de euros.

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'B' at the top, and several scribbled signatures below it.

NOTA 30 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica decompõe-se como segue (ver notas 6, 7 e 8):

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Depreciações dos activos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	629,99	717,16
Equipamento básico	33,65	31,49
Equipamento de transporte	39,77	29,30
Equipamento administrativo	45,75	60,61
	<u>749,16</u>	<u>838,56</u>
Depreciações das propriedades de investimento		
Edifícios e outras construções	135,37	135,37
	<u>135,37</u>	<u>135,37</u>
Depreciações dos activos intangíveis		
Software	3,48	1,34
Direitos de exploração	15,12	45,41
	<u>18,59</u>	<u>46,75</u>
	<u>903,12</u>	<u>1.020,69</u>

NOTA 31 – GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2018 e de 2017 é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos		
- de empréstimos obrigacionistas	95,25	270,07
- depósitos bancários	85,84	109,51
	<u>181,08</u>	<u>379,58</u>
Dividendos obtidos	36,71	20,18
Diferenças de câmbio favoráveis	190,38	69,71
	<u>408,17</u>	<u>469,46</u>
Gastos financeiros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(116,56)	(326,84)
Juros suportados	(2,15)	(3,41)
	<u>(118,71)</u>	<u>(330,25)</u>

CR

Handwritten signatures and initials, including a large 'M' at the top, and a signature that appears to be 'Jue'.

NOTA 32 – ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho nº 10953/2018 de 30 de Outubro.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos na Demonstração dos resultados.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o nº 427, processo nº 625.

NOTA 33 – PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2018 e 2017 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Remunerações	<u>894,76</u>	<u>798,55</u>

Conforme referido nas Notas 3.18 e 19, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de complemento de pensões de reforma para com os membros do Conselho de Administração, o qual se configura como um plano de benefício definido.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projetada, efectuados por atuário independente.

Durante os exercícios de 2018 e 2017, foi o seguinte o gasto relativo a este plano para os membros do Conselho de Administração:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Benefícios pós-emprego	<u>23,77</u>	<u>37,60</u>

la

- d) Hipoteca voluntária sobre o imóvel denominado “Edifício Pedro Álvares Cabral” na zona de Alcântara, no âmbito de um contrato de financiamento para apoio de tesouraria contraído em 12 de Agosto de 2008 por 180 dias, renovável, com um montante máximo global de 6.000,00 milhares de euros (ver Nota 20).
- e) Concessão de carta conforto sobre empréstimo da Caixa Geral de Depósitos/Banco Nacional Ultramarino de Timor à TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda. no montante de 725,00 milhares de USD.

NOTA 35 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Fevereiro de 2019 foi celebrada a escritura de venda à Behindhorizon, Lda do património imobiliário referente aos edifícios detidos em Monchique nos quais funciona o Villa Termal Caldas de Monchique Spa Resort pelo valor global de 7.872,36 milhares de euros, o que originou uma mais valia de 5.791,48 milhares de euros para a Fundação.

Adicionalmente, a STDP – Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA procedeu em Abril de 2019 à alienação da participação que detinha na Sociedade Termas de Monchique II, Lda à Sociedade Kenor Limited, pelo valor global de 988,61 milhares de euros.

Também no início de 2019 se verificou a alienação dos activos sob gestão do Fundo Novenergia II, na qual a Fundação Oriente detinha a segunda posição mais relevante entre os respectivos investidores.

Contabilista Certificada


Cecilia Rodrigues

O Conselho de Administração



António Luís
João Manuel
João Manuel Rosa Fernandes Azeiteiro
António Luís
Gustavo Carlos



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 252.233,75 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 240.181,34 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 22.417,32 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A nossa Certificação Legal das Contas referente ao exercício de 2017, datada de 3 de agosto de 2018, incluía uma reserva por limitação de âmbito, relacionada com o facto de não ter sido possível a Fundação aplicar, na sua totalidade, os procedimentos associados à utilização do método de equivalência patrimonial relativamente às participadas STDP, SGPS, S.A. e Mundigere, SGPS, S.A., onde subsistiam também eventuais situações de imparidades sobre os seus ativos. Tendo em conta os resultados satisfatórios obtidos com plano que tem vindo a ser executado pela Fundação, destinado a assegurar a plena utilização do método da equivalência patrimonial no registo contabilístico das suas participações e também a estratégia que vem prosseguindo de alienação de participadas e de constituição de imparidades sobre ativos que apresentam indícios da sua existência, que contribuem também para o mesmo objetivo, em 31 de dezembro de 2018 o efeito ainda existente desta situação não se afigura como materialmente relevante no contexto da sua situação patrimonial. Ainda a este propósito, saliente-se que os eventos subsequentes identificados na Nota 35 do anexo às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, conjuntamente com os planos que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação de resolução das falhas remanescentes ao nível da aplicação dos procedimentos do método de equivalência patrimonial e de análise de eventuais imparidades sobre ativos, configuram um cenário conducente à plena resolução desta situação. Não tendo a esta data qualquer reserva a efetuar sobre a situação patrimonial da Fundação Oriente, mantemos, contudo, uma opinião com reservas, na medida em que, não nos é possível nesta data determinar o impacto da mitigação desta situação numa alocação entre o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e os resultados transitados à mesma data.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

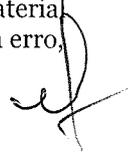
O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

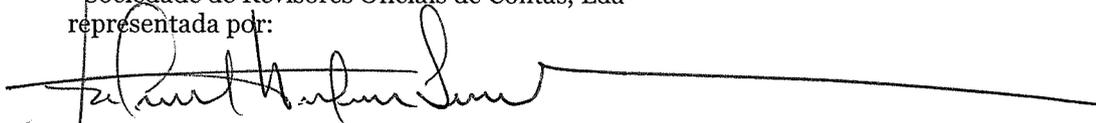
Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

31 de julho de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



José Manuel Bernardo, R.O.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2018

Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados. Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2018, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pelo ROC Dr. José Manuel Henriques Bernardo.

Os documentos supra mencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei - Quadro das fundações).

Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2018, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

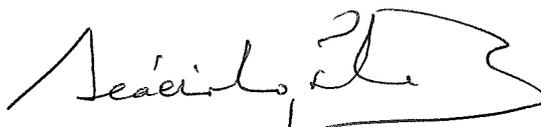
A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name followed by a flourish.

Considerando a observação efetuada na secção “Bases para a opinião com reservas” da Certificação Legal das Contas emitida em 31 de julho de 2019, que releva os resultados satisfatórios obtidos com o plano que tem vindo a ser executado pela Fundação, antecipando um cenário conducente à plena resolução da situação que vinha suscitando reservas no passado, o Conselho Fiscal, com base na informação económico-financeira obtida da Fundação Oriente relativamente a 2018, confirmou esta mesma situação face às medidas já adotadas no sentido daquela observação ficar suprida, pelo que recomenda a continuação da política que tem vindo a ser prosseguida neste sentido.

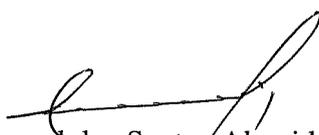
Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2018, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração, e expressa o seu voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

Lisboa, 31 de julho de 2019

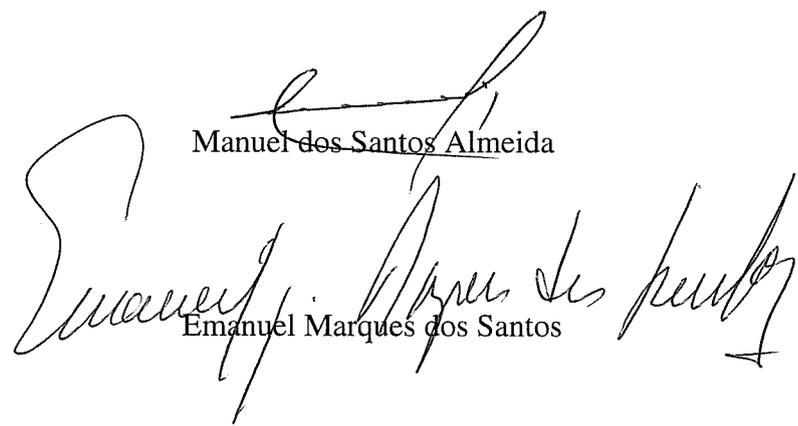
O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente



Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos